



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Tavares, Diana Catarina Santos
Torres, Rita Mariana Fernandes

**Passadiços do Mondego no Concelho da Guarda :
desenvolvimento de sinalética e estratégia de
comunicação**

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/3733>

Metadados

Data de Publicação

2021

Resumo

O vigente projeto foca-se em aplicar na prática todos os conhecimentos adquiridos no seguimento da Licenciatura de Design de Comunicação e Audiovisual, na Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco. O projeto centra-se no estudo e na criação de sinalética e na criação de uma estratégia de comunicação para a Câmara Municipal da Guarda. Os Passadiços do Mondego estão numa fase de desenvolvimento e estão a ser inseridos na paisagem do Vale do Mondego de modo a contribuir para o desenvolvi...

Editor

IPCB. ESART

Palavras Chave

Design de comunicação, Passadiços, Sinalética, Estratégia de comunicação, Website

Tipo

report

Revisão de Pares

Não

Coleções

ESART - Design de Comunicação e Audiovisual

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-05-14T06:15:13Z com
informação proveniente do Repositório



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

Passadiços do Mondego no Concelho da Guarda: Desenvolvimento de Sinalética e Estratégia de Comunicação

Diana Tavares 20170496

Rita Torres 20170511

Orientador(es)

Professor Rogério Ribeiro

Relatório de Projeto Final apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico do Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciatura em Design de Comunicação e Audiovisual, realizado sob orientação do Professor Rogério Ribeiro, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

julho de 2021

Composição do Júri

Presidente

Doutora, Maria Madalena Gonçalves Ribeiro
Professora Adjunta da Escola Superior de Artes Aplicadas
Do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Arguente

Doutora, Mafalda Sofia Tavares Gomes de Almeida
Professora Adjunta Convidada da Escola Superior de Artes Aplicadas
Do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Orientador

Mestre, Rogério Paulo dos Santos Ribeiro
Professor Assistente Convidado da Escola Superior de Artes Aplicadas
Do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Dedicatória

Dedicamos este projeto aos nossos pais por todo o apoio que nos deram ao longo destes anos e pela oportunidade que nos proporcionaram. Sem eles, nada disto tinha sido possível.

Não sei quantas almas tenho.
Cada momento mudei.
Continuamente me estranho.
Nunca me vi nem achei.
De tanto ser, só tenho alma.
Quem tem alma não tem calma.
Quem vê é só o que vê,
Quem sente não é quem é,

Atento ao que sou e vejo,
Torno-me eles e não eu.
Cada meu sonho ou desejo
É do que nasce e não meu.
Sou minha própria paisagem;
Assisto à minha passagem,
Diverso, móbil e só,
Não sei sentir-me onde estou.

Por isso, alheio, vou lendo
Como páginas, meu ser.
O que segue não prevendo,
O que passou a esquecer.
Noto à margem do que li
O que julguei que senti.
Releio e digo: "Fui eu?"
Deus sabe, porque o escreveu.

Fernando Pessoa

Agradecimentos

Em primeiro lugar queremos agradecer às nossas famílias. Sem eles, esta dedicatória não estaria a ser escrita. Aos nossos pais por nos possibilitarem a entrada na Escola Superior de Artes Aplicadas a níveis monetários e todos os gastos extraordinários que isso implicou. Acreditaram em nós e especialmente na ESART para dar continuidade à nossa educação. Obrigada por esta oportunidade.

Em segundo lugar, os nossos mais profundos agradecimentos ao nosso orientador Rogério Ribeiro, que se mostrou, desde sempre, disposto a atender todas as nossas questões e problemas. Agradecemos toda a ajuda e disponibilidade prestada ao longo de todo o projeto e, acima de tudo, estamos-lhe eternamente gratas por acreditar em nós, mesmo depois de cada passo mal dado. Obrigada por estar sempre do nosso lado e tornar possível a conclusão deste protejo até mesmo quando não parecia ser possível. Com ele foi possível crescermos a nível profissional e pessoal.

Queremos também agradecer a todos os docentes da ESART que em determinado momento, ao longo dos anos, foram responsáveis por enriquecer o nosso leque de conhecimentos em diversas vertentes do Curso de Design de Comunicação e Audiovisual. Os professores desempenham um papel imprescindível na aprendizagem do aluno.

Em quarto lugar agradecemos à Câmara Municipal da Guarda, que se mostrou interessada no nosso projeto, em especial um agradecimento ao técnico superior do departamento de design, Sérgio Currais e ao chefe de gabinete do presidente da Câmara da Guarda, Carlos Condesso.

Em quinto lugar, queremos agradecer aos nossos colegas e amigos, que se tornaram uma grande família. Foram eles que nos incentivaram, ensinaram e apoiaram ao longo destes anos. Em especial, queremos agradecer à Andreia Arsénio que, mais do que uma amiga, se tornou uma irmã que levaremos para a vida. Agradecemos o seu apoio incansável e ajuda contínua, que nos trouxe até aqui. Obrigada por acreditares em nós, às vezes mais do que nós mesmas.

Em último lugar, mas não menos importante, queremos agradecer à própria ESART por nos ter recebido e nos ter dados anos que nunca iremos esquecer.

Um muito obrigado a todos!

Resumo

O vigente projeto foca-se em aplicar na prática todos os conhecimentos adquiridos no seguimento da Licenciatura de Design de Comunicação e Audiovisual, na Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco. O projeto centra-se no estudo e na criação de sinalética e na criação de uma estratégia de comunicação para a Câmara Municipal da Guarda. Os Passadiços do Mondego estão numa fase de desenvolvimento e estão a ser inseridos na paisagem do Vale do Mondego de modo a contribuir para o desenvolvimento turístico e cultural da região. Com isto, surgiu o nosso projeto.

A elaboração da sinalética passa pela recolha de documentos de entidades responsáveis pela legislação de normas europeias e passa ainda por uma devida adaptação. Deste modo foi possível efetuar uma sinalética dentro dos padrões, porém com identidade própria.

A estratégia de comunicação foca-se na criação de materiais físicos e digitais de modo a dar a conhecer o novo elemento turístico da cidade. De modo a complementar o projeto, e inserindo-se na estratégia de comunicação, foi desenhado um *website* com o objetivo de integrar todas as faixas etárias dos visitantes, integrando-os na natureza com algumas informações ao longo do percurso.

Todo o projeto passa por uma recolha de dados contínua, desde o que o cliente pretende até ao estudo de casos existentes. Isto permite a análise daquilo que é mais utilizado e até que ponto funciona ou não perante o público.

Passa também por uma fase teórica aprofundada sobre temáticas importantes para o projeto nomeadamente: design de comunicação; gráfico ou comunicação visual; design de informação; turismo; sinalização, sinalética e wayfinding; e mapas. Estas recolhas permitiram análises profundas sobre os temas em questão, clarificando ideias e ajudando na obtenção de soluções.

As recolhas e análises sobre os temas e casos de estudo, permitiram responder aos objetivos gerais e específicos. Deste modo, foi possível a criação de uma estratégia de comunicação e desenvolvê-la através de meios impressos e digitais, assim com uma sinalética.

Apesar dos Passadiços do Mondego ainda não estarem concluídos, em breve serão um dos elementos turísticos mais ricos em diversidade e beleza do Concelho. O fator que o torna um bom espaço é a valorização da natureza e do próprio visitante, contribuído para a sua saúde física e mental.

Palavras-chave

Design de Comunicação; Passadiços; Sinalética; Estratégia de Comunicação; *Website*;

Abstract

The current project focuses on applying, in practice, all the knowledge acquired following the *Design de Comunicação e Audiovisual* degree at the Superior School of Applied Arts of *Castelo Branco*. The project focuses on the study and creation of signage and the creation of a communication strategy for the *Câmara Municipal da Guarda*. The *Passadiços do Mondego* (Mondego Walkways) are at a stage of development and are being inserted into the landscape of the Mondego Valley to contribute to the tourist and cultural development of the region. With this, our project emerged.

The development of signage requires the collection of documents from entities responsible for the legislation of European standards and undergoes a proper adaptation. In this way it was possible to carry out a signage within the standards, but with its own identity.

The communication strategy focuses on the creation of physical and digital materials to make the new touristic element of the city be known. To complement the project and improve the communication strategy, a website was developed with the aim of integrating all age groups of visitors, integrating them into nature with some information along the way.

The entire project undergoes a continuous data research, ranging from what the client wants, to the study of existing cases. This allows an analysis of what is used the most and to what it works or not for the public.

It also goes through an in-depth theoretical phase on important themes like: communication design; graphic or visual communication; information design; tourism; signage, signage and wayfinding; and maps. These themes allowed an in-depth analysis on the issues in question, clarifying ideas and helping to find solutions.

The collection and analysis of the themes and case studies, allowing to respond to the general and specific objectives. In this way, it was possible to create a communication strategy and develop it through print and digital media, as well as signage.

Although the Mondego Walkways have not yet been completed, they will soon be one of the most diverse and beautiful touristic elements in the city. The factor that makes it a good place is the appreciation of nature and the visitor, contributing to their physical and mental health.

Keywords

Communication design; Walkways; Signage; Communication strategy; Website;

Índice Geral

Composição do Júri	III
Dedicatória	V
Agradecimentos	VII
Resumo.....	IX
Palavras-chave.....	X
Abstract	XI
Keywords.....	XI
Índice Geral	XIII
Índice de Figuras	XIX
Lista de Abreviaturas, Siglas e Acrónimo	XXX

Capítulo I - Identificação do Projeto.....1

1. Identificação do Projeto	1
1.1 Introdução	1
1.2 Contextualização do Tema	2
1.3 Objetivos.....	3
1.3.1 Objetivos Gerais	3
1.3.2 Objetivos Específicos.....	3
2. Enquadramento.....	5
2.1 Enquadramento do Problema	5
2.2 Estruturação do Projeto	5
2.3 Metodologia	6
2.4 Calendarização.....	7

Capítulo II – Fundamentação Teórica.....9

2. Fundamentação Teórica	9
2.1 Design de Comunicação	10
2.1.1 Gráfico ou Comunicação Visual	12
2.1.2 Design de Informação	14
2.2. Turismo.....	17
2.2.1 Sinalização, Sinalética e Wayfinding	19
2.2.1.1 Sinalização Turístico-Cultural	22
2.2.1.2 Percursos Pedestres	26
2.2.1.3 Mapas.....	29

Capítulo III – Objeto de Estudo31

3. Objeto de Estudo	31
3.1 Caracterização	31
3.2 Meios de Comunicação.....	35
3.2.1 Marca Gráfica	35
3.2.2 Publicidade Exterior.....	36
3.2.3 Sinalética	36
4. Casos de Estudo.....	37
4.1. Caso 1 - Passadiços do Paiva	37
4.1.1 Contextualização	37
4.1.2 Marca Gráfica	38
4.1.3 Meios de Comunicação	39
4.1.3.1 Meios Impressos	39
4.1.3.2 Meios Digitais.....	40
4.1.3.3 Rota.....	44
4.1.4 Sinalética	45
4.2. Caso 2 - Ecovia de Arcos de Valdevez	48
4.2.1 Contextualização	48
4.2.2 Marca Gráfica	50

4.2.3 Meios de Comunicação	51
4.2.3.1 Meios Impressos	51
4.2.3.2 Meios Digitais	53
4.2.3.3 Rota	57
4.2.4 Sinalética	59
4.3. Caso 3 - Passadiços do Orvalho	61
4.3.1 Contextualização	61
4.3.2 Marca Gráfica	62
4.3.3 Meios de Comunicação	62
4.3.3.1 Meios Impressos	62
4.3.3.2 Meios Digitais	64
4.3.3.3 Rota	64
4.3.4 Sinalética	66
4.4. Caso 4 - Passadiços de Esmoriz	67
4.4.1 Contextualização	67
4.4.2 Marca Gráfica	68
4.4.3 Meios de Comunicação	68
4.4.3.1 Meios Impressos	68
4.4.3.2 Meios Digitais	69
4.4.3.3 Rota	69
4.4.4 Sinalética	71
4.5. Caso 5 - Caminito Del Rey	76
4.5.1 Contextualização	76
4.5.2 Marca Gráfica	77
4.5.3 Meios de Comunicação	79
4.5.3.1 Meios Impressos	79
4.5.3.2 Meios Digitais	82
4.5.3.3 Rota	85
4.5.4 Sinalética	87

4.6. Caso 6 - Websites/Aplicações Relacionadas	92
Capítulo IV – Análise e Diagnóstico.....	97
5.1. Análise	97
5.1.1. Análise do Objeto de Estudo	97
5.1.2. Análise dos Casos de Estudo	98
5.1.3. Análise de Aplicações Semelhantes	104
5.1.4. Análise SWOT	105
5.1.5. Análise de Funções e Produção.....	106
5.2. Diagnóstico	108
5.2.1. Posicionamento	108
5.2.2. Definição do Público-Alvo	109
5.2.3. Definição de Estratégias de Comunicação	109
5.2.4. Canais e Meios de Comunicação a Desenvolver	110
5.2.5. Organograma de Estratégia de Comunicação	111
5.3. Síntese de Ideias e Soluções.....	112
Capítulo V - Elaboração do Projeto/ Fase Intervencionista.....	113
6. Definição do Conceito	114
7. Fase de Conceção	114
7.1. Conceção e Descrição do Processo Criativo.....	114
7.1.1. Sinalética	114
7.1.2. Mapa	120
7.1.3. Desdobrável Tríptico	122
7.1.4. Suportes Publicitários.....	123
7.1.5. Layout de Redes Sociais	124
7.1.6. Layout de Websites	126

7.2. Apresentação de Propostas/Mockups	132
7.2.1. Sinalética	132
7.2.2. Mapa	134
7.2.3. Desdobrável Tríptico.....	136
7.2.4. Suportes Publicitários	137
7.2.5. Layout de Redes Sociais	139
7.2.6. Layout de Websites.....	140
7.3. Outras Aplicações da Marca Gráfica.....	141
 Capítulo VI – Conclusão	145
 8. Conclusões.....	145
 Bibliografia	147
Anexos	151

Índice de Figuras

Figura 1. Organograma do processo metodológico realizado. (Fonte: Autoras, 2021).....	6
Figura 2. Calendarização do Projeto (Fonte: Autoras, 2021)	7
Figura 3. T1 – Região (exemplo) (Fonte: https://dre.pt/application/conteudo/127498156)	22
Figura 4. T1a – Animação Cultural (exemplo) (Fonte: https://dre.pt/application/conteudo/127498156)	22
Figura 5. T2 – Património (exemplo) (Fonte: https://dre.pt/application/conteudo/127498156) ...	23
Figura 6. T3 – Património Natural (exemplo) (Fonte: https://dre.pt/application/conteudo/127498156)	23
Figura 7. T4a - Identificação de Circuito (exemplo) (Fonte: https://dre.pt/application/conteudo/127498156)	23
Figura 8. T5a - Identificação de Rota (exemplo) (Fonte: https://dre.pt/application/conteudo/127498156)	23
Figura 9. T4b - Direção de Circuito (exemplo) (Fonte: https://dre.pt/application/conteudo/127498156)	24
Figura 10. T4c - Direção de Circuito (exemplo) (Fonte: https://dre.pt/application/conteudo/127498156)	24
Figura 11. T4d - Direção de Circuito (exemplo) (Fonte: https://dre.pt/application/conteudo/127498156)	24
Figura 12. T5b - Direção de Rota (exemplo) (Fonte: https://dre.pt/application/conteudo/127498156)	24
Figura 13. T5c - Direção de Rota (exemplo) (Fonte: https://dre.pt/application/conteudo/127498156)	24
Figura 14. T5d - Direção de Circuito (exemplo) (Fonte: https://dre.pt/application/conteudo/127498156)	24
Figura 15. T4e - Fim de Circuito (exemplo) (Fonte: https://dre.pt/application/conteudo/127498156)	25
Figura 16. T5e - Fim de Rota (exemplo) (Fonte: https://dre.pt/application/conteudo/127498156)	25
Figura 17. T6 - Localidade (exemplo) (Fonte: https://dre.pt/application/conteudo/127498156)..	25
Figura 18. Simbologia dos Percursos Pedestres Homologados, Grande Rota (Fonte: Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal em http://www.fcportugal.com/percursos.aspx)	26

Figura 19. Simbologia dos Percursos Pedestres Homologados, Pequena Rota (Fonte: Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal em http://www.fcmportugal.com/percursos.aspx)	26
Figura 20. Simbologia dos Percursos Pedestres Homologados, GR12 E7 Grande Rota Transeuropeia (Fonte: Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal em http://www.fcmportugal.com/percursos.aspx).....	27
Figura 21. Simbologia dos Percursos Pedestres Homologados, PR3 ARC, Pequena Rota (Fonte: Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal em http://www.fcmportugal.com/percursos.aspx).....	27
Figura 22. Simbologia dos Percursos Pedestres Homologados, GR11 – E9 “Caminho do Atlântico” Grande Rota Transeuropeia (Fonte: Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal em http://www.fcmportugal.com/percursos.aspx).....	28
Figura 23. Simbologia dos Percursos Pedestres Homologados, GR12 – E7 “Caminho do Tejo” Grande Rota Transeuropeia (Fonte: Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal em http://www.fcmportugal.com/percursos.aspx).....	28
Figura 24. Progressos de Construção dos Passadiços do Mondego, 17 de junho 2020 (Fonte: https://www.altitude.fm/passadicos-do-mondego-abrem-dentro-de-um-ano-uma-grande-oportunidade-para-este-territorio/)	34
Figura 25. Progressos de Construção Afaplan Passadiços do Mondego, 11 de setembro de 2020 (Fonte: https://afaplan.com/projecto?id=358)	34
Figura 26. Marca Gráfica dos Passadiços do Mondego (Fonte: Câmara Municipal da Guarda).....	35
Figura 27. Código Cromático da Marca Gráfica dos Passadiços do Mondego (Fonte: Autoras, 2021)	35
Figura 28. Outdoor dos Passadiços do Mondego (Fonte: https://www.mun-guarda.pt/noticias/1205-municipio-da-guarda-e-altice-a)	36
Figura 29. Totem de Inauguração dos Passadiços do Mondego (Fonte: https://www.beiraaltatv.com/reportagens).....	36
Figura 30. Marca Gráfica dos Passadiços do Paiva (Fonte: Facebook Passadiços do Paiva - https://www.facebook.com/passadicosdopaiva.pt/photos/a.847000332042560/1903667246375858/)	38
Figura 31. Elementos do Logótipo dos Passadiços do Paiva (Fonte: https://www.behance.net/gallery/38342319/Passadicos-do-Paiva-Paiva-Walkways-Logo).....	38
Figura 32. Código Cromático da Marca Gráfica dos Passadiços do Paiva (Fonte: Autoras, 2021) ..	38
Figura 33. Brochura Oficial dos Passadiços do Paiva (Fonte: http://www.passadicosdopaiva.pt/)	39
Figura 34. Website Passadiços do Paiva (Fonte: http://www.passadicosdopaiva.pt/)	40

Figura 35. Aplicação dos Passadiços do Paiva (Fonte: https://apps.apple.com/pt/app/passadi%C3%A7os-do-paiva/id1024647269)	41
Figura 36. Publicações no Facebook dos Passadiços do Paiva (Fonte: https://www.facebook.com/passadicos.dopaiva)	42
Figura 37. Publicações no Facebook dos Passadiços do Paiva (Fonte: https://www.facebook.com/passadicos.dopaiva)	42
Figura 38. Publicações no Facebook dos Passadiços do Paiva (Fonte: https://www.facebook.com/passadicos.dopaiva)	42
Figura 39. Publicações no Instagram dos Passadiços do Paiva (Fonte: https://www.instagram.com/passadicosdopaiva.official/?hl=en)	43
Figura 40. Publicações no Instagram dos Passadiços do Paiva (Fonte: https://www.instagram.com/passadicosdopaiva.official/?hl=en)	43
Figura 41. Publicações no Instagram dos Passadiços do Paiva (Fonte: https://www.instagram.com/passadicosdopaiva.official/?hl=en)	43
Figura 42. Rota dos Passadiços do Paiva: Areinho - Espiunca (Fonte: https://pt.wikiloc.com/trilhas-trekking/passadicos-do-paiva-areinho-espiunca-17496793)	44
Figura 43. Mapa dos Passadiços do Paiva (Fonte: http://www.passadicosdopaiva.pt/)	44
Figura 44. Placas Direcionais (Fonte: https://justcome.pt/tours/tour-visita-guiada-passadicos-do-paiva/)	45
Figura 45. Placas Direcionais (Fonte: https://www.facebook.com/aroucageopark/photos/?ref=page_internal)	45
Figura 46. Placas Direcionais (Fonte: https://www.facebook.com/aroucageopark/photos/?ref=page_internal)	45
Figura 47. Placas Direcionais (Fonte: https://www.facebook.com/aroucageopark/photos/?ref=page_internal)	45
Figura 48. Sinalização Turístico-Cultural (Fonte: https://www.facebook.com/aroucageopark/photos/?ref=page_internal)	46
Figura 49. Painel Informativo (Fonte: https://www.facebook.com/aroucageopark/photos/?ref=page_internal)	46
Figura 50. Painel Informativo (Fonte: https://www.facebook.com/aroucageopark/photos/?ref=page_internal)	46
Figura 51. Painel Informativo (Fonte: https://www.facebook.com/aroucageopark/photos/?ref=page_internal)	46

Figura 52. Placa Informativa em Chapa (Fonte: https://www.facebook.com/aroucageopark/photos/?ref=page_internal).....	47
Figura 53. Placa Informativa em Chapa (Fonte: https://www.facebook.com/aroucageopark/photos/?ref=page_internal).....	47
Figura 54. Baliza Informativa (Fonte: https://www.behance.net/gallery/38342319/Passadicos-do-Paiva-Paiva-Walkways-Logo).....	47
Figura 55. Marca Gráfica dos Trilhos de Arcos de Valdevez (Fonte: https://www.cmav.pt/pages/1008)	50
Figura 56. Código Cromático da Marca Gráfica dos Trilhos de Arcos de Valdevez (Fonte: Autoras, 2021).....	50
Figura 57. Brochura da Ecovia de Arcos de Valdevez (Fonte: http://trilhos.arcosdevaldevez.pt/activities/ecovia-do-vez/).....	51
Figura 58. Flyer Anterior da Ecovia de Arcos de Valdevez (Fonte: http://trilhos.arcosdevaldevez.pt/wp-content/uploads/2017/01/ECOVIA-Flyer.pdf)	51
Figura 59. Folheto da Ecovia de Arcos de Valdevez (Fonte: https://www.cmav.pt/pages/1848?news_id=4760).....	52
Figura 60. Website Trilhos Arcos de Valdevez (Fonte: http://trilhos.arcosdevaldevez.pt/)	53
Figura 61. Website Ecovia do Vez (Fonte: https://www.ecoviadovez.com/)	54
Figura 62. Facebook Ecovia do Vez (Fonte: https://www.facebook.com/ecoviadovez)	55
Figura 63. Facebook Ecovia do Vez (Fonte: https://www.facebook.com/ecoviadovez)	55
Figura 64. Facebook Ecovia do Vez (Fonte: https://www.facebook.com/ecoviadovez)	55
Figura 65. Facebook Stay Sistelo (Fonte: https://www.facebook.com/staysistelo)	56
Figura 66. Facebook Município de Arcos de Valdevez (Fonte: https://www.facebook.com/CmavArcosDeValdevez)	56
Figura 67. Rota Ecovia do Vez: Sistelo - Jolda de S. Paio (Fonte: https://pt.wikiloc.com/trilhas-trekking/ecovia-do-vez-sistelo-jolda-de-s-paio-14543136)	57
Figura 68. Mapa da Brochura da Ecovia de Arcos de Valdevez (Fonte: http://trilhos.arcosdevaldevez.pt/activities/ecovia-do-vez/).....	57
Figura 69. Mapa Anterior da Ecovia de Arcos de Valdevez (Fonte: http://trilhos.arcosdevaldevez.pt/wp-content/uploads/2017/01/ECOVIA-Flyer.pdf)	58
Figura 70. Placas Direcionais (Fonte: https://www.vagamundos.pt/passadicos-do-sistelo-ecovia-vez/).....	59

Figura 71. Placas Direcionais (Fonte: https://www.espiritoviajante.com/passadicos-de-sistelo-trilhos-natureza/)	59
Figura 72. Placas Direcionais (Fonte: https://www.vagamundos.pt/passadicos-do-sistelo-ecovia-vez/).....	59
Figura 73. Placas Direcionais (Fonte: https://www.facebook.com/pages/Passadi%C3%A7os%20De%20Sistelo%20Arcos%20De%20Valdevez/1201557943308370/photos/)	60
Figura 74. Placas Direcionais (Fonte: https://www.facebook.com/pages/Passadi%C3%A7os%20De%20Sistelo%20Arcos%20De%20Valdevez/1201557943308370/photos/)	60
Figura 75. Placas Direcionais (Fonte: https://www.facebook.com/pages/Passadi%C3%A7os%20De%20Sistelo%20Arcos%20De%20Valdevez/1201557943308370/photos/)	60
Figura 76. Flyer GeoRota do Orvalho (Fonte: https://www.cm-oleiros.pt/ficheiros/conteudos/1594995066PR_3.pdf).....	62
Figura 77. Flyer Anterior da GeoRota do Orvalho (Fonte: https://www.naturtejo.com/ficheiros/conteudos/pdf/geoturismo/2.7.pdf)	62
Figura 78. Cartazes da GeoRota do Orvalho (Fonte: https://www.facebook.com/orvalhoonline/photos/1122456017779858)	63
Figura 79. Cartazes da GeoRota do Orvalho (Fonte: https://www.facebook.com/orvalhoonline/photos/896964666995662)	63
Figura 80. Cartazes da GeoRota do Orvalho (Fonte: https://www.facebook.com/orvalhoonline/photos/1357396357619155)	63
Figura 81. Rota dos Passadiços do Orvalho: Cascata Fraga de Água d’Alta (Fonte: https://pt.wikiloc.com/trilhas-trekking/georota-do-orvalho-cascata-fraga-de-agua-dalta-passadicos-do-orvalho-59203757).....	64
Figura 82. Mapa GeoRota do Orvalho (Fonte: https://www.cm-oleiros.pt/ficheiros/conteudos/1594995066PR_3.pdf).....	65
Figura 83. Baliza <i>dos Passadiços do Orvalho</i> (Fonte: https://www.viajarentreviagens.pt/portugal/georota-passadicos-do-orvalho-fraga-da-agua-dalta/).....	66
Figura 84. Painel Informativo <i>dos Passadiços do Orvalho</i> (Fonte: https://www.viajarentreviagens.pt/portugal/georota-passadicos-do-orvalho-fraga-da-agua-dalta/).....	66

Figura 85. Placas Direcionais <i>dos Passadiços do Orvalho</i> (Fonte: https://www.viajarentreviagens.pt/portugal/georota-passadicos-do-orvalho-fraga-da-agua-dalta/)	66
Figura 86. Placas Direcionais <i>dos Passadiços do Orvalho</i> (Fonte: https://www.viajarentreviagens.pt/portugal/georota-passadicos-do-orvalho-fraga-da-agua-dalta/)	66
Figura 87. Flyer Barrinha de Esmoriz/Lagoa de Paramos (Fonte: https://www.facebook.com/barrinhaesmorizlagoaparamos/photos/ms.c.eJwzNDczMDA3MzExMTA3Mrcw1DOEChgbmBtbmphYAgBxgga1.bps.a.1760070677406691/1760076444072781)	68
Figura 88. Facebook Barrinha de Esmoriz / Lagoa de Paramos (Fonte: https://www.facebook.com/barrinhaesmorizlagoaparamos/)	69
Figura 89. Rota dos Passadiços de Esmoriz - Barrinha de Esmoriz (Fonte: https://pt.wikiloc.com/trilhas-caminhada/passadicos-barrinha-de-esmoriz-18790428)	69
Figura 90. Mapa da BELP (Fonte: https://www.facebook.com/barrinhaesmorizlagoaparamos/photos/ms.c.eJwzNDe0NDE2MbU0NDE3MDYw0DOECVgYGptZmpkBAHG6Br~.bps.a.1719434514803641/1719434591470300)	70
Figura 91. Mapa da BELP com Trilho (Fonte: https://www.facebook.com/barrinhaesmorizlagoaparamos/photos/ms.c.eJwzNDe0NDE2MbU0NDE3MDYw0DOECVgYGptZmpkBAHG6Br~.bps.a.1719434514803641/1719434598136966)	70
Figura 92. Mapa Passadiços Esmoriz (Fonte: https://polisriadeaveiro.pt/obras/index.php?w=1) .	70
Figura 93. Placas Direcionais (Fonte: https://www.espiritoviajante.com/dicas-visitar-passadicos-de-esmoriz-ovar/)	71
Figura 94. Placas Direcionais (Fonte: https://www.espiritoviajante.com/dicas-visitar-passadicos-de-esmoriz-ovar/)	71
Figura 95. PaineL Informativo (Fonte: https://www.espiritoviajante.com/dicas-visitar-passadicos-de-esmoriz-ovar/)	72
Figura 96. PaineL Informativo (Fonte: https://www.espiritoviajante.com/dicas-visitar-passadicos-de-esmoriz-ovar/)	72
Figura 97. PaineL Informativo (Fonte: https://www.espiritoviajante.com/dicas-visitar-passadicos-de-esmoriz-ovar/)	72
Figura 98. PaineL Informativo (Fonte: https://www.espiritoviajante.com/dicas-visitar-passadicos-de-esmoriz-ovar/)	73
Figura 99. PaineL Informativo (Fonte: https://www.espiritoviajante.com/dicas-visitar-passadicos-de-esmoriz-ovar/)	73

Figura 100. Mesa de Interpretação “Plantas Invasoras” (Fonte: https://www.espiritoviajante.com/dicas-visitar-passadicos-de-esmoriz-ovar/).....	74
Figura 101. Mesa de Interpretação “Jasione Lusitanica” (Fonte: https://www.espiritoviajante.com/dicas-visitar-passadicos-de-esmoriz-ovar/).....	74
Figura 102. Mesa de Interpretação “Árvores e Arbustos” (Fonte: https://www.espiritoviajante.com/dicas-visitar-passadicos-de-esmoriz-ovar/).....	74
Figura 103. Mesa de Interpretação “Mamíferos” (Fonte: https://www.espiritoviajante.com/dicas-visitar-passadicos-de-esmoriz-ovar/).....	74
Figura 104. Mesa de Interpretação “Peixes” (Fonte: https://www.espiritoviajante.com/dicas-visitar-passadicos-de-esmoriz-ovar/).....	75
Figura 105. Mesa de Interpretação “Morcegos” (Fonte: https://www.espiritoviajante.com/dicas-visitar-passadicos-de-esmoriz-ovar/).....	75
Figura 106. Mesa de Interpretação “Zonas Húmidas” (Fonte: https://www.espiritoviajante.com/dicas-visitar-passadicos-de-esmoriz-ovar/).....	75
Figura 107. Marca Gráfica Caminito Del Rey (Fonte: http://www.caminitodelrey.info/es/4338/com1_md3_cd-21923/caminito-estrena-logotipo-resaltara-atractivo-turistico-valor-historico)	77
Figura 108. Variante de Marca Gráfica Caminito Del Rey (Fonte: https://entradas.mientrada.net/evento/public/janto/)	78
Figura 109. Construção de Logótipo Caminito Del Rey (Fonte: https://www.elcuartel.es/portfolio-item/un-logotipo-a-la-altura-del-caminito-del-rey/)	78
Figura 110. Código Cromático da Marca Gráfica do Caminito Del Rey (Fonte: Autoras, 2021)	78
Figura 111. Cartazes Caminito Del Rey (Fonte: http://www.caminitodelrey.info/es/publicaciones/lis_pg-2/lis_cd-13383/paraje-natural-desfiladero-de-los-gaitanes-una-mirada-ambiental-al-caminito-del-rey-y-su-entorno).....	79
Figura 112. Guia para visitantes del Desfiladero de los Gaitanes. Caminito del Rey (El Chorro) (Fonte: http://www.caminitodelrey.info/es/publicaciones/lis_pg-4/lis_cd-9697/guia-para-visitantes-del-desfiladero-de-los-gaitanes-caminito-del-rey-el-chorro).....	79
Figura 113. "Escalada sostenible. El Chorro. Paraje Natural del Desfiladero de los Gaitanes" (Fonte: http://www.caminitodelrey.info/es/publicaciones/lis_pg-2/lis_cd-13343/escalada-sostenible-el-chorro-paraje-natural-del-desfiladero-de-los-gaitanes)	80
Figura 114. Guia "Caminito del Rey y su entorno. Candidatura a Patrimonio Mundial de la UNESCO" (Fonte: http://www.caminitodelrey.info/es/publicaciones/lis_pg-3/lis_cd-13252/caminito-del-rey-y-su-entorno-candidatura-a-patrimonio-mundial-de-la-unesco)	80

Figura 115. Folheto Caminito Del Rey (Fonte: http://www.caminitodelrey.info/es/5221/destacados)	81
Figura 116. Website Caminito Del Rey (Fonte: http://www.caminitodelrey.info/es/#2)	82
Figura 117. Facebook Caminito Del Rey (Fonte: https://www.facebook.com/caminitodelreyoficial/).....	83
Figura 118. Instagram Caminito Del Rey (Fonte: https://instagram.com/caminitodelrey?igshid=1n7ctlh29fv9)	84
Figura 119. Twitter Caminito Del Rey (Fonte: https://twitter.com/CaminitoDelRey_).....	84
Figura 120. Rota dos Caminito Del Rey: Ardales - El Chorro (Fonte: https://pt.wikiloc.com/trilhas-trekking/caminito-del-rey-desde-el-chorro-alora-ardales-16-9-15-10874732).....	85
Figura 121. Mapa Caminito Del Rey (Fonte: http://www.caminitodelrey.info/es/5221/destacados)	86
Figura 122. Placas Direcionais (Fonte: https://www.familysol.com/experiencias/como-disfrutar-del-caminito-del-rey-en-familia/).....	87
Figura 123. Placas Direcionais (Fonte: https://www.dreamstime.com/photos-images/caminito-del-rey.html).....	87
Figura 124. Placas Direcionais (Fonte: https://www.dreamstime.com/photos-images/caminito-del-rey.html).....	87
Figura 125. Placas Direcionais (Fonte: https://es.wikiloc.com/rutas-senderismo/caminito-del-rey-ardales-sillon-del-rey-el-chorro-estacion-cercanias-12251715/photo-7512084)	88
Figura 126. Placas Direcionais (Fonte: http://porfragasepragas.blogspot.com/2017/05/caminito.html)	88
Figura 127. Placas Direcionais (Fonte: https://www.edgarcosta.net/lifestyle/caminito-del-rey-para-caminhar-e-viver/)	88
Figura 128. Painel Informativo (Fonte: https://www.loucosporviagem.com/destinos-internacionais/caminitodelrey/)	89
Figura 129. Painel Informativo (Fonte: https://pesnostrilhos.wordpress.com/category/aventuras-em-espanha/)	89
Figura 130. Placa Informativa Complementar (Fonte: https://www.rutasyfotos.com/2015/05/el-caminito-del-rey.html)	89
Figura 131. Placas Informativas (Fonte: https://www.malahoy.es/malaga/Desescalada-malaga-caminito-rey-reabre-julio_0_1472853004.html)	90
Figura 132. Placa Informativa (Fonte: https://www.iagua.es/blogs/luis-martin-martinez/nuevo-caminito-rey)	90

Figura 133. Placa Informativa (Fonte: https://www.dandounavuelta.es/2019/07/caminito-del-rey-malaga-ruta-y-entradas.html).....	90
Figura 134. Sinalização T3 - Património Natural (Fonte: https://www.rutasyfotos.com/2015/05/el-caminito-del-rey.html)	90
Figura 135. Painel Direcional (Fonte: https://www.imprentacastillo.es/trabajos-imprenta/senalizacion-en-barriada-el-chorro-caminito-del-rey/).....	91
Figura 136. Aplicação "Geoparque Viana do Castelo" (Fonte: https://apps.apple.com/pt/app/geoparque-viana-do-castelo/id1531749194)	92
Figura 137. Aplicação "Parques Naturais de Galicia" (Fonte: https://play.google.com/store/apps/details?id=com.parquesgalicia.app&hl=en_US&gl=US)	93
Figura 138. Aplicação "All Trails" (Fonte: https://play.google.com/store/apps/details?id=com.alltrails.alltrails&hl=pt_PT&gl=US).....	94
Figura 139. Aplicação "Responsible Trails" (Fonte: https://play.google.com/store/apps/details?id=com.outdooractive.responsibletrails&hl=pt_PT&gl=US)	95
Figura 140. Análise dos logótipos dos casos de estudos (Fonte: Autoras, 2021)	98
Figura 141. Análise dos meios impressos dos casos de estudos (Fonte: Autoras, 2021)	99
Figura 142. Análise dos websites e aplicações dos casos de estudos (Fonte: Autoras, 2021)	101
Figura 143. Análise dos mapas dos casos de estudos (Fonte: Autoras, 2021)	102
Figura 144. Análise da sinalética presente nos casos de estudo (Fonte: Autoras, 2021).....	103
Figura 145. Análise das redes sociais dos casos de estudo (Fonte: Autoras, 2021)	103
Figura 146. Análise de Aplicações Semelhantes (Fonte: Autoras, 2021).....	104
Figura 147. Análise SWOT (Fonte: Autoras, 2021).....	105
Figura 148. Posicionamento dos Passadiços do Mondego (Fonte: Autoras, 2021).....	109
Figura 149. Organograma de Estratégia de Comunicação dos Passadiços do Mondego (Fonte: Autoras, 2021).....	111
Figura 150. Moodboard do Conceito dos Passadiços do Mondego (Fonte: Autoras, 2021)	113
Figura 151. Sinalética Tipo 1 Direção (Fonte: Autoras, 2021).....	114
Figura 152. Sinalética Tipo 1 Direção (Fonte: Autoras, 2021).....	115
Figura 153. Sinalética Tipo 1 Direção (Fonte: Autoras, 2021).....	115
Figura 154. Totem dos Passadiços do Mondego (Fonte: Autoras, 2021)	116

Figura 155. Sinalética em comparação com modelo humano (Fonte: Autoras, 2021)	116
Figura 156. Chapa de Metal (Fonte: Autoras, 2021)	117
Figura 157. Placas PCV para aplicação em Totens (Fonte: Autoras, 2021)	118
Figura 158. Outdoor dos Passadiços do Mondego (Fonte: Autoras, 2021)	119
Figura 159. Mapa Geral dos Passadiços do Mondego (Fonte: Autoras, 2021)	120
Figura 160. Pictogramas do Mapa dos Passadiços do Mondego (Fonte: Autoras, 2021)	120
Figura 161. Mapa YAH dos Passadiços do Mondego (Painel Informativo) (Fonte: Autoras, 2021)	121
Figura 162. Paleta Cromática do Website dos Passadiços do Mondego (Fonte: Autoras, 2021) ..	121
Figura 163. Desdobrável Tríptico dos Passadiços do Mondego (Fonte: Autoras, 2021)	122
Figura 165. Cartaz Rapel dos Passadiços do Mondego (Fonte: Autoras, 2021)	123
Figura 164. Cartaz Rapel dos Passadiços do Mondego (Fonte: Autoras, 2021)	123
Figura 167. Cartaz Slide dos Passadiços do Mondego (Fonte: Autoras, 2021)	123
Figura 166. Cartaz Slide dos Passadiços do Mondego (Fonte: Autoras, 2021)	123
Figura 168. Layout do Instagram dos Passadiços do Mondego (Fonte: Autoras, 2021)	124
Figura 169. Layout de Publicação no Instagram dos Passadiços do Mondego (Fonte: Autoras, 2021)	124
Figura 170. Layout do Facebook dos Passadiços do Mondego (Fonte: Autoras, 2021)	125
Figura 171. Paleta Cromática do Website dos Passadiços do Mondego (Fonte: Autoras, 2021) ..	126
Figura 172. Layout da HomePage do Website dos Passadiços do Mondego (Fonte: Autoras, 2021)	126
Figura 173. Página "Sobre" do Website dos Passadiços do Mondego (Fonte: Autoras, 2021)	127
Figura 174. Página "Galeria" do Website dos Passadiços do Mondego (Fonte: Autoras, 2021) ...	127
Figura 175. Página "Reservas" do Website dos Passadiços do Mondego (Fonte: Autoras, 2021)	128
Figura 176. Página "Documentos" do Website dos Passadiços do Mondego (Fonte: Autoras, 2021)	129
Figura 177. Página "Onde Comer" do Website dos Passadiços do Mondego (Fontes: Autoras, 2021)	130
Figura 178. Página "Onde Dormir" do Website dos Passadiços do Mondego (Fontes: Autoras, 2021)	130

Figura 179. Página "Contactos" do Website dos Passadiços do Mondego (Fonte: Autoras, 2021)	131
Figura 180. Mockup da Chapa de Metal (Autoras, 2021)	132
Figura 181. Mockups do Totem dos Passadiços do Mondego (Fonte: Autoras, 2021)	132
Figura 182. Mockup Outdoor dos Passadiços do Mondego (Fonte: Autoras, 2021)	133
Figura 183. Mockup Mapa Passadiços do Mondego (Fonte: Autoras, 2021)	134
Figura 184. Mockup do Mapa YAH em Painel Informativo (Fonte: Autoras, 2021)	135
Figura 185. Mockup de Interior de Desdobrável Tríptico (Fonte: Autoras, 2021)	136
Figura 186. Mockup de Exterior de Desdobrável Tríptico (Fonte: Autoras, 2021)	136
Figura 187. Mockup do Cartaz de Rapel dos Passadiços do Mondego (Fonte: Autoras, 2021)	137
Figura 188. Mockup do Cartaz de Rapel dos Passadiços do Mondego (Fonte: Autoras, 2021)	137
Figura 189. Mockup do Cartaz do Slide dos Passadiços do Mondego (Fonte: Autoras, 2021)	138
Figura 190. Mockup do Cartaz do Slide dos Passadiços do Mondego (Fonte: Autoras, 2021)	138
Figura 191. Mockup de uma Publicação no Instagram dos Passadiços do Mondego (Fonte: Autoras, 2021)	139
Figura 192. Mockup do Instagram dos Passadiços do Mondego (Fonte: Autoras, 2021)	139
Figura 193. Mockup do Facebook dos Passadiços do Mondego (Fonte: Autoras, 2021)	139
Figura 194. Layout do Website Responsivo dos Passadiços do Mondego (Fonte: Autoras, 2021)	140
Figura 195. Mockup de Bilhetes dos Passadiços do Mondego (Fonte: Autoras, 2021)	141
Figura 196. Mockup de Saco Mochila dos Passadiços do Mondego (Fonte: Autoras, 2021)	141
Figura 197. Mockup de Caneta dos Passadiços do Mondego (Fonte: Autoras, 2021)	142
Figura 198. Mockup de Boné dos Passadiços do Mondego (Fonte: Autoras, 2021)	142
Figura 199. Mockup de Postal dos Passadiços do Mondego (Fonte: Autoras, 2021)	143

Lista de Abreviaturas, Siglas e Acrónimos

a.C. antes de Cristo

BELP Barrinha de Esmoriz / Lagoa de Paramos

Cm Centímetros

E Europa

EN Estrada Nacional

ERA *European Ramblers Association*
(Associação Europeia de Caminhantes)

ESART Escola Superior de Artes Aplicadas

ETAR Estação de Tratamento de Águas Residuais

Etc. *Et cetera*
("entre outros", "e outras coisas", "entre outras coisas")

FCMP Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal

GPS *Global Positioning System*
(Sistema de Posicionamento Global)

GR Grande Rota

GUI *Graphical User Interface*
(Interface Gráfica do Utilizador)

iOS i Operative System
(Sistema Operacional da Apple)

IPCB Instituto Politécnico de Castelo Branco

JPEG *Joint Photographic Experts Group*
(Formato de Arquivo de Imagem)

Km Quilómetros

LDA. Limitada

OLR Oleiros

PDF *Portable Document Format*
(Formato Portátil de Documento)

PL Percursos Locais

PR Pequena Rota

PRODER Programa de Desenvolvimento Rural

QR Code *Quick Response Code*
(Código de Resposta Rápida)

RNPP Registo Nacional de Percursos Pedestres

RST Regulamento de Sinalização do Trânsito

SIG Sistema de Informação Geográfica

SWOT *Strengths Weaknesses Opportunities and Threats*
(Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças)

UI *User Interface*
(Interface do Utilizador)

UX *User Experience*
(Experiência do Utilizador)

YAH *You Are Here (Map)*
((Mapa) Tu Estás Aqui)

Capítulo I - Identificação do Projeto

1.1. Introdução

Após a construção dos Passadiços do Paiva, este modo turístico tornou-se um dos mais procurados. Desde 2015, os Passadiços do Paiva têm trazido inúmeros visitantes, contribuindo para o ganho económico do país. Assim, a quantidade de passadiços em Portugal foi aumentando.

Os passadiços são o modo de envolver a natureza e o ser humano, de um modo seguro e descomplicado. São a forma de fazer o Homem apreciar a natureza no seu estado mais puro, percorrendo rios e praias e observando paisagens florestais bem como a sua vida do reino animal. Deste modo, é possível valorizar a natureza e o que nos rodeia e ainda sair da nossa zona de conforto e exercitar.

Os Passadiços do Mondego vieram com o objetivo de integrar os visitantes na natureza e dar a conhecer o concelho, apelando ao espírito explorativo do indivíduo. Com a construção dos Passadiços do Mondego, propomos dar resposta à necessidade de criar uma sinalética adequada, publicidade de divulgação e criar atividades de modo a integrar os visitantes na natureza, ao longo do percurso.

Mondego vai contar com mais de 11 quilómetros de passadiços ao longo do rio e das zonas envolventes. Pode levar até sete horas a percorrer todo o percurso por margens, montes e pontes suspensas. As obras arrancaram em 2019 e a autarquia da Guarda afirma que o projeto deverá estar concluído num prazo de dois anos. O projeto antecipa um percurso que passará por Videmonte, Trinta e Vila Soeiro, terminando na Barragem do Caldeirão. Os passadiços vão integrar caminhos já existentes e zonas de travessia, passadiços e de pontes suspensas. O cartão de visita dos passadiços inclui zonas como o Miradouro do Mocho Real, as antigas fábricas de lanifícios e de produção de eletricidade, entre outros locais.

1.2. Contextualização do Tema

O seguinte projeto foi inicialmente idealizado no ano de 2020, com o desenvolver da construção dos Passadiços do Mondego. Durante o processo de construção, surgiu-nos a ideia de desenvolver a sinalética e a estratégia de comunicação dos mesmos.

Um dos fatores que nos levou à escolha deste tipo de projeto foi o facto de os Passadiços do Mondego estarem a ser construídos na nossa cidade natal e por ainda não terem uma sinalética, nem uma estratégia de comunicação. Outro motivo, também muito importante, senão o mais importante para nós, é a vertente mais ambiental que este projeto nos permitiu explorar. Queríamos ligar o ser humano à natureza e à cultura, bem como influenciar as pessoas a sair de casa e explorar um pequeno recanto de Portugal.

Consideramos o turismo um setor ainda muito pouco explorado em várias regiões do nosso país e por isso, e juntando o útil ao agradável, mostrar um pouco mais da cidade que nos viu crescer.

Visto que a sinalética e a estratégia de comunicação dos Passadiços do Mondego é inexistente devido a estes ainda não estarem terminados, foi-nos permitido explorar ambas as componentes desde raiz. Consideramos o desenvolvimento desses elementos imprescindível para o bom funcionamento e segurança dos passadiços e por isso foram o ponto fulcral de estudo e desenvolvimento.

Consideramos que este projeto atende a problemas importantes e reais, o que nos permitirá crescer profissionalmente e pessoalmente.

1.3. Objetivos

1.3.1 Objetivos Gerais

O objetivo principal deste projeto provém da necessidade da criação de sinalética ao longo dos Passadiços do Mondego. A partir daí foi possível definir as metas finais deste projeto e delinear os objetivos gerais, que serão as bases do conceito de todo o desenvolvimento.

Depois de um estudo mais detalhado ao local, as necessidades concluídas são:

- Criação da Sinalética dos passadiços;
- Desenvolvimento da estratégia de comunicação;
- Desenvolvimento de suportes físicos/digitais.

Com isto, pretendemos:

- Promover o turismo na região e atrair as pessoas para a zona, de modo a valorizar os seus espaços e a sua cultura;
- Desenvolver conhecimentos na área de estudo;
- Identificar os elementos necessários para o projeto e entender a importância do fundamento dos mesmos;

1.3.2 Objetivos Específicos

Para um esclarecimento dos pontos chave que levará ao produto final também se torna importante delimitar de forma ainda mais clara as metas a atingir sendo elas:

- Sinalética dos Passadiços – Placas Direcionais e Informativos e Totens;
- Mapa Geral e Mapa YAH;
- Desdobrável Tríptico (Suporte Físico e Digital);
- Suportes Publicitários Físicos (Outdoor e Cartazes);
- Redes Sociais (Mockups);
- Website (Layout e Mockups);
- Suportes Publicitários Digitais (Publicações nas Redes Sociais e Cartazes).

Com isto, pretendemos:

- Aumentar a notoriedade dos Passadiços do Mondego e consequentemente ampliar a afluência de visitantes ao Concelho da Guarda;
- Criar uma boa imagem de comunicação ao público;
- Criar uma estratégia de comunicação eficaz e linear;
- Criar uma boa estratégia de orientação através da sinalética;
- Identificar os concorrentes dos Passadiços do Mondego e comparar elementos;
- Resolver problemas de um modo eficaz e inovador, sempre dentro dos conformes definidos por entidades especializadas;

2. Enquadramento

2.1 Enquadramento do Problema

Após uma reunião com a Câmara Municipal da Guarda, foi criada uma lista das principais necessidades trazidas pelo novo projeto dos Passadiços. Dado que este projeto é inteiramente novo, a principal problemática que encontrámos foi a necessidade inquestionável de sinalética adequada aos passadiços. Posteriormente, verificámos também a necessidade de divulgar os mesmos, através de material publicitário físico e digital, criando uma estratégia de comunicação homogénea.

2.2 Estruturação do Projeto

O nosso projeto está dividido em seis capítulos, dado que o primeiro é designado de Identificação do projeto e aborda a introdução, contextualização do tema, objetivos gerais e específicos. Este primeiro capítulo conta também com um Enquadramento onde apresenta o enquadramento do problema, estrutura do projeto, metodologia e calendarização do projeto.

O segundo capítulo é denominado Fundamentação Teórica e apresenta a fundamentação de citações de autores especializados na área de temas que achámos pertinentes.

No terceiro capítulo, Objeto de Estudo e aborda toda a informação do cliente e todo o material gráfico existente. Este também apresenta os Casos de Estudo, a pesquisa de projetos semelhantes ao nosso. Analisando a informação, os meios de comunicação, rotas e a sinalética. Fizemos também um estudo de casos só de aplicações

O quarto capítulo é a Análise e Diagnóstico, onde analisámos toda a informação recolhida nos capítulos anteriores de modo a obtermos resultados e soluções para o desenvolvimento do projeto. Também realizámos uma análise SWOT e uma análise de funções e produção.

Neste capítulo, numa posição mais de Diagnóstica, definimos um posicionamento, um público-alvo, estratégias de comunicação e os canais e meios de comunicação a desenvolver. Fizemos um organograma a traçar a estratégia de comunicação definida e uma síntese de ideias e soluções.

No quinto capítulo, denominado de Elaboração do Projeto / Fase Intervencionista engloba a definição do conceito do projeto, toda a parte da conceção e apresentação de propostas / mockups.

O último capítulo remete à Conclusão. Nele abordámos as conclusões que retirámos, a bibliografia que apresenta de onde retirámos a informação de e os anexos, onde constam esboços de material desenvolvido para a sinalética e para os meios de comunicação.

2.3 Metodologia

A metodologia aplicada para o desenvolvimento deste projeto foi delineada por 4 etapas que se denominam de Problema, Investigação Ativa, Análise e Diagnóstico, Elaboração do Projeto/Fase Intervencionista.

No organograma apresentado identificamos o que faz parte de cada uma das fases. E assim, obter resultados e conclusões.

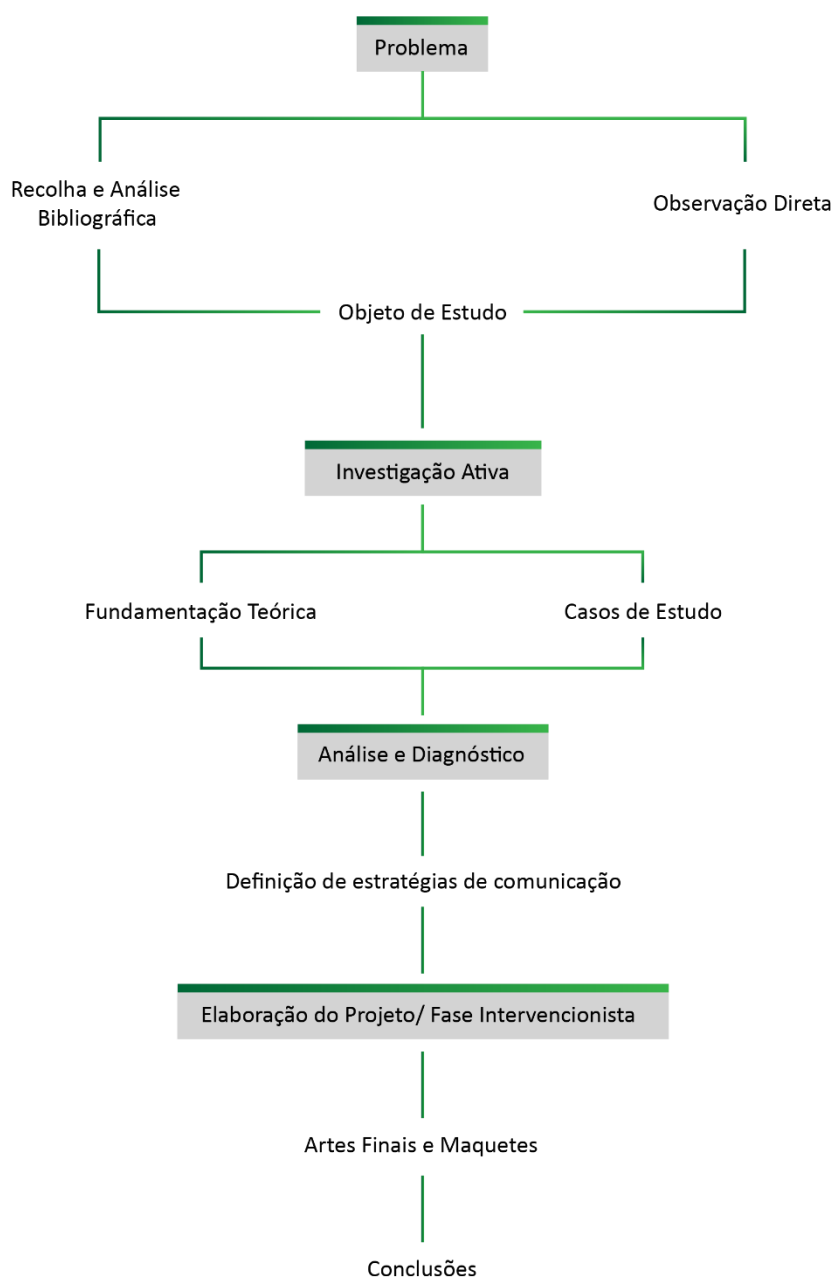


Figura 1. Organograma do processo metodológico realizado. (Fonte: Autoras, 2021)

2.4 Calendarização

A calendarização desenvolvida para este projeto foi dividida por várias fases denominadas de Pesquisa, Fundamentação Teórica, Casos de Estudo, Desenvolvimento, Conclusão, Apresentação de Resultados e Relatório.

A Pesquisa centra-se no objeto de estudo e toda a informação encontrada é analisada.

Na Fundamentação Teórica foi realizada uma análise literária em relação aos temas que achámos mais pertinentes para o projeto.

Nos Casos de Estudo é feita uma recolha de informação e análise para obter resultados que permitem melhorar o projeto.

O Desenvolvimento é a fase mais prática do projeto, onde são delineadas as estratégias de comunicação e a parte gráfica desenvolvida.

A conclusão e a apresentação dos resultados são quando a parte gráfica é aplicada e apresentada em mockups.

O relatório é todo o projeto descrito.



Figura 2. Calendarização do Projeto (Fonte: Autoras, 2021)

Capítulo II - Fundamentação Teórica

A Fundamentação Teórica aborda os principais elementos de pesquisa científica, recorrendo a textos, artigos, livros e outro material relativos à área estudada. Esta pesquisa serve para compreender melhor o assunto estudado, de modo a ser possível discutir e interpretar o mesmo.

Este é um passo fundamental na realização do projeto, de modo a aprofundar e enriquecer a nossa área de conhecimento nas áreas de estudo, através de fontes fidedignas e confiáveis.

O primeiro ponto da fundamentação teórica trata-se do Design de Comunicação, onde abordamos um pouco a origem do termo, o seu contexto na sociedade e o que isso trouxe à sociedade de hoje em dia. No primeiro parágrafo abordamos, de forma breve, o conceito de “aldeia global”. considerámos esse um conceito relevante devido à influência da revolução no modo de circulação da informação.

Comunicação é visto como a razão da existência da comunicação visual, sendo o design de comunicação a ação de comunicar uma determinada mensagem. A função do designer é tornar a mensagem perceptível ao público.

Em seguida, podemos verificar a relação entre design de comunicação e comunicação gráfica. De modo a que o design de comunicação seja realizado, é importante rever os conhecimentos adquiridos através do Design Gráfico. É um código de transmissão de informação, interpretado a nível global.

Em “Design de Informação”, exploramos a origem da palavra informação e da sua presença no mundo do designer. O design de informação marca presença em várias áreas do saber, áreas como a ilustração, fotografia, cartografia, indústria, arquitetura e psicologia, entre muitas outras e pode ser injetado na sociedade através do formato digital ou analógico, consoante o público-alvo.

Em “Turismo” podemos constatar que a globalização tecnológica e o aumento da mobilidade têm moldado a sociedade a nível cultural e social, o que gerou turismo. Turismo é o ato de mobilidade no âmbito de conhecer diferentes objetos culturais, de entretenimento, entre outros. O turismo, é um dos principais setores da economia mundial e tornou-se um fenómeno político, económico, social e cultural, desenvolvendo-se com o capitalismo.

Posteriormente, e com o desenrolar da evolução turística, surgiu a necessidade de criar uma linguagem universal capaz de providenciar orientação aos visitantes dos locais de um modo fácil. Com isto, foi possível garantir a compreensão da informação a qualquer pessoa, de qualquer parte do mundo. Assim, surgiu a Sinalética, a Sinalização e o Wayfinding.

2.1 Design de Comunicação

Marshall McLuhan foi um filósofo que desenvolveu estudos referentes às transformações sociais causadas pela revolução tecnológica. Com o surgimento e instalação permanente de novas tecnologias nas novas vidas, o planeta reduziu-se a uma “Aldeia Global”. Este termo, originado por McLuhan, serve para definir a capacidade de encurtar distâncias que as tecnologias possibilitaram, reduzindo o planeta a uma aldeia, onde toda a informação é transmitida facilmente e de forma rápida. Na perspetiva do filósofo, os meios eletrónicos colocam os sentidos do ser humano à prova e testam a nossa capacidade de interpretação, reconstituindo uma tradição oral. As tecnologias, criaram até uma nova noção de espaço e tempo, com a imortalidade da informação. “O nosso é um novo mundo de totalidade. O “Tempo” acabou, o “espaço” desapareceu. Nós agora vivemos numa aldeia global... um acontecimento simultâneo.” ⁰¹ (McLuhan & Fiore, 2001, p. 63) “Animais, pessoas e sistemas técnicos comunicam com a ajuda de sinais simples. Os sinais podem ser auditivos ou visuais. Eles também podem consistir em odores ou contatos táteis e, portanto, atuam em nosso olfato e tato, e não em nossa audição e visão.” ⁰² (Pettersson, 2012, p. 7)

A palavra “comunicação” deriva do latim *communicare*, tendo como significado “tornar comum”, “partilhar” e “conferenciar” e, segundo o dicionário de língua portuguesa, design de comunicação “está na base da divulgação de mensagens publicitárias ou informativas, nos mais diversos suportes (por exemplo, cartazes, publicações, logótipos, sinalética, interfaces multimédia e audiovisuais)”. (Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa, 2021)

Design de comunicação é a ação que se encarrega da comunicação de uma mensagem. “A comunicação é a razão para a existência de design de comunicação visual, e representa a origem e o objetivo de todo o trabalho em campo” ⁰³ (Frascara, 2004, p. 63)

Atualmente, somos bombardeados com todo o tipo de informação, vinda de diversas formas e feitios. Isto criou uma problemática e segundo Frascara (2004), essa problemática ainda não mudou e continua a ser “criar mensagens visuais para a informação, a educação, a administração e a persuasão” ⁰⁴ (pp. 169-170). Isto obrigou a intervenção de profissionais na área do design, a arranjar soluções eficazes de comunicação, conforme a necessidade do cliente.

A principal função do designer é sintetizar a informação, organizá-la e adaptá-la ao recetor de modo claro, coerente e visualmente apelativo. O design de comunicação tem como finalidade ajudar o recetor a compreender a informação que o envolve todos os dias, ajudando a interpretar e distinguir ideias, críticas e opiniões. De acordo com Hembree (2011), o design de comunicação serve para ajudar a sociedade através de uma comunicação mais assertiva.

⁰¹ “Ours is a brand-new world of allatonce. “Time” has ceased, “space” has vanished. We now live in a global village...a simultaneous happening.” (T.L. de “McLuhan & Fiore, 2001, p. 63”)

⁰² “Animals, people and technical systems communicate with the aid of simple signals. The signals may be aural or visual. They can also consist of odors or tactile contacts and therefore act on our sense of smell and touch rather than on our hearing and vision.” (T.L. de “Pettersson, 2012, p. 7”)

⁰³ “Communication is the reason for the existence of visual communication design and represents the origin and the objective of all work in the field.” (T.L. de “Frascara, 2004, p. 63”)

⁰⁴ “The central problem of communication design has not changed: to create visual messages for information, education, administration, and persuasion.” (T.L. de “Frascara, 2004, pp.160-170”)

Com “propagandas ou campanhas políticas, o design instrui as pessoas a orientarem-se ou a construírem algo; o design identifica e informa o público sobre um vasto leque de tópicos, desde uma companhia, serviços e produtos até á quantidade de pessoas que habitam um país” ⁰⁵ (p. 11).

Assim, e estando em constante mutação evoluindo com a própria sociedade, o design possui “uma vontade explícita de comunicar. [...] É uma voz pública” ⁰⁶ (Ledesma, 2003, p. 9). As mensagens devem ser breves, de fácil e rápida interpretação e objetivas, de forma a ter uma maior taxa de sucesso no que toca à compreensão da informação exposta, perante o recetor. Essa informação, pode ser repartida nos mais diversos formatos (meios impressos ou digitais), como brochuras, cartazes, folhetos, desdobráveis, jornais, publicidade feita a partir de redes sociais e outras plataformas digitais, bem como, em meios editoriais. Este acréscimo de meios de comunicação, deve-se à evolução das tecnologias e do impacto e influencia que têm no nosso dia-a-dia.

Segundo Costa (2011), “atualmente o design concebido para os olhos constitui o meio fundamental da comunicação social. Os seus objetivos mais nobres são trabalhar para melhorar o aspeto visual daquilo que nos rodeia, tornar o mundo inteligível, aumentar a qualidade de vida, facultar informações e difundir a cultura e as causas cívicas e de interesse coletivo. A sua especificidade como disciplina consiste em transmitir sensações, emoções, informações e conhecimento” De acordo com Frascara (2004), quanto mais são considerados os estilos cognitivos do público para a organização dos estímulos, mais fácil será feita a interpretação da mensagem, “daí a importância da pertinência e da organização dos componentes visuais usados numa mensagem gráfica e na sua adaptação ao estilo perceptual e cognitivo do público procurado” ⁰⁷ (p. 65).

Caso a receção da informação seja bem-sucedida, o designer sabe que, à partida, o método utilizado para a partilha de informação, foi bem desenvolvido. Segundo Dabner, Stewart e Zempol (2014), “O sucesso da comunicação visual depende da capacidade de alcançar um alvo público e obter a resposta desejada. Às vezes, a resposta é uma chamada imediata para a ação e uma mensagem clara e concisa com uma pequena abertura para a interpretação” ⁰⁸ (p. 20). Para tal é necessária uma seleção de conteúdo adequada e, nas palavras de Gorb, “o design de comunicação visual, visto como uma atividade, é a ação de conceber, programar, projetar e realizar comunicações visuais, produzidos em geral por meios industriais e destinados a transmitir mensagens específicas a grupos específicos” ⁰⁹ (1978, p. 6).

⁰⁵ “Design persuades and influences public opinion, as is the case with propaganda or political design; design instructs people, as in how to navigate or assemble something; and design identifies and informs the public about a wide range of topics, from a company and its products or services to which country has the largest population.” (T.L. de “Hembree, 2011, p.11”)

⁰⁶ “El diseno gráfico como toda práctica cultural es una práctica significativa que tiene, entre otras características, la voluntad explícita de comunicar. [...] Es una voz pública.” (T.L. de “Ledesma, 2003, p. 9”)

⁰⁷ “This demonstrates the importance of designers in the organization of the perceptual, emotional, and cognitive processes to be followed by the viewer” (T.L. de Frascara, 2004, p.65”)

⁰⁸ “The success of visual communication depends on the ability to reach a targeted audience and elicit a desired response. Sometimes the response is an immediate call to action and a clear, concise message with little open to interpretation.” (T.L. de Dabner, Stewart e Zempol, 2014, p.20”)

⁰⁹ “Visual communication design, seen as an activity, is the action of conceiving, programming, designing and carrying out visual communications, generally produced by industrial means and intended to convey specific messages to specific groups.” (T.L. de Gorb, 1978, p. 6”)

Ainda assim, e depois de muitos esforços em tornar a mensagem perceptível, o recetor pode não conseguir interpretar a mesma na totalidade ou até de todo. Isto deve-se à presença de ruído/filtros em excesso, à volta do recetor. “Suponhamos, então, que a mensagem visual seja bem projetada, de tal modo que evite qualquer deformação durante a emissão: chegará ao recetor, mas aqui encontrará outros obstáculos. Cada recetor, e cada um de modo diferente, possui algo que podemos definir como filtros, através dos quais a mensagem terá que passar para ser recebida” (Munari, 2006, p. 69).

“Design conceptual exige disciplina para ordenar os elementos de design individuais - tipografia, imagem, *lettering* - na comunicação de um resultado harmonioso. Apenas um elemento, não consegue cumprir o objetivo; tudo deve funcionar em conjunto, como um todo” ¹⁰ (Heller & Anderson, 2016, p. 29).

¹⁰ “Conceptual design demands discipline to marshal the individual design elements – type, image, lettering – in the communication of a harmonious outcome. One element alone cannot fulfill the goal; everything must work together as a whole.” (T.L. de “Heller & Anderson, 2016, p. 29”)

2.1.1 Gráfico ou Comunicação Visual

“O design gráfico tem a capacidade de comandar, defender, educar - em resumo, de forçar o espectador a mudar os seus sentimentos e comportamento” ¹¹ (Heller & Anderson, 2016, p. 105).

A palavra Gráfico, do grego *graphikós*, relativo à escrita e pelo latim *graphicu-* feito a primor, tem como significado representar por desenho ou formas geométricas, fazer marcas, desenhar ou marcar. *Graphein* pode significar ainda escrever (Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa, 2021).

¹¹ “Graphic design has the ability to command, advocate, educate - in short, to force the viewer into changing their feelings and behavior.” (T.L. de “Heller & Anderson, 2016, p. 105”)

“Acredita-se que o tipógrafo americano Dwiggins, referiu pela primeira vez o termo “design gráfico” em 1922, a fim de distinguir diferentes tipos de design para impressão.” ¹² (Aynsley, 2004, p. 6). O autor afirma que, “no início, as artes gráficas eram estritamente alinhadas à sua base técnica em habilidades artesanais. Mais tarde, no entanto, a necessidade de coordenar atividades e aconselhar um cliente sobre a melhor solução adequada, levou a uma separação entre plano e execução.” ¹³

¹² “It is believed that the American typographer William Addison Dwiggins first coined the term “graphic design” in 1922, in order to distinguish different kinds of design for printing.” (T.L. de “Aynsley, 2004, p. 6”)

Para que o design de comunicação seja realizado, é importante rever os conhecimentos adquiridos através do Design Gráfico. O Design Gráfico, tal como o próprio design, sofreu mudanças com a evolução da sociedade e da tecnologia sendo forçada uma adaptação aos mesmos: “No decorrer do tempo, ao longo das transformações tecnológicas, culturais e comportamentais da sociedade, altera-se a forma de pensamento do ser humano, assim como seu raciocínio criativo.” (Fabres, 2011, p. 11) e, segundo Arntson, “O design está intimamente ligado à sociedade, pois reflete e ajuda a moldar o mundo que nos rodeia. Os designers fazem parte deste processo dinâmico e importante.” ¹⁴ (1988, p. V).

¹³ “...graphic arts were closely aligned to their technical base in craft skills. Later, however, the need to coordinate activities and to advise a client on the best appropriate solution, led to a separation between plan and execution.” (T.L. de “Aynsley, 2004, p. 6”)

Design Gráfico é um modo de comunicação que utiliza tipografia e imagens, de um modo global, criando um método de transmissão da informação estimulando os nossos sentidos, possibilitando uma interpretação. “Perante todo esse repertório de informações, o designer gráfico ou profissional de criação deve praticar a busca pelo entendimento sobre as respostas criativas do seu entorno, inclusive sobre a produção gráfica atual. O trabalho de design deve sempre observar o contexto social, relevar a transformação do pensamento do homem e as noções e discernimentos da compreensão de símbolo e imagem” (Fabres, 2011, p. 16).

O grafismo, é definido pela utilização de diferentes elementos ilustrativos como ilustrações, texturas, padrões, entre outros, comunicando através de traços interpretados visualmente. Ele trabalha em conjunto com a informação, de modo que, de alguma forma, o público seja educado. “Existem várias maneiras de ser educado por meio de e pelo design gráfico. Na verdade, o design gráfico é indiscutivelmente em si um portal para a educação”¹⁵ (Heller & Ilic, 2012, p. 200).

Através esses elementos, o design gráfico encarrega-se de agir sobre o mundo, tendo como objetivo comunicar com um determinado público, de forma raciocinada e clara. “O design gráfico serve como um método para melhorar a sociedade por meio de uma comunicação eficaz que torna as coisas complicadas mais fáceis de entender e usar. [...] Por meio de um design inteligente e instigante, um designer é capaz de comunicar ideias complexas de maneira simples e eficaz”¹⁶ (Hembree, 2011, p. 11). Essa comunicação é feita através não só de desses elementos, como também joga com as emoções do público, “atacando” o lado afetivo. “As mensagens devem conectar-se com os espectadores em diversos níveis para além da estética, a fim de ressoar e ser lembrada pelos espectadores. Quanto mais o público vê uma mensagem que lhe toca a um nível emocional, mais provável é que ele compreenda e se lembre do trabalho.”¹⁷ (Hembree, 2011, p. 20).

Design é a característica comum a todas as artes visuais. “O designer é hoje um profissional atento a todas as vertentes do nosso mundo visual, e é, por conseguinte, um designer visual e já não somente gráfico” (Vilas-Boas, 2011, p. 26), acabando por perder o seu carácter meramente gráfico.

Podemos então concluir que a o design gráfico trabalha com o discurso, o texto e a imagem de um modo esteticamente organizado, conectando-se com o público a nível intelectual e emocional, ao mesmo tempo que se preocupa em transmitir informação do modo mais conciso possível.

¹⁴ “Design is linked tightly to society as it both reflects and helps to shape the world around us. Designers are part of this dynamic, important process.” (T.L. de “Anderson”, 1988, p. V”)

¹⁵ “...there are various ways to be educated through and by graphic design. Indeed, graphic design arguably is itself a portal to education.” (T.L. de “Heller & Ilic, 2012, p. 200”)

¹⁶ “Graphic design serves as a method for improving society through effective communication that makes complicated things easier to understand and use. [...] Through intelligent and thought-provoking design, a designer is able to communicate complex ideas in a simple and effective manner.” (T.L. de “Hembree, 2011, p. 11”)

¹⁷ “Messages must connect with viewers at many levels beyond mere aesthetics in order to resonate and be remembered by viewers. The more the audience views a message that speaks to them on an emotional level, the more likely they are to comprehend and remember the work.” (T.L. de “Hembree, 2011, p. 20”)

Para tal, é necessário que o emissor e o recetor falem a mesma linguagem visual, “dessa forma, o designer atua como o intérprete e tradutor das mensagens. Reduzir a quantidade de informações retratadas visualmente cria um design mais conciso e descomplicado - o objetivo de todas as formas de comunicação”.¹⁸ (Hembree, 2011, p. 14).

No processo de comunicação, é imprescindível a presença de um emissor e de um recetor da mensagem. Hembree acrescenta ainda que o papel de emissor, é ocupado por um cliente e o de um recetor, por um público-alvo. O designer Gráfico tem como função traduzir as “necessidades do remetente em imagens e conteúdo que se conectam com o destinatário.”¹⁹ (2011, p. 14)

2.1.2 Design de Informação

A palavra “informação” deriva do latim *informatiōne*, tendo como significado “dar forma”, “modelar”. O vocábulo latino é composto pelo prefixo *in-* mais o radical *formare*. Posteriormente, passou a significar “descrever” e mais tarde passou a ser usado em situações de contar algo a alguém sobre um determinado assunto. O que é transmitido, é o ato ou efeito de informar. (Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa, 2021)

Design de Informação ou “Infodesign” trata da apresentação e representação do conteúdo de carácter informativo, dando não só importância ao que é dito, mas também há forma de como é dito, de modo a assegurar a clarividência da mensagem.

O design de informação, foca-se em fazer uma comunicação de forma eficaz, “facilitando os processos de perceção, leitura, compreensão, memorização e uso da informação apresentada.”²⁰ (Frascara, 2011, p. 9). O principal dilema no design de informação provem da necessidade de entender, apresentar e representar a informação, em forma de design. “Obter uma perceção clara, é justamente a tarefa do designer gráfico no que diz respeito à perceção visual das massas textuais dispostas diante dos olhos”.²¹ (Ledesma, 2003, p. 76).

Segundo Shedroff (2000, p. 270), os princípios do design de informação têm origem no design gráfico e editorial. Para o autor, a disciplina tem como objetivo organizar e apresentar dados, transformando-os em informação com sentido e valor. A finalidade do design de Informação não é substituir o design gráfico e outras virtudes visuais, mas sim criar uma base para aquelas que precisam de uma forma de se expressar, “embora a relação entre a organização da informação e a gráfica seja indiscutível, nem sempre é

¹⁸ “... in this manner, the designer acts as the interpreter and translator of messages. Reducing the amount of information that is visually portrayed creates a more concise and clutter-free design - the goal for all forms of communication.” (T.L. de “Hembree, 2011, p. 14”)

¹⁹ “The designer encodes visual messages by translating the needs of the sender into images and content that connect with the receiver.” (T.L. de “Hembree, 2011, p. 14”)

²⁰ “El diseño de información tiene como objetivo asegurar la efectividad de las comunicaciones mediante la facilitación de los procesos de percepción, lectura, comprensión, memorización y uso de la información presentada.” (T.L. de “Frascara, 2011, p. 9”)

²¹ “...obtener una clara percepción es justamente la tarea del diseñador gráfico respecto de la percepción visual de las masas textuales dispuestas ante los ojos.” (T.L. de “Ledesma, 2003, p. 76”)

claro que se trata de um território do design gráfico” ²³ (Ledesma, 2003, p. 77).

Segundo Frascara, não há uma fórmula correta de agir quanto ao uso de design de informação, “mas a aplicação deve ser sempre feita com muita atenção ao público a que nos dirigimos, para que o fazemos, onde, quando e por meio de quê” ²⁴ (2011, p. 9). O mesmo autor explica, que a informação deve ser estudada e adaptada a cada caso: “É necessário desenvolver uma boa capacidade para observar e ouvir de maneira a descobrir oportunidades de ação que são próprias a cada situação” ²⁵ (2011, p. 19).

Também se conclui que aquele a quem a informação se dirige, tem um papel importante para o desenvolvimento do design de informação. A função inconsciente do recetor, é assimilar uma determinada informação e, de forma automática, interpretá-la. Essa mesma função pode não ser bem-sucedida, quando meios internos e externos interferem e impedem a informação de ser interpretada, havendo assim, uma falha na comunicação (Munari, 2006, p. 69). O design de informação é, entre outras coisas, uma tradução para a linguagem visual e, dado que a função do designer de informação começa pela estruturação de dados, o designer atua como um coautor.

O emissor (designer) deve então ter essas questões em mente, e facilitar a comunicação da informação, desde o momento da criação do objeto a ser comunicado. Ele deve esquematizar e simplificar a informação da mensagem, sem que esta perca os seus componentes informativos. Deste modo, cria mais probabilidade de o objeto ser devidamente interpretado. “Quantas mais unidades de informação se devem processar, maior é o esforço cognitivo.” ²⁶ (Frascara, 2011, p. 12).

O design de informação tem lugar em diversas áreas do saber como na ilustração, fotografia, cartografia, indústria, arquitetura e psicologia, entre muitas outras. Ele pode ser injetado na sociedade através do formato digital ou analógico, abrangendo conteúdos apelativos ao público-alvo.

Dado os progressos científicos, tecnológicos e sociais, a definição de design de Informação, sofreu diversas mutações com o passar do tempo. O surgimento e inserção dos meios digitais na propagação do design de informação quebrou as barreiras terrestres, levando o design a todo um novo volume de visualizadores, por todo o mundo.

Com a internet, a informação tornou-se infindável e, segundo Fabres, “em paralelo com o amadurecimento da atuação do design, cresce a quantidade de informação visual que o mundo nos propõe.” (2011, p. 15) e, para que um dado informativo se destaque nessa imensidão, é

²³ “...aunque la relación entre organización de la información y gráfica es indiscutible, no siempre queda claro que éste es un territorio del diseño gráfico.” (T.L. de “Ledesma, 2003, p. 77”)

²⁴ “...la aplicación siempre debe hacerse con intensa atención prestada a quien nos dirigimos” (T.L. de “Frascara, 2011, p. 9”)

²⁵ “Es necesario desarrollar una buena capacidad para observar y escuchar en función de descubrir oportunidades de acción que son peculiares a cada situación.” (T.L. de “Frascara, 2011, p. 19”)

²⁶ “Cuanto más unidades de información se deben procesar, mayor es el esfuerzo cognitivo.” (T.L. de “Frascara, 2011, p. 12”)

preciso que seja realizada uma boa comunicação do conteúdo, estrategicamente pensada, adaptada e original, destacando-se dos demais. “A principal função de um designer é criar formas novas. No entanto, se essas formas se limitarem a repetir formas anteriores, não chamarão minimamente a atenção nem despertarão o interesse dos seus destinatários...” (Serra, 2007, p. 99).

Ainda assim, o designer deve ter cuidado e não modificar a informação recolhida. Toda essa informação, deve ser contextualizada devidamente de modo a evitar más interpretações e distorções do formato original. Nas palavras de Frascara “dados sem contexto não são informações e os contextos em questão são criados pelo designer, pelo público e pela situação de uso”. ²⁷ (2011, p. 49). Serra ainda acrescenta que se essas formas de comunicação forem radicalmente novas “haverá o risco de que não sejam compreendidas por esses mesmo destinatários” (2007, pp. 99-100)

Num ponto de vista interessante, Bonsiepe afirma que “manipulação e design encontram um ponto de contato na produção de aparência. Ao projetarmos, estamos - entre outras e certamente não exclusivamente - a construir aparências”, caracterizando “o designer como estrategista das aparências, [...] dos fenómenos que experimentamos mediante os nossos sentidos, sobretudo por meio do sentido da visão, mas também mediante os sentidos do tato e da audição. Aparências, por sua vez, conduzem ao tema da estética (2011, p. 22).

2.2 Turismo

A globalização tecnológica e o aumento da mobilidade, têm moldado a sociedade a nível cultural e social e com as deslocações e procura de conhecimento de novas culturas, chegamos ao termo “turismo”. Turismo, segundo o dicionário, é caracterizado pelo ato de viajar, de conhecer lugares diferentes daquele onde vivemos. É o ato de mobilidade no âmbito de conhecer diferentes objetos culturais, de entretenimento, entre outros.

O turismo, pode ser ecológico ou rural. No turismo ecológico, o turismo preocupa-se com os recursos naturais de valor económico do local, sem comprometer a sua conservação e renovação. No turismo rural, o turismo é realizado em casas locais, que possuem características do meio rural em que se encontram. É um contacto direto com os usos e costumes da população local. (Dicionário infopédia da Língua Portuguesa, 2021)

O turismo, tornou-se um dos principais setores da economia mundial, estando em constante crescimento. Tornou-se um fenómeno político, económico, social e cultural, desenvolvendo-se com o capitalismo. Este setor, para além de criar uma afluência mundial de pessoas entre territórios, criou uma maior circulação monetária, gerando riquezas e empregos (Neves & Silva, 2020, p. 169).

“O turismo contribui para a imagem das regiões e para o desenvolvimento das marcas locais, contribuindo assim para a visibilidade dos locais nos mercados nacionais e internacionais, tornando a proteção e manutenção das marcas locais uma área de serviços intensivos em conhecimento por direito próprio” ²⁷ (Hall & Williams, 2008, p. 229).

²⁷ “...tourism helps to image regions and develop place brands thereby assisting in the visibility of places in national and international markets, with the protection and maintenance of place brands becoming an area of knowledge-intensive services in its own right.” (T.L. de “Hall & Williams, 2008, p. 229”)

Ao longo dos últimos anos, a atividade turística tem-se sobreposto às atividades económicas. O turismo tem vindo a desenvolver profissões e a realizar investimentos de modo a enriquecer os locais, e assim, torná-los cada vez mais apelativos ao público externo, e muita da lógica da atividade turística passa por isso mesmo: arranjar elementos inovadores capazes de atrair o maior número de pessoas, que invistam no local. A inovação é a chave para combater a competitividade e atrair um público, apesar do vasto catálogo de ofertas já disponíveis no mercado turístico. Por fim, o turismo, embora não diretamente, ainda influencia a produtividade do país a nível industrial e agrícola.

A nível de promoção no mundo turístico, os melhores meios de chegar ao consumidor é através, não só, dos media convencionais, mas também de outros mais particulares. A utilização da TV, rádios, jornais e revistas está na linha da frente da comunicação, no entanto formatos como *busdoors*, *bike door*, totens, *e-mail marketing*, *telemarketing*, *sampling*, entre outros, são também utilizados. Outras formas de promover o turismo passa também pela participação em

eventos, *workshops*, campanhas promocionais, entre outros.

Segmentação de mercado é uma estratégia que procura possíveis consumidores com características semelhantes, em termos de interesse e necessidade. Assim, é possível traçar um plano estratégico que apele ao consumidor. Isto cria uma linha de seguimento e define a área de atuação de uma empresa. “Para o turismo, essas variáveis de segmentação são fatores importantes no momento de ofertar um produto no mercado porque, quanto maior for o foco, maiores serão as chances de provocar a demanda esperada.” (Boiteux & Werner, 2009, p. 54) Alguns segmentos do mercado turístico são: social, familiar, religioso, de eventos, rural, de saúde, GLBTS, de lazer, doméstico, étnico, educacional, negócios, históricos, entre muitos outros. Esses segmentos podem ainda desdobrar-se numa outra infinidade de segmentos em função dos respetivos nichos de mercado. “Como as necessidades dos turistas são heterogêneas, as empresas que atuam no mercado turístico deverão ficar cada vez mais atentas às mudanças comportamentais que influenciarão o consumo do produto de serviços” (Boiteux & Werner, 2009, p. 56).

Podemos concluir que o turismo promove valores culturais e patrimoniais das regiões recetoras de fluxos dos visitantes e que essas duas áreas “estão fortemente interligadas e o seu sucesso individual depende da relação de uma com a outra” (Costa, 2005, p. 287). Para além disso essas duas áreas são também compatíveis em termos conceptuais, empresariais e de coordenação. O autor ainda acrescenta que as organizações da área da cultura e património estão ligeiramente atrás no que toca a processos de tomada de decisão e nos acessos a financiamentos destinados à área turística. “...torna-se essencial que a relação da cultura com o setor do turismo seja expressa através das formas de financiamento e de representação organizacional (...) A construção de sistemas de financiamento que integrem ativamente a cultura no seu *core business*, e o desenvolvimento de sistemas organizacionais que tragam as organizações culturais para o centro do processo de tomada de decisões deverão estar entre o conjunto de medidas de política a serem tomadas no futuro nesta área” (2005, p. 294).

2.2.1 Sinalização, Sinalética e Wayfinding

O turismo pode ser considerado um dos maiores setores de atividade económica. Os turistas e os visitantes, tem trazido consigo uma vontade de conhecer o nosso país e cada vez mais, Portugal é um dos países de maior procura turística. Portugal, tornou-se ele próprio, um país turístico, onde grande parte dos investimentos, contribuem para a valorização desse setor.

Esse crescimento da procura e da afluência dos visitantes, gerou novas atrações e infraestruturas turísticas e de apoio. Assim, surgiu também a necessidade de orientar os visitantes por esses mesmo espaços, para eles desconhecidos, de modo a facilitar os acessos e tornar a visita menos complicada. Para que tal fosse possível, era necessário criar uma linguagem universal, que pudesse ser facilmente compreendida por qualquer pessoa.

“Sinalização é o design de comunicação visual no seu nível mais elementar, ajudando as pessoas a ler o mundo. Tu és o que tu vês” ²⁸ (Calori & Vanden-Eynden, 2015, p. XVI).

²⁸ “Signage is visual communication design at its most elemental level, helping people read the world. You are what you see.” (T.L. de “Calori & Vanden-Eynden, 2015, p. XVI”)

Segundo o dicionário, “sinalética” é um conjunto de sinais ou um conjunto de elementos de sinalização. É a arte de registar os sinais, marcas ou cicatrizes (Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa, 2021). “Sinalização” refere-se ao ato ou efeito de sinalizar. É o emprego de diversos sinais para transmissões à distância ou prevenção a transeuntes e condutores de veículos. É conjunto de sinais instalados em estrada, caminhos de ferro, aeroportos, entre outros, para efeitos de orientação e prevenção e é também o registo oficial, para seguimento institucional, de situação de risco potencial (Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa, 2021).

O fator que desencadeou uma evolução no mundo da sinalética, foi a necessidade urgente de clarificar os condutores. Assim, foi desenvolvido um sistema de sinalização de trânsito, de modo a criar uma conduta comum a todos os utilizadores da via, à base de signos.

“«Sinalética» é a parte da ciência da comunicação visual que estuda as relações funcionais entre os sinais de orientação no espaço e os comportamentos dos indivíduos. Ao mesmo tempo, é a técnica que organiza e regula essas relações” ²⁹ (Costa J. , 1987, p. 9).

²⁹ «Señalética» es la parte de la ciencia de la comunicación visual que estudia las relaciones funcionales entre los signos de orientación en el espacio y los comportamientos de los individuos. Al mismo tiempo, es la técnica que organiza y regula estas relaciones. (T.L. de “Costa J., 1987, p. 9”)

Sinalética é o sistema de veiculação de informações, com fundamento na necessidade de marcar ou sinalizar algo. Tem como finalidade transmitir essa informação através de sinais visuais. Isto facilita a deslocação pelos locais. As informações devem ser detalhadas acerca do espaço e claras, sem permitir ao observador uma segunda interpretação, ao contrário do que é bastante observado no mundo do design.

Quanto à conceção, planeamento e produção de equipamento de sinalética, é importante observar que é uma área que deve estar

intimamente ligada com o ser humano. “O grafismo dos sinais, como meio privilegiado na transmissão de informação, carece de outras disciplinas que concorram para a prossecução dos seus objetivos: transmitir mensagens claras e inequívocas para o utilizador, contribuindo para a melhoria das acessibilidades” (Neves, 2008, p. 1).

Na história, *wayfinding* refere-se frequentemente aos métodos utilizados por viajantes na terra e no mar, de modo a encontrar determinado local novamente, locais esses normalmente por identificar ou mal identificados. Wayfinding é também a ação de ler mapas, bússolas e observando o céu, entre outros métodos de navegação com o objetivo de chegar ao local pretendido.

Hoje em dia, wayfinding baseia-se na criação de sistemas de sinalética de orientação eficazes. Um design de *wayfinding* é bem-sucedido quando é possível a sua interpretação em três variáveis: “a natureza da organização do cliente, as pessoas com quem a organização comunica e o tipo de ambiente no qual o sistema será instalado” ³⁰ (Gibson, 2009, p. 18). Essas três variáveis devem ser estudadas e bem definidas no começo do projeto e conforme o desenrolar do mesmo, o designer devesse criar uma família de sinalética que atenda às informações primárias e necessidades de orientação e ainda, que atenda às informações secundárias e ao público dentro de protocolos e hierarquias adequadas.

A finalidade de um sistema de sinalética é criar uma entidade coletiva que ofereça “informação clara sobre as consequências de optar por um trajeto ou uma determinada direção, mas deixando os usuários decidir exatamente onde querem ir” ³¹ (Heskett, 2005, pp. 148-149).

Os sistemas de sinais utilização símbolos e pictogramas de modo a criar uma linguagem universal, distinta e coerente. Elementos distintos permitem criar regras específicas numa determinada linguagem visual. Um sistema “requer princípios, regras e procedimentos, de modo a garantir uma interação harmoniosa e organizada” ³² (Heskett, 2005, p. 146) na inter-relação das ideias com as formas. E, nas palavras de D’Agostini, “um sistema de sinalização é caracterizado pela conexão entre seus diferentes suportes de comunicação e que acabam formando um conjunto coeso, em que cada elemento possui uma função em relação ao todo”. (2017, p. 60)

“O formato do sinal está pois normalizado, com o objetivo de permitir um rápido reconhecimento. Cada sinal oferece uma informação muito determinada e codificada, de maneira que possa relacionar-se simultaneamente com o conjunto dos demais”. (Neves, 2008, p. 2)

Existem sinais de informação, direção, identificação e regulamentação: Sinais de Informação devem providenciar ao

³⁰ “the nature of the client organization, the people with whom the organization communicates, and the type of environment in which the system will be installed.” (T.L. de “Gibson, 2009, p. 18”)

³¹ El objetivo de un sistema así es ofrecer información clara sobre las consecuencias de optar por un giro o una dirección determinados, pero dejando a los usuarios decidir exactamente adónde quieren ir.” (T.L. de “Heskett, 2005, pp. 148-149”)

³² “...requiere principios reglas y procedimientos para garantizar una interacción armoniosa y ordenada.” (T.L. de “Heskett, 2005, p. 146”)

Utilizador, informações do local onde se encontra. Essas informações podem ser coisas simples, mas úteis, como por exemplo horários de funcionamento.

Sinais direcionais devem indicar ao utilizador para que direção seguir, sem espaço para segunda suposição. É neste momento que o visitante deve decidir que direção tomar em seguida na rota.

Sinais de Identificação devem indicar ao visitante onde se encontram no momento. Estes sinais podem estar presentes nas entradas dos edifícios, das salas, de parques, entre outros. Simbolizam a chegada a um determinado local.

Sinais de Regulamentação ou de Segurança devem providenciar ao utilizador normas de conduta nos locais visitados. Eles devem representar o que se deve ou não fazer de modo a criar um ambiente seguro para a própria pessoa e para os outros.

O objetivo da sinalética é minimizar o caos e comunicar com os utilizadores diretamente. O sinal é um objeto físico e materializa uma intenção, com significados e características próprias. A esses símbolos é-lhes atribuído um significado, passando assim a ser um signo.

Signo, do latim *signu-*, “sinal”, é definido por algo que representa algo distinto de si próprio (SIGNO, 2021). O signo serve para dar a conhecer uma determinada informação e indicar algo a alguém e é composto pela sua forma física e por um conceito a ele associado. “No latim como “*signalis*, *signum* ou *signale*”, ou no grego clássico, “*séma*”, podemos perceber que sua definição poderá ser mais precisamente explicada em termos predecessores. Tanto a palavra “sinal” como suas decorrentes em inglês, espanhol ou francês - respetivamente, “*sign*”, “*senâl*” e “*signe*” - têm origem na expressão do latim “*signum*”, que pode significar marca de identificação, evidência, indicação, símbolo, sinal, presságio, sinais nos céus e constelação. Além da palavra “sinal”, o termo “*signum*” também dá origem à palavra “signo” em português, que possui semelhança com as palavras “*sign*” e “*signe*” (inglês e francês). Essa similaridade é muito importante para que possamos ter uma compreensão unificada nesse ponto, pois expressões em inglês como “*signage*” (sinalização) “*signaling*” (sinalizador) e “*signals*” (sinais), por exemplo, são derivadas da palavra “*sign*” (sinal), que tem sua origem também na palavra em latim “*signum*” (D’Agostini, 2017, p. 55).

Uma boa aplicação de sinalética nos espaços, depende também da sua construção. Desde o processo de escolha do material (tendo em conta o local de aplicação), à cor e à tipografia, até à escolha correta de pictogramas e outros elementos gráficos. Os sinais devem ainda ser acessíveis ao maior número de pessoas possível. Tendo em conta as suas possíveis limitações, o sinal deve estar adaptado.

2.2.1.1 Sinalização Turístico-Cultural

Em específico, e de acordo com o Regulamento de Sinalização do Trânsito (RST), a Sinalização Turístico-Cultural “destina-se a transmitir aos utentes indicações sobre locais, imóveis ou conjuntos de imóveis e outros motivos que possuam uma especial relevância de âmbito cultural, histórico patrimonial ou paisagístico” (Diário da República, 2019, p. 6).

No seguimento do RST, Secção III, Subsecção VIII, Artigo 53.º, os sinais turístico-culturais, são:

T1 — Região: indica a entrada numa região e os valores patrimoniais e paisagísticos da mesma, podendo conter pictogramas ilustrativos daqueles valores, no máximo de três, e a designação da região;



Figura 3. T1 – Região (exemplo) (Fonte: <https://dre.pt/application/content/127498156>)

T1a — Animação Cultural: indica o que se vê, o que se pode ver ou visitar na proximidade das autoestradas;



Figura 4. T1a – Animação Cultural (exemplo) (Fonte: <https://dre.pt/application/content/127498156>)

T2 — Património: indica um local, imóvel ou conjunto de imóveis relevantes sob o ponto de vista cultural;



Figura 5. T2 – Património (exemplo) (Fonte: <https://dre.pt/application/content/127498156>)

T3 — Património natural: indica acidentes geográficos — rios, lagos e serras — de interesse relevante, bem como parques naturais ou nacionais;



Figura 6. T3 – Património Natural (exemplo) (Fonte: <https://dre.pt/application/content/127498156>)

T4a e T5a — Circuito ou rota: indicam o ponto de entrada no circuito ou o início da rota;



Figura 7. T4a - Identificação de Circuito (exemplo) (Fonte: <https://dre.pt/application/content/127498156>)



Figura 8. T5a - Identificação de Rota (exemplo) (Fonte: <https://dre.pt/application/content/127498156>)

T4b, T4c, T4d, T5b, T5c e T5d — Direção de circuito ou rota: indicam a direção do circuito ou da rota, contendo além do símbolo e inscrições previstos nos sinais T4a e T5a uma seta ou um esquema gráfico de rotunda, colocados no extremo oposto ao do símbolo ou sob o símbolo e inscrições, nos sinais T4d e T5d;



Figura 9. T4b - Direção de Circuito (exemplo) (Fonte: <https://dre.pt/application/content/127498156>)



Figura 10. T4c - Direção de Circuito (exemplo) (Fonte: <https://dre.pt/application/content/127498156>)



Figura 11. T4d - Direção de Circuito (exemplo) (Fonte: <https://dre.pt/application/content/127498156>)



Figura 12. T5b - Direção de Rota (exemplo) (Fonte: <https://dre.pt/application/content/127498156>)



Figura 13. T5c - Direção de Rota (exemplo) (Fonte: <https://dre.pt/application/content/127498156>)



Figura 14. T5d - Direção de Rota (exemplo) (Fonte: <https://dre.pt/application/content/127498156>)

T4e e T5e — Fim de circuito ou rota: indicam o ponto de saída do circuito ou onde termina a rota, identificados pelos sinais T4a e T5a, respetivamente;



Figura 15. T4e - Fim de Circuito (exemplo) (Fonte: <https://dre.pt/application/content/127498156>)



Figura 16. T5e - Fim de Rota (exemplo) (Fonte: <https://dre.pt/application/content/127498156>)

T6 — Localidade: indica os motivos de interesse turístico, geográfico ecológico e cultural da localidade ou do concelho de que a mesma é sede; este sinal contém além da indicação da localidade, os símbolos correspondentes aos motivos assinalados, no máximo de cinco, bem como a sua designação.

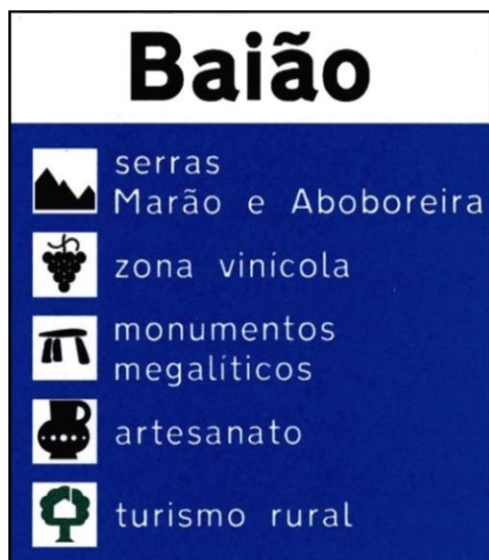


Figura 17. T6 - Localidade (exemplo) (Fonte: <https://dre.pt/application/content/127498156>)

Segundo o artigo 54.º do RST, a sinalização turística cultural deve ser usada em regiões que se destacam pelos seus valores patrimoniais e ou paisagísticos, por motivos de relevância cultural, histórico-patrimonial e paisagística, em acidentes geográficos e parques naturais ou nacionais, em conjuntos de locais e percursos de interesse turístico-cultural e paisagístico de acesso público que constituam itinerário turístico e em localidades, com motivos de interesse turístico (Diário da República, 2019, p. 33).

2.2.1.2 Percursos Pedestres

De acordo a Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal, a função do Registo Nacional de Percursos Pedestres (RNPP) é registar os percursos pedestres de todas as entidades (legalmente constituídas) que a ele recorram, atribuir a respetiva numeração, fazer a sua homologação de acordo com os pré-requisitos estabelecidos (Regulamento de Homologação de Percursos Pedestres) e divulgar a nível nacional e Internacional os percursos pedestres homologados (FCMP, 2006).

“Homologação” é o termo que define o ato ou efeito de homologar, de aprovar, confirmar ou reconhecer algo oficialmente. É a aprovação ou ratificação de um ato judicial ou administrativo pela entidade competente, de modo a que o mesmo se apresente com força executória ou validade jurídica. (HOMOLOGAÇÃO, 2021) As fases do Processo de Homologação do RNPP passam pelo Projeto, Registo, Implementação, Homologação e Manutenção.

A sinalética usada nos territórios nacionais servem para definir os percursos pedestres de Grande ou Pequena Rota. Os sinais não são internacionais, mas são internacionalmente aceites.

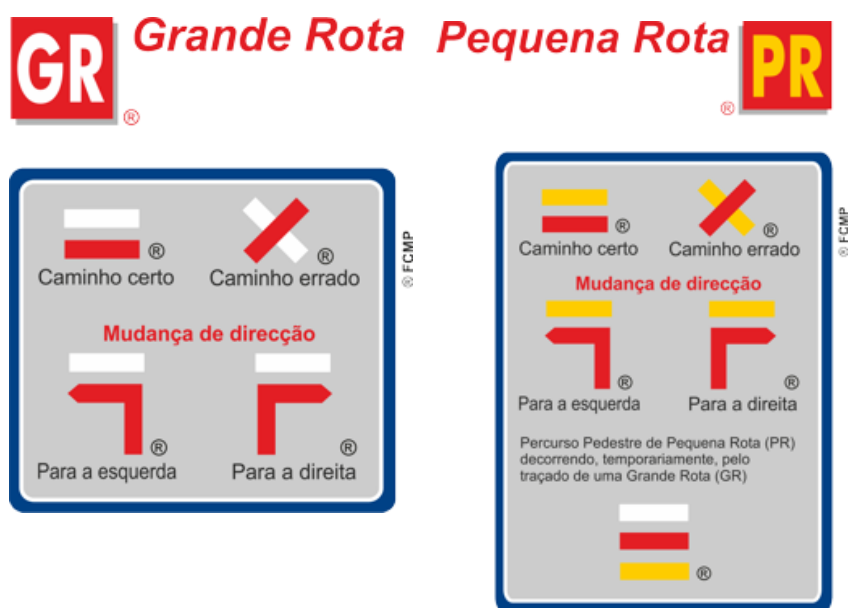


Figura 18. Simbologia dos Percursos Pedestres Homologados, Grande Rota (Fonte: Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal em <http://www.fcmportugal.com/percursos.aspx>)

Figura 19. Simbologia dos Percursos Pedestres Homologados, Pequena Rota (Fonte: Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal em <http://www.fcmportugal.com/percursos.aspx>)

Grande Rota (GR)

Grandes Rotas são rotas com mais de trinta quilómetros. O registo e a atribuição da numeração das grandes rotas são feitos a nível nacional, constituindo estas o Plano Nacional de Percursos Pedestres. Quando estes percursos são transeuropeus (que se iniciam ou terminam em Portugal decorrendo por mais de três países) a numeração é complementada com a letra E (Europa) e com a respetiva numeração europeia.



Figura 20. Simbologia dos Percursos Pedestres Homologados, GR12 E7 Grande Rota Transeuropeia (Fonte: Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal em <http://www.fcmportugal.com/percursos.aspx>)

Pequena Rota (PR)

Pequenas Rotas são rotas até trinta quilómetros e são registadas por concelhos, sendo-lhes atribuída uma numeração que se inicia no número 1, constituindo redes concelhias. Se um percurso decorre no espaço de divisão territorial de dois concelhos, é-lhe atribuído a numeração referente ao concelho com mais território abrangido. A numeração deve ser complementada com as letras designativas do concelho. PR3 - ARC é o percurso pedestre de pequena rota, número três do concelho de Arouca. Portanto, não se admire de ver muitos “PR3”, “PR2” e “PR1”, pois podem existir tantos quantos os concelhos de Portugal.

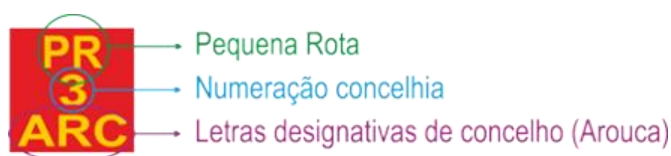


Figura 21. Simbologia dos Percursos Pedestres Homologados, PR3 ARC, Pequena Rota (Fonte: Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal em <http://www.fcmportugal.com/percursos.aspx>)

Grandes Rotas – Transeuropeias

GR 11 – E9 “Caminho do Atlântico”

Inicia-se em S. Petersburgo na Rússia, contorna a Europa pela sua costa norte, entra em Portugal por Valença e termina no Cabo de S. Vicente, percorrendo sempre que possível a faixa costeira.



Figura 22. Simbologia dos Percursos Pedestres Homologados, GR11 – E9 “Caminho do Atlântico” Grande Rota Transeuropeia (Fonte: Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal em <http://www.fcmportugal.com/percursos.aspx>)

GR12 – E7 “Caminho do Tejo”

Liga Constanza a Lisboa, atravessando toda a Europa, e entra em Portugal pelas Termas de Monfortinho (concelho de Idanha-a-Nova).



Figura 23. Simbologia dos Percursos Pedestres Homologados, GR12 – E7 “Caminho do Tejo” Grande Rota Transeuropeia (Fonte: Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal em <http://www.fcmportugal.com/percursos.aspx>)

(FCMP, 2021)

2.2.1.3 Mapas

A cartografia (do grego *khártes*, “papel, carta geográfica” + *gráphein*, “escrever” + *-iaé*) a ciência da conceção, produção e manutenção dos mapas. Estes podem ser compostos pelos seguintes elementos: título, escala, legenda, orientação e fontes.

Cartografia é a “técnica de representar num plano, pelo desenho, uma parte ou a totalidade da Terra”. Sendo ela quase esférica, a cartografia criou convencionalismos de forma a poder cumprir o seu objeto científico. Existem assim três categorias de cartas produzidas na cartografia: as cartas equidistantes (distâncias entre os lugares representados, depois de reduzidas a uma determinada escala); as cartas equivalentes (todas as áreas representadas numa dada proporção, mas sem manter distâncias e áreas); e as cartas conformes (conservam os ângulos, mas sem respeitarem as distâncias e as áreas). (CARTOGRAFIA, 2021)

Assim, e através do estudo das observações científicas e da análise de dados, a informação pode ser representada corretamente. Os mapas são a melhor forma de representar objetos, elementos, fenómenos e ambientes físicos.

Segundo o dicionário, mapas são a representação de um território numa superfície plana, em escala reduzida. São uma carta geográfica ou celeste. Estes podem ser ainda uma representação gráfica de dados, geralmente numéricos. É um gráfico ou uma representação gráfica da estrutura de uma organização ou de um serviço, um organograma (MAPAS, 2021).

Na educação, a cartografia representa uma grande importância no ensino da Geografia, pois é o modo de estudo do espaço que nos rodeia. O mapa mais antigo descoberto remonta o ano 6000 a.C., feito pelos gregos. Ele ilustrava expedições militares e de navegação, criando o principal centro de conhecimento geográfico do mundo ocidental, originando, assim, a cartografia moderna.

Com os descobrimentos e desenvolvimentos técnicos os mapas foram-se tornando cada vez mais precisos. Nos dias de hoje os mapas são feitos através de fotografia aérea, computadores e imagem sensorial por satélite.

“Os primeiros anos da web, foram dominados por duas áreas de desenvolvimento na nova era dos mapas e da Internet.” ³³ (Peterson, 2008, p. 3) Primeiro ocorreu a digitalização de mapas de papel. Assim, surgiram inúmeros mapas, disponíveis a partir de qualquer lugar no mundo. Mas dado à tecnologia da época e às digitalizações mal realizadas, muitas vezes, nem todo o conteúdo era legível. Mais tarde e dada a necessidade, foram aplicados novos métodos de compressão (JPEG). Com isto foi possível o armazenamento de mais

³³ “The early years of the web, (from 1993-1996), were dominated by two divergent areas of development in the new era of maps and the Internet.” (T.L. de “Peterson, 2008, p. 3”)

informação dos respetivos documentos, tornando-os assim, mais detalhados.

No que toca a design de mapas, existem dois significados: o layout de elementos de design e o planeamento do próprio mapa. O layout implica a toma de decisões como onde deve ser colocado o título, a legenda e a escala, e assim, definir a sua composição.

“Os usuários de mapas formam conceitos espaciais de um local, em grande parte, a partir de mapas, seja de um bairro, de uma região, do mundo ou do universo; mapas são usados na toma de decisões”³⁴ (Tyner, 2010, p. 18). Os mapas carregam uma grande responsabilidade para os cartógrafos, que têm a função de criá-los o mais próximo da realidade possível. No entanto, cabe aos mesmos explorarem diferentes abordagens de modo a inovar.

Os mapas são uma representação visual de um local em específico. São a materialização de um espaço tridimensional, num formato bidimensional. E, no mundo do turismo, “os mapas turísticos tornaram-se cada vez mais especializados”³⁵ (Peterson, 2008, p. 344). Eles tornaram-se veículos promocionais para as empresas locais, contribuindo para a afluência de um público especificado, demonstrando os espaços e atrações.

É através dos mapas que o ser humano alivia a sua necessidade constante de compreender e conhecer o mundo que o rodeia e são por isso “onipresentes no turismo. Tradicionalmente, os viajantes carregam e confiam em mapas de papel publicados separadamente ou incorporados em guias de viagem. Mapas turísticos são poderosos no sentido de que direcionam os visitantes para áreas específicas, destacam pontos de referência e locais históricos e, em conjunto com guias e livros de viagem, orientam os turistas para longe de potenciais perigos”³⁶ (Peterson, 2008, p. 344).

³⁴ “Map users form their spatial concepts of a place, in large part, from maps, whether it is a neighborhood, a region, the world, or the universe; maps are used in decision making” (T.L. de “Tyner, 2010, p. 18”)

³⁵ “...tourist maps have become increasingly specialized.” (T.L. de “Peterson, 2008, p. 344”)

³⁶ “Maps are ubiquitous in tourism. Traditionally, travelers have carried and relied upon paper maps published separately or embedded in travel guides. Tourist maps are powerful in the sense that they direct visitors to specific areas, highlight landmarks and historical sites, and, in conjunction with guides and travel books, steer tourists clear of potential or perceived dangers.” (T.L. de “Peterson, 2008, p. 344”)

Capítulo III - Objeto de Estudo

3. Objeto de Estudo

3.1 Caracterização

A Câmara Municipal da Guarda é o órgão autárquico do concelho da Guarda e tem como missão definir e desenvolver políticas tendo como base a defesa dos interesses e satisfação das necessidades da população;

Em consequência, a Câmara Municipal da Guarda tem a função de promover o desenvolvimento de todas as áreas da vida, como a economia, ação social, animação da cidade, saúde, equipamentos e urbanismo, desporto, ambiente, cultura, educação, transportes, turismo, saneamento básico, ordenamento do território, comunicações, abastecimento público, habitação, proteção civil e defesa do consumido.

A Câmara tem como órgãos executivos um Presidente (que tem como função a Administração, as Finanças, os Recursos Humanos, o Património, o Desporto, o Planeamento, Obras e Urbanismo, a Proteção Civil Municipal, o Serviço de Comunicação RP e Protocolo, as Águas e Resíduos e as Vias e Segurança Rodoviária), um Vice-Presidente (que exerce as funções no setor Cultura e Turismo), uma Vereadora (responsável pela Ação Social, Educação, Juventude e Conservação de Equipamentos de Edifícios Municipais), outra Vereadora (responsável pelo Serviço de Informática, Modernização Administrativa, Qualidade, Desenvolvimento Estratégico e Apoio ao Investimento, Empreendedorismo, Espaço Empresa, Técnico Florestal, Sanidade e Higiene Veterinária, Desenvolvimento Rural, Toponímia, Jardins e Espaços Verdes, Cemitérios, Feiras, Mercados e Desenvolvimento Rural) e mais três vereadores responsáveis pelas restantes funções.

Os Passadiços do Mondego surgiram num projeto apresentado no dia 27 de novembro de 2016 e o material utilizado foi fornecido por um dos responsáveis dos Passadiços do Paiva - empresa Carmo *Wood*. A empresa a cargo da obra é a Trimétrica Engenharia, LDA.

A permissão de início das obras de construção dos Passadiços deu-se a 17 de outubro de 2019 com o visto do tribunal de contas, onde serão investidos cerca de 3 milhões de euros.

Os passadiços passarão por Videmonte, Maçainhas, Meios, Aldeia Viçosa e pela União de Freguesias de Trinta e Corujeira e pela União de Freguesias de Mizarela, Pero Soares e Vila Soeiro.

Este projeto está a cargo da Câmara Municipal da Guarda, que a 27 de novembro de 2019 inaugurou a obra, colocando a primeira pedra no Paredão da Barragem do Caldeirão, ainda se encontrando em desenvolvimento. Os passadiços terão início perto de Videmonte e terminarão junto ao paredão da Barragem do Caldeirão, numa extensão total de cerca de 11 553 metros (11,5km). Da extensão total do percurso, 5 971 m correspondem ao conjunto de passadiços de madeira e o restante aos caminhos existentes, dos quais mais de metade serão em cima de passadiços de madeira.

O trajeto do início ao fim (de Videmonte à Barragem do Caldeirão), divide-se em:

Passadiços A / Escadaria: 260m;

Caminho A: 20m;

Ribeiro A: 14m;

Passadiço B: 530m;

Ribeiro B: 18m;

Passadiço C: 1880m;

Ponte A: Ponte nova;

Caminho B: 1710m;

Ponte B: No percurso do caminho B, a Ponte do Ribas;

Ponte C: Ponte nova.

Passadiço D: 660m;

Ponte D: Ponte nova;

Caminho C: 160m;

Passadiço E: 955m;

Passadiço F: 1100m;

Caminho D: 1010m;

Passadiço G: 590m;

Caminho E: 2060m;

A associação GeoPark Estrela (com 2216 km² de território, nomeadamente os concelhos de Belmonte, Celorico da Beira, Covilhã, Fornos de Algodres, Gouveia, Guarda, Manteigas, Oliveira do Hospital e Seia), já é considerado um GeoPark Mundial da UNESCO e os Passadiços do Mondego fazem parte dessa associação, dado que o concelho da Guarda tem o maior território na Serra da Estrela.

Materiais das Estruturas

A estrutura dos passadiços é constituída por 4 vigas longitudinais 140x225mm², que apoiam num sistema estrutural composto por uma viga transversal e uma barra diagonal fixadas à escarpa rochosa com uma conexão articulada, nas zonas mais escarpadas e em montantes verticais nas restantes zonas.

As estruturas de madeira criam um elo de ligação entre o visitante e a natureza, possibilitando um acesso seguro e confortável. Com os passadiços, é possível transpor de forma segura as barreiras naturais existentes nos determinados locais. Assim, os passadiços são introduzidos na paisagem de um modo discreto, interagindo com a mesma.

Os materiais utilizados foram estudados e testados consoante as suas condicionantes estruturais, a sua exposição, a sua funcionalidade e manutenção. As zonas de acesso aos locais de implantação dos passadiços são difíceis e perigosas, o que limitou a escolha dos processos de construção.

Os materiais selecionados para as estruturas nos diversos locais são: Tirantes e Colunas de compressão – aço de alta resistência S460; Aço A 500 NR em pregagens; S275JR em elementos metálicos; Aço de alta resistência (1960N/mm²) em cabos de suspensão; Argamassas cimentícias – Sika Grout ou equivalente; Madeira Laminada colada GLULAM 32h – Estas vigas de madeira lamelada e colada (ou laminada), são feitas de várias lamelas, coladas na horizontal de modo a obter mais diversidade de secções. Este material é superiores às de uma peça de madeira maciça com igual secção. As principais vantagens são a sua elevada resistência mecânica quanto à flexão, compressão, tração e corte, para além de uma alta estabilidade dimensional. Em média, a sua relação resistência/peso é 1,3 vezes superior à do aço e 10 vezes superior à do betão.



Figura 24. Progressos de Construção dos Passadiços do Mondego, 17 de junho 2020
(Fonte: <https://www.altitude.fm/passadicos-do-mondego-abrem-dentro-de-um-ano-uma-grande-oportunidade-para-este-territorio/>)



Figura 25. Progressos de Construção Afaplan Passadiços do Mondego, 11 de setembro de 2020 (Fonte: <https://afaplan.com/projecto?id=358>)

3.2. Meios de Comunicação

3.2.1 Marca Gráfica

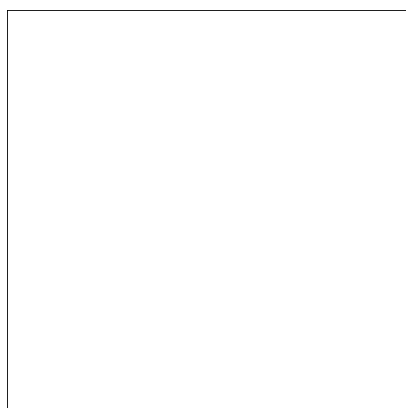
A Marca Gráfica dos Passadiços do Mondego representa a estrutura dos próprios passadiços, num modo minimalista, com a composição em linhas diagonais opostas. Quanto a outras informações da construção e aplicação da mesma, nada foi avançado, devido aos passadiços se encontrarem por finalizar.



Figura 26. Marca Gráfica dos Passadiços do Mondego
(Fonte: Câmara Municipal da Guarda)

Código Cromático

A marca pode variar entre o preto e o branco, consoante o fundo na qual é administrada (pode ser aplicada sobre qualquer fundo, desde que haja legibilidade).



#ffffff



#1d1d1b

Figura 27. Código Cromático da Marca Gráfica dos Passadiços do Mondego
(Fonte: Autoras, 2021)

A representação da marca gráfica e das suas aplicações na Fase da Conceção, são apenas representações para fins académicos e podem vir a sofrer mutações após o término do projeto.

3.2.2 Publicidade Exterior



Figura 28. Outdoor dos Passadiços do Mondego (Fonte: <https://www.municipio-da-guarda-e-altice-a>)

3.2.3 Sinalética



Figura 29. Totem de Inauguração dos Passadiços do Mondego (Fonte: <https://www.beiraaltatv.com/reportagens>)

4. Casos de Estudo

Foram escolhidos 5 casos de estudo, onde são analisados 5 percursos pedestres nacionais e internacionais. Deste modo, é-nos permitido entender as semelhanças e diferenças e o que deve ser mantido ou melhorado, explorando os métodos utilizados.

4.1. Caso 1 - Passadiços do Paiva

4.1.1 Contextualização

Os Passadiços do Paiva localizam-se no Rio Paiva, no concelho de Arouca, distrito de Aveiro.

O percurso estende-se por 8700 metros de paisagens ricas em beleza e biodiversidade. Os locais de maior destaque são as praias fluviais do Areinho e de Espiunca e a praia do Vau. Pelos 8 km podemos ainda observar descidas de águas bravas, cristais de quartzo e espécies em extinção na Europa.

Foram os primeiros passadiços em Portugal, inaugurados a 20 de junho de 2015 e desde então já foram várias vezes premiados.

Os Preços Gerais dos Bilhetes para Adulto (18-65), Jovem (10-17), Sénior (65+) no local têm o custo de 1€ e online de 2€. As crianças menores de 10 anos não pagam.

Na Época Alta (1 de abril a 31 de outubro) os Bilhetes para Adulto (18-65), Jovem (10-17), Sénior (65+) no local têm o custo de 2€ e online de 4€. As crianças menores de 10 anos não pagam. As crianças menores de 10 anos não pagam.

Como meio de transporte de volta, há a alternativa de autocarro da praia Areinho até Espiunca por 3,50€/20m de viagem ou de táxi.

Ficha Técnica:

Partida: Areinho / Espiunca.

Distância a Percorrer: 8700m

Duração Média: 2h e 30m

Nível de Dificuldade: Alto

Desníveis: Acentuados

Tipo de Percurso: Pequena Rota

Âmbito: Desportivo, Cultural, Ambiental e Paisagístico

Época aconselhada: Todo o Ano

4.1.2 Marca Gráfica

A marca “Passadiços do Paiva” é propriedade do Município de Arouca e da PROTYP. A PROTYP é uma empresa de serviços e elaboração de projetos, comercialização e instalação de equipamentos na área da Segurança, Gestão e Controlo de Infraestruturas e Audiovisuais.

A empresa foi fundada em abril de 2015 e desde então tem desenvolvido diversas soluções segundo a necessidade do cliente e inovando técnicas do mercado, com o passar dos anos.



PASSADIÇOS DO PAIVA
AROUCA

Figura 30. Marca Gráfica dos Passadiços do Paiva (Fonte: Facebook Passadiços do Paiva - <https://www.facebook.com/passadicosdopaiva.pt/photos/a.847000332042560/1903667246375858/>)

No logótipo, a parte superior representa a água do rio Paiva e a parte inferior representa os próprios passadiços.

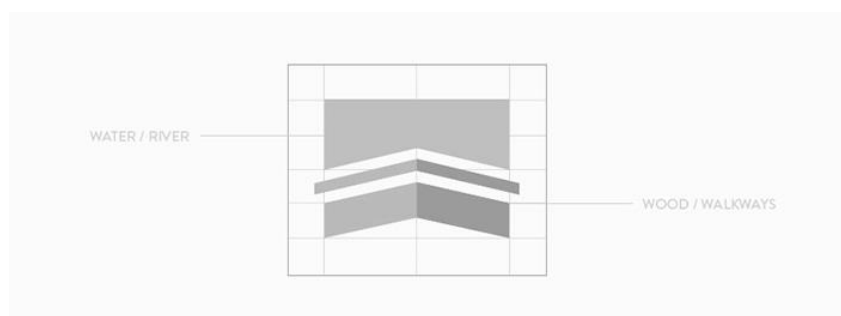


Figura 31. Elementos do Logótipo dos Passadiços do Paiva (Fonte: <https://www.behance.net/gallery/38342319/Passadicos-do-Paiva-Paiva-Walkways-Logo>)

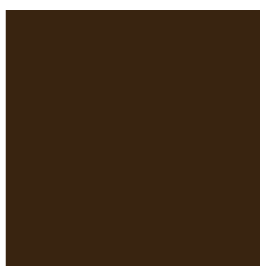
Código Cromático



#006990



#a2662b



#392410

Figura 32. Código Cromático da Marca Gráfica dos Passadiços do Paiva (Fonte: Autoras, 2021)

4.1.3 Meios de Comunicação

4.1.3.1 Meios Impressos

Brochura

Na brochura e por ordem hierárquica, podemos observar elementos gráficos alusivos aos passadiços. Em seguida, são-nos dadas as informações necessárias para a realização de uma reserva de bilhetes para uma visita, no site dos Passadiços do Paiva e ainda informações do percurso como: ponto de partida e chegada, tipo e nível de dificuldade do percurso, desníveis, tempo e número de quilómetros a percorrer, coordenadas, código QR que direciona ao site oficial dos passadiços do Paiva, atividades, como chegar e ainda um mapa informativo.

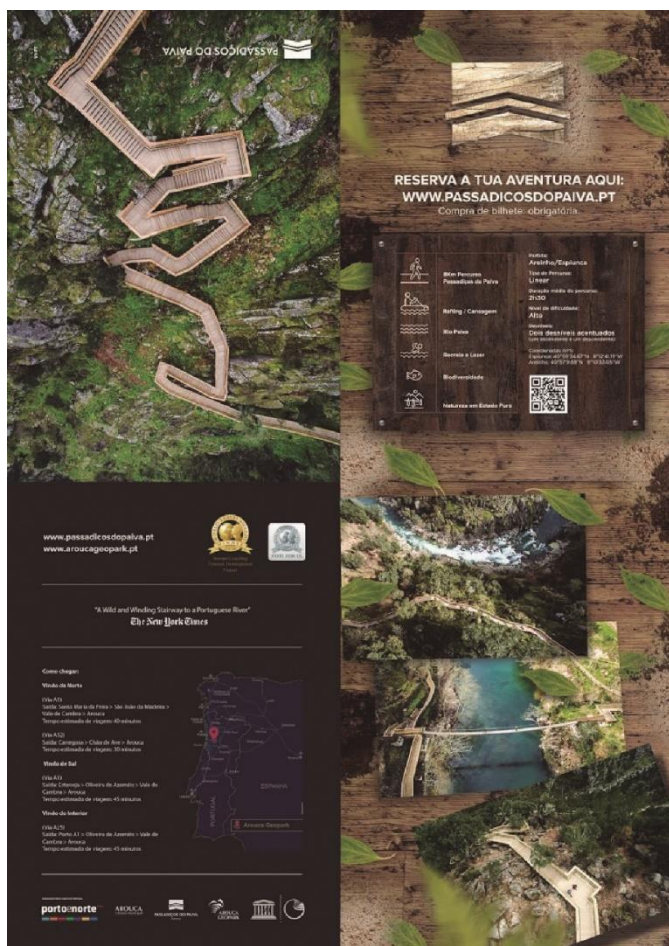


Figura 33. Brochura Oficial dos Passadiços do Paiva (Fonte: <http://www.passadicosdopaiva.pt/>)

4.1.3.2 Meios Digitais

Website

O site oficial dos Passadiços do Paiva, desenvolvido por PROTOP, vem com o intuito de facilitar a busca de informação e de venda virtual de bilhetes para visitas aos Passadiços do Paiva.

Na parte superior da página de início do site, um menu fixo compila as informações em: Início, Reservas, Interesses, Fotos, Como Chegar e Contactos.

Fazendo *scroll* na página de início podemos observar um *SlideShow* relativo aos passadiços e à informação disponível no *Site*; duas colunas de conteúdo textual de contexto cultural e de informações sobre o percurso; normas e conduta de utilização dos passadiços e ainda observações e recomendações importantes aquando da visita.

Em seguida, o site disponibiliza um mapa, um *Track* GPS do percurso e uma Brochura Oficial dos Passadiços (Figura 30).

Mais abaixo podemos ver quatro tópicos de Interesses (Natureza, Biologia, Geologia e Arqueologia), uma hiperligação à rede social Facebook e uma pequena Galeria de fotos dos passadiços.

Depois, em “Como Chegar”, podemos ver as coordenadas GPS de Espiunca e Areinho e um mapa de acesso em formato .pdf e .jpg (Figura 40).

Por último, é-nos ainda disponibilizado um formulário de contactos e contatos para obtenção de informações ou de emergência.

Na parte inferior, podemos consultar as “Questões Frequentes” e os “Termos e Política de Privacidade”.

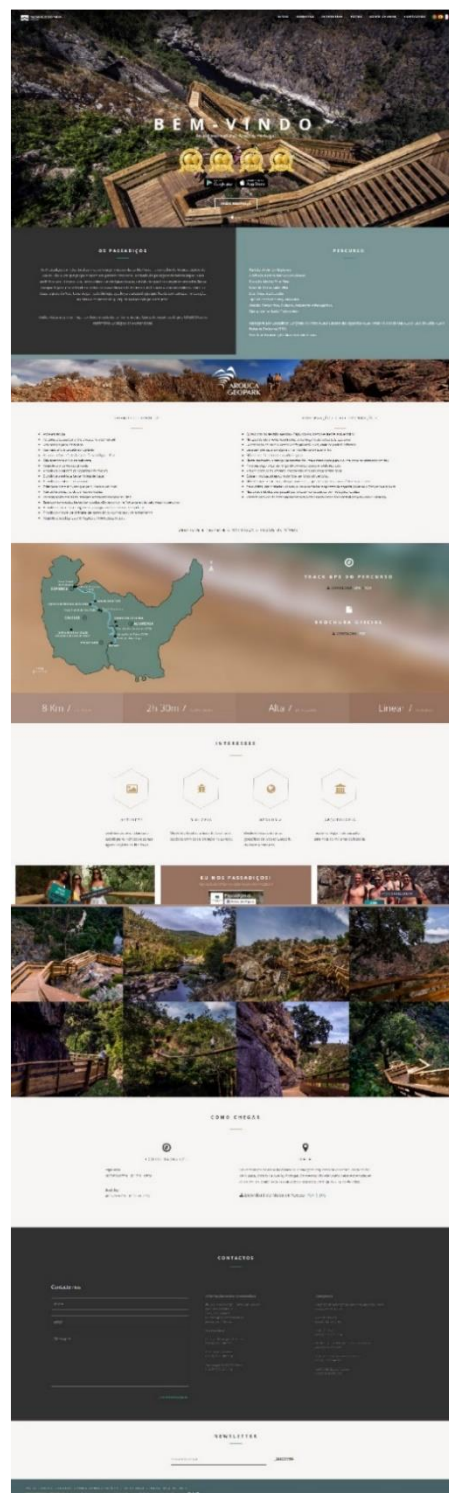


Figura 34. Website Passadiços do Paiva
(Fonte: <http://www.passadicosdopaiva.pt/>)

Aplicação

A aplicação dos Passadiços do Paiva dá-nos acesso à situação meteorológica em tempo real, das horas do nascer e pôr do sol, informações como: rota, compra de bilhetes, recomendações, onde comer, como chegar, como começar, contactos e onde ficar.

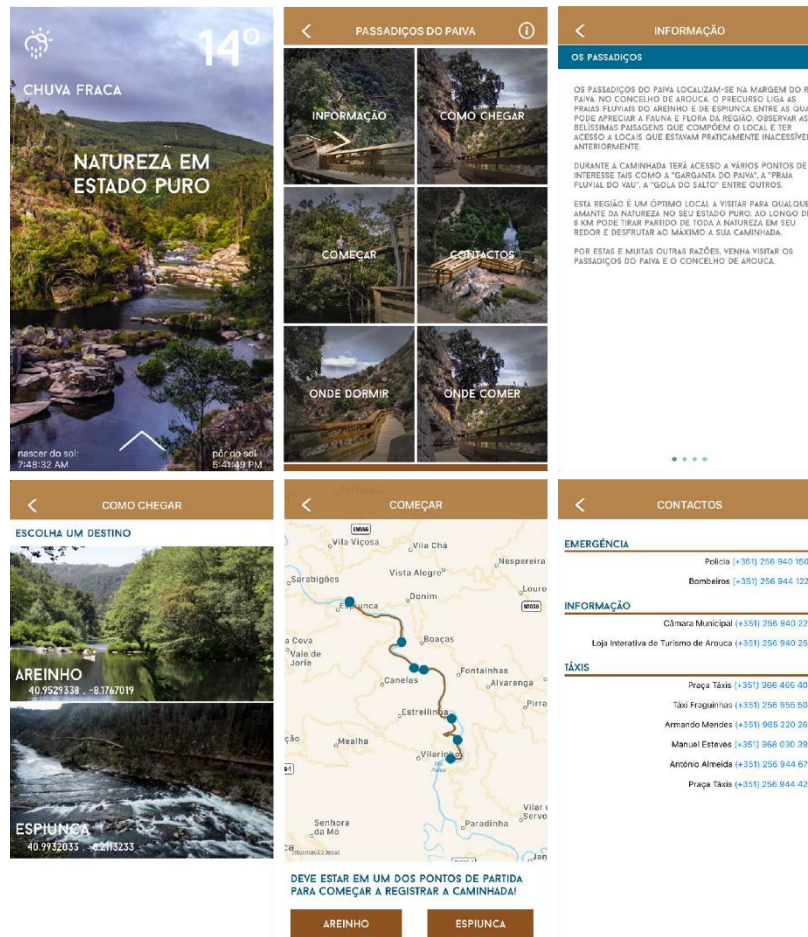


Figura 35. Aplicação dos Passadiços do Paiva (Fonte: <https://apps.apple.com/pt/app/passadi%C3%A7os-do-paiva/id1024647269>)

Redes Sociais/Publicações

A partilha de conteúdo nas redes sociais dos Passadiços do Paiva é feita de forma simples consistindo na aplicação da marca gráfica em fotos do local. Na descrição das publicações é inserido conteúdo informativo.



Figura 36. Publicações no Facebook dos Passadiços do Paiva (Fonte: <https://www.facebook.com/passadicos.dopaiva>)

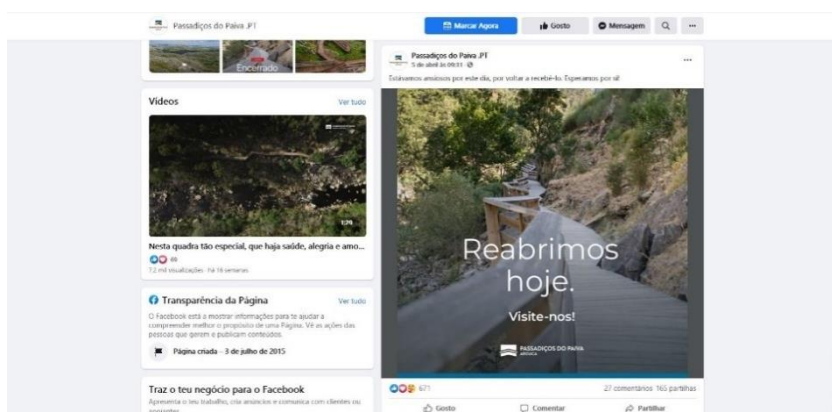


Figura 37. Publicações no Facebook dos Passadiços do Paiva (Fonte: <https://www.facebook.com/passadicos.dopaiva>)

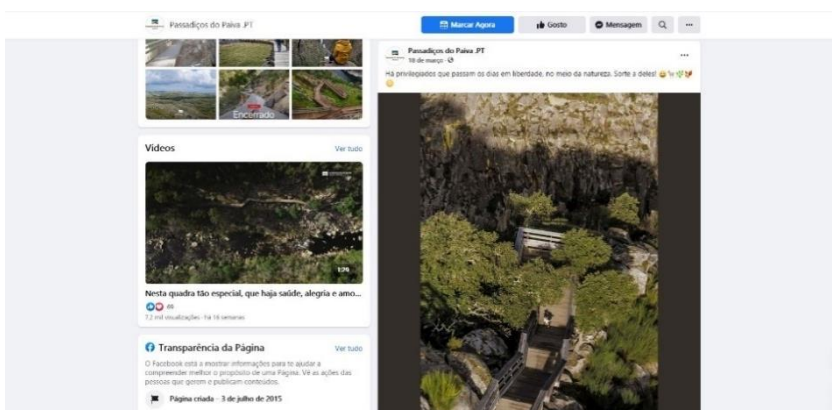


Figura 38. Publicações no Facebook dos Passadiços do Paiva (Fonte: <https://www.facebook.com/passadicos.dopaiva>)

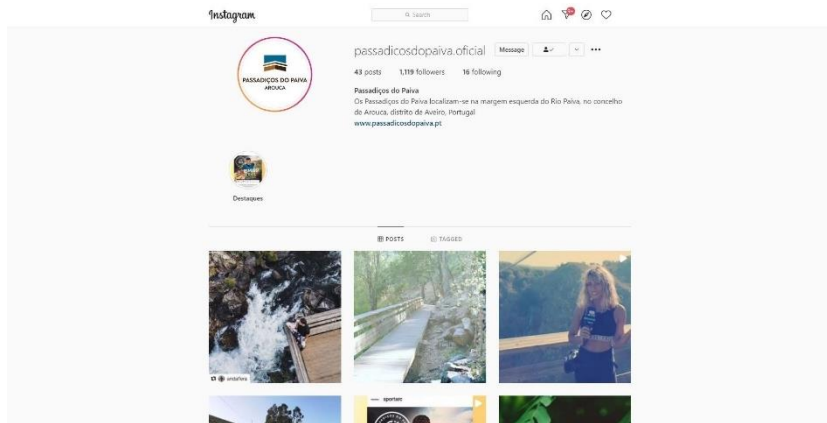


Figura 39. Publicações no Instagram dos Passadiços do Paiva (Fonte: <https://www.instagram.com/passadicosdopaiva.official/?hl=en>)

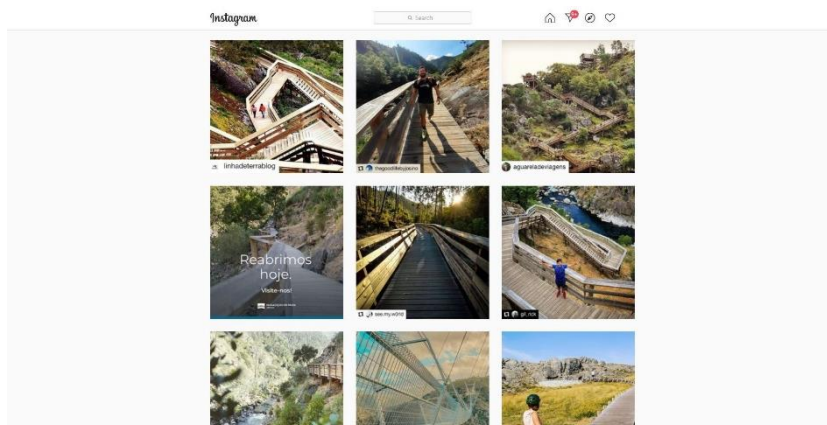


Figura 40. Publicações no Instagram dos Passadiços do Paiva (Fonte: <https://www.instagram.com/passadicosdopaiva.official/?hl=en>)

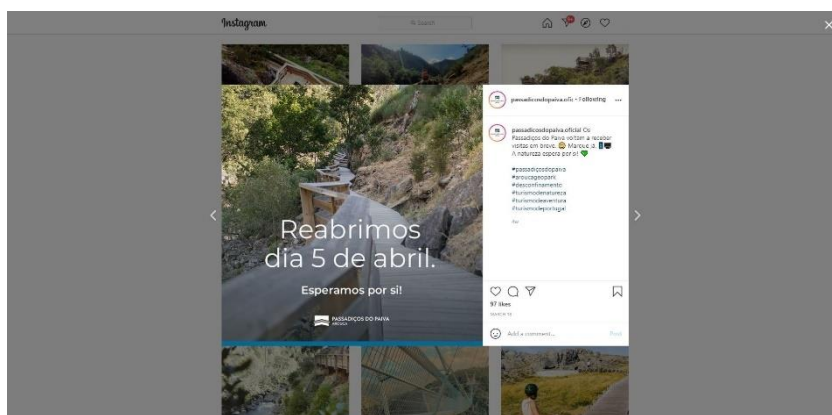


Figura 41. Publicações no Instagram dos Passadiços do Paiva (Fonte: <https://www.instagram.com/passadicosdopaiva.official/?hl=en>)

4.1.3.3 Rota

Os Passadiços acompanham o rio Paiva tendo início em Areinho e terminando em Espiunca. Passaram pela zona balnear (praia fluvial) de Areinho, pela garganta do Paiva, por Agueiras, por pontes Pedonais suspensas sobre o rio Paiva, por miradouros, pela Gola do Salto terminando na ponte de Espiunca.

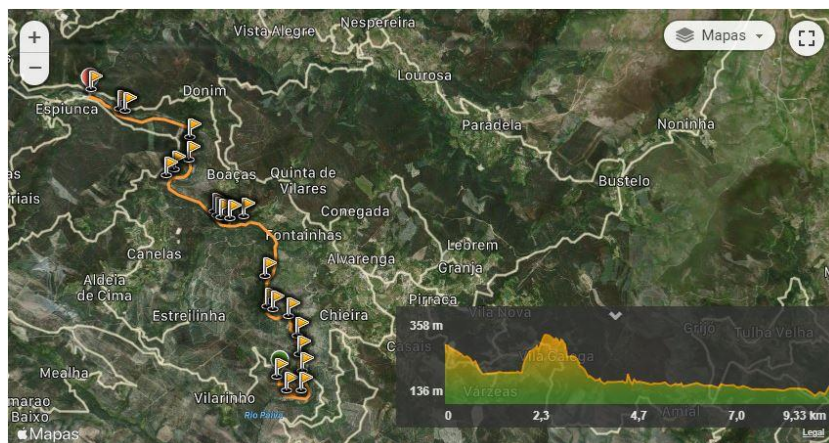


Figura 42. Rota dos Passadiços do Paiva: Areinho - Espiunca (Fonte: <https://pt.wikiloc.com/trilhas-trekking/passadicos-do-paiva-areinho-espiunca-17496793>)

No site oficial dos Passadiços do Paiva, é possível observar os pontos de Partida e de Chegada do percurso dos passadiços, através de um mapa em formato .pdf.

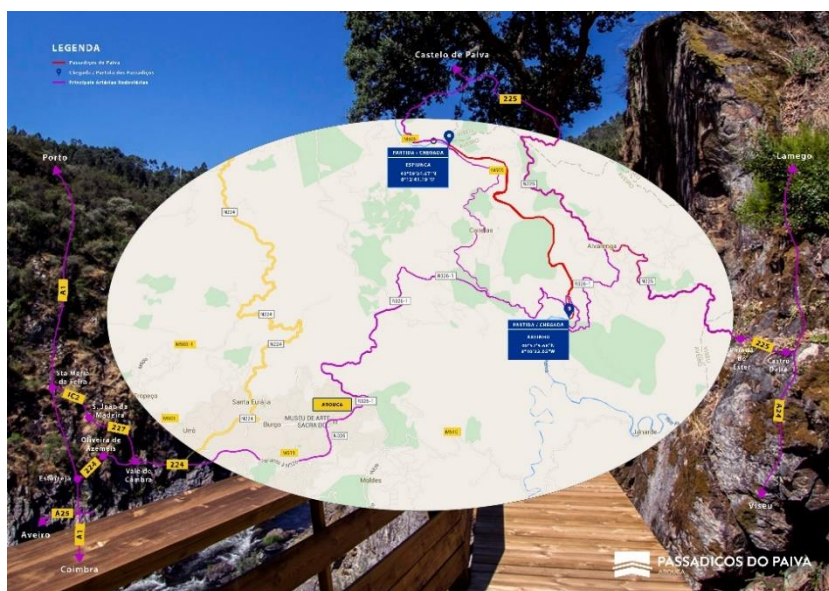


Figura 43. Mapa dos Passadiços do Paiva (Fonte: <http://www.passadicosdopaiva.pt/>)

4.1.4 Sinalética

A sinalética do Paiva têm vindo a sofrer alterações e a ser adaptada conforme as necessidades que vão surgindo, daí haver vários exemplares com materiais e normas gráficas distintas.



Figura 44. Placas Direcionais

(Fonte:

<https://justcome.pt/tours/tour-visita-guiada-passadicos-do-paiva/>)



Figura 45. Placas Direcionais

(Fonte:

https://www.facebook.com/roucageopark/photos/?ref=page_internal)



Figura 46. Placas Direcionais

(Fonte:

https://www.facebook.com/roucageopark/photos/?ref=page_internal)



Figura 47. Placas Direcionais

(Fonte:

https://www.facebook.com/roucageopark/photos/?ref=page_internal)



Figura 48. Sinalização Turístico-Cultural (Fonte: https://www.facebook.com/aroucageopark/photos/?ref=page_internal)



Figura 49. Painel Informativo (Fonte: https://www.facebook.com/aroucageopark/photos/?ref=page_internal)



Figura 50. Painel Informativo (Fonte: https://www.facebook.com/aroucageopark/photos/?ref=page_internal)



Figura 51. Painel Informativo (Fonte: https://www.facebook.com/aroucageopark/photos/?ref=page_internal)



Figura 52. Placa Informativa em Chapa (Fonte: https://www.facebook.com/aroucageopark/photos/?ref=page_internal)



Figura 53. Placa Informativa em Chapa (Fonte: https://www.facebook.com/aroucageopark/photos/?ref=page_internal)



Figura 54. Baliza Informativa (Fonte: <https://www.behance.net/gallery/38342319/Passadicos-do-Paiva-Paiva-Walkways-Logo>)

4.2. Caso 2 - Ecovia de Arcos de Valdevez

4.2.1 Contextualização

Os Passadiços do Sistelo têm cerca de 2km e por isso é um percurso pequeno, no entanto fazem parte de um percurso bem maior com cerca de 32km que é a Ecovia de Arcos de Valdevez. O percurso passa pelas margens do rio Vez e Lima, por uma enorme variedade de biodiversidade com bosques, pontes medievais e capelas, para além de cascatas e zonas balneares (praia fluvial do Sistelo). É considerado o pequeno Tibete Português escondido no coração do Gerês.

Pela margem direita do rio Vez, podemos encontrar a aldeia de Sistelo e a Freguesia de Paço. Pela margem direita do rio Lima, vamos ao encontro de Jolda S. Paio até Gândara, Freguesia de Santar passando ainda pelas Freguesia de Padreiro e de Távora (Quinta de Padreiro e Quinta de Toural, respetivamente).

Esta Ecovia respeita o meio ambiente, integrando os seus visitantes. O projeto prometeu promover a salvaguarda do património cultural e arquitetónico do concelho, optando por implementar partes de percurso intervindo de forma humana no que já existia (rural e natural).

Durante a Ecovia passará pela foz do rio Vez, por calçadas seculares, atravessará a Vila de Arcos de Valdevez e passadiços (que permitem a passagem a locais anteriormente inacessíveis) irá cruzar-se com a Ponte Medieval de Vilela e com a foz do rio Cabreiro podendo ainda refrescar-se em diversas praias fluviais, bem como observar represas e pesqueiras terminando a caminhada nos socacos de Sistelo.

Sendo uma Ecovia com vários pontos de acesso é um passeio aconselhado para toda a família, tendo apenas um momento de dificuldade aumentada no troço final junto a Sistelo.

A Ecovia funde-se a partir de 3 etapas, com início em Jolda de S. Paio e termino no Sistelo, criando um percurso total de cerca de 32km.

Quase sempre junto ao rio com um pequeno desvio por estrada, o percurso varia entre piso de terra e pedra, alguns segmentos entre campos e passadiços. Para quem gosta de natureza este passeio pela ecovia é uma excelente opção, quer seja a caminhar, quer seja em bicicleta.

A Ecovia é de livre acesso.

1ª Etapa: Jolda S. Paio - Arcos De Valdevez

Distância: 12.586 metros

Duração: cerca de 2h30m

Altitude mínima/máxima: 10 mts / 39 mts

Desnível acumulado: 129,28 metros

Coordenadas: Jolda S. Paio

8° 30' 13,374" W 41° 47' 30,889" N

2ª Etapa: Arcos De Valdevez - Vilela

Distância: 9.859 metros

Duração: cerca de 1h50m.

Altitude mínima/máxima: 30 mts / 70 mts

Desnível acumulado: 108,16 metros

Coordenadas: Arcos de Valdevez

8° 24' 58,258" W 41° 50' 48,103" N

3ª Etapa: Vilela - Sistelo

Distância: 10,266 metros

Duração: cerca de 2h00m.

Altitude mínima/máxima: 68 mts / 278 mts

Desnível acumulado: 462,76 metros

Coordenadas: Vilela

8° 26' 27,387" W 41° 55' 10,739" N

Coordenadas: Sistelo

8° 22' 22,925" W 41° 58' 19,182" N

4.2.2 Marca Gráfica

A Marca Gráfica dos Trilhos de Arcos de Valdevez incorpora, respetivamente com os ícones superiores, os Percursos Pedestres, as Ecovias, os Passeios de Carro, as Bicicletas, a Escalada e a Canoagem.



Figura 55. Marca Gráfica dos Trilhos de Arcos de Valdevez (Fonte: <https://www.cmav.pt/pages/1008>)

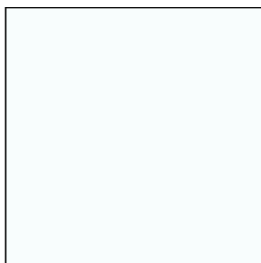
Código Cromático



#335c65



#c5d73a



#ffffff

Figura 56. Código Cromático da Marca Gráfica dos Trilhos de Arcos de Valdevez (Fonte: Autoras, 2021)

Folheto

No folheto abaixo “Arcos de Valdevez Trilhos e Caminhadas”, podemos ver os diferentes trilhos disponíveis no Município de Arcos de Valdevez: o principal sendo a Ecovia de Vez contando com 34 quilómetros e em seguida, o Trilho do Glaciar e do Alto Vez (12,45km), o Trilho Caminhos do Pão da Fé (5,32km), Trilho da Peneda (10,09km) e o Trilho Pertinho do Céu (7,65km). No canto superior direito é possível interagir com um QR Code e visitar a página dos Trilhos de Valdevez <http://trilhos.arcosdevaldevez.pt/>. Em baixo, e junto a um mapa com os pontos mais importantes de Arcos de Valdevez, há outro QR Code direcionado para www.visitarcos.pt.



Figura 59. Folheto da Ecovia de Arcos de Valdevez (Fonte: https://www.cmav.pt/pages/1848?news_id=4760)

4.2.3.2 Meios Digitais

Website

O website dos Trilhos de Arcos de Valdevez foi realizado pela “Serifa” em 2017. “Serifa” é uma empresa que procura soluções de design constituída por uma só pessoa, o seu criador Rui P. Aguiam, habitante de Arcos de Valdevez.

Na parte superior do website dos Trilhos de Arcos de Valdevez, é-nos possível navegar pelo menu fixo, respetivamente com os ícones, por: Percursos Pedestres, Ecovias, Bicicletas, Passeios de Carro, Escalada e Canoagem. À direita, e através de uma hiperligação, podemos clicar na marca gráfica do Município de Arcos de Valdevez e ser redirecionados para o site oficial do mesmo.

Mais abaixo, e em cima de um Slideshow de imagens alusivas aos trilhos, podemos visualizar o vídeo “Arcos de Valdevez, Onde Portugal Se Fez” partilhado pelo Youtube do Município.

Em seguida, é possível fazer uma pesquisa rápida, num mapa interativo, das diversas atividades, localizações, nível de dificuldade e rotas.

Ao final da página, e para além dos ícones do menu fixo, podemos ver o centro de marcha e corrida.

Podemos ainda ter acesso a futuros eventos em Arcos de Valdevez no Gabinete de Apoio ao Associativismo Arcos de Valdevez online.

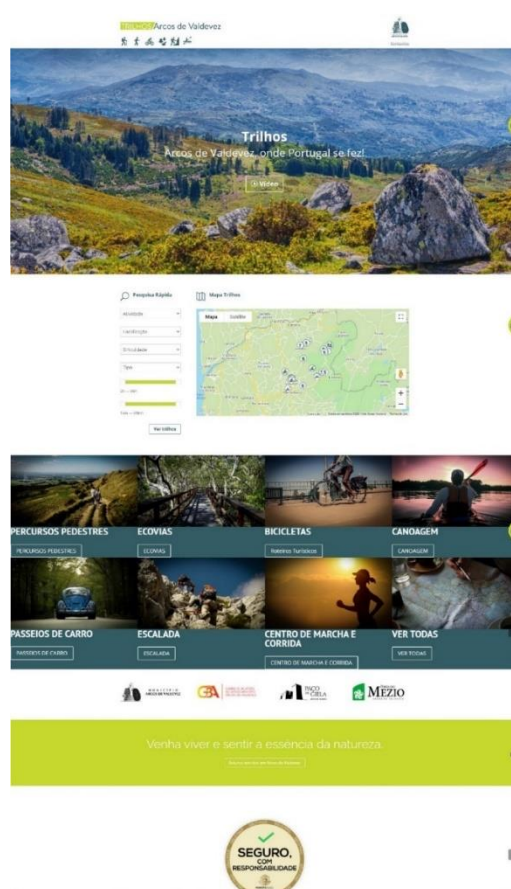


Figura 60. Website Trilhos Arcos de Valdevez (Fonte: <http://trilhos.arcosdevaldevez.pt/>)

Outro website relevante acerca dos Trilhos de Arcos de Valdevez encontrado, foi o Ecovia do Vez.

Aqui, a ecovia de quase 33km está dividida em três etapas. As etapas são: Etapa 1: “Jolda S. Paio - Arcos de Valdevez”, “Etapa 2: Arcos de Valdevez - Vilela” e “Etapa 3: Vilela - Sistelo” e cada etapa tem a respetiva informação e mapa diretamente abaixo.

Em seguida, é-nos disponibilizada uma lista de cuidados a ter aquando da visita à Ecovia.

Mais abaixo, temos acesso a uma lista de casas de campo e alojamento local, de modo que os visitantes possam ter o trabalho facilitado e arranjar onde dormir.

No final, temos informações relativamente ao transporte para a Ecovia.

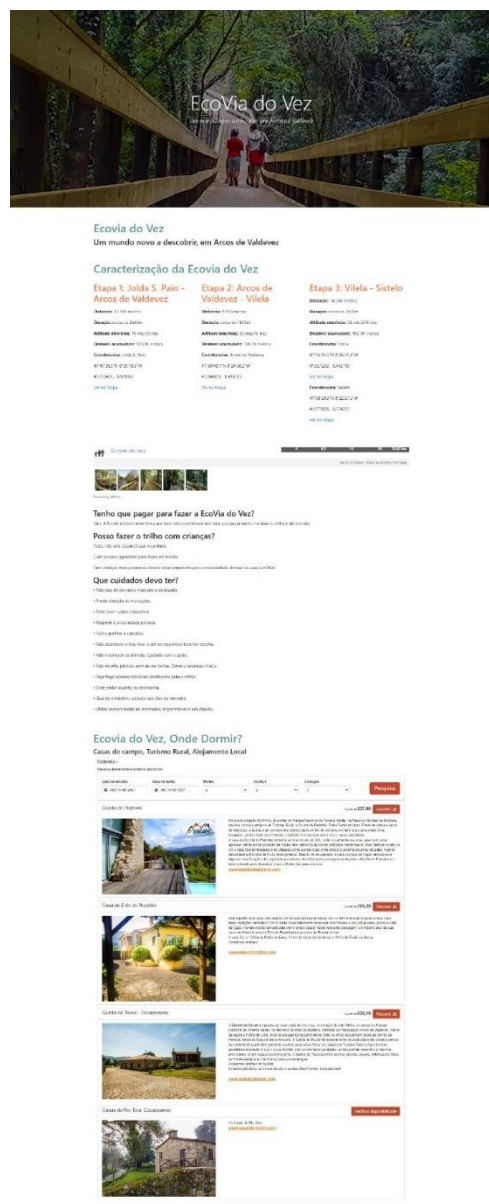


Figura 61. Website Ecovia do Vez (Fonte: <https://www.ecoviadovez.com/>)

Aplicação

Após diversas pesquisas, não foi encontrada uma aplicação móvel dos Passadiços de Arcos de Valdevez.

Redes Sociais/Publicações

A partilha de conteúdo nas redes sociais da Ecovia do Vez é feita de forma simples, com descrições das publicações e conteúdo informativo.



Figura 62. Facebook Ecovia do Vez (Fonte: <https://www.facebook.com/ecoviadovez>)



Figura 63. Facebook Ecovia do Vez (Fonte: <https://www.facebook.com/ecoviadovez>)

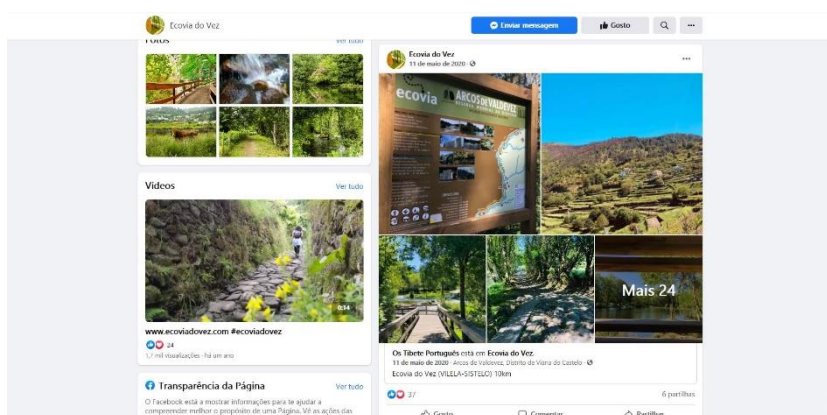


Figura 64. Facebook Ecovia do Vez (Fonte: <https://www.facebook.com/ecoviadovez>)

Outras Redes Sociais Associadas:

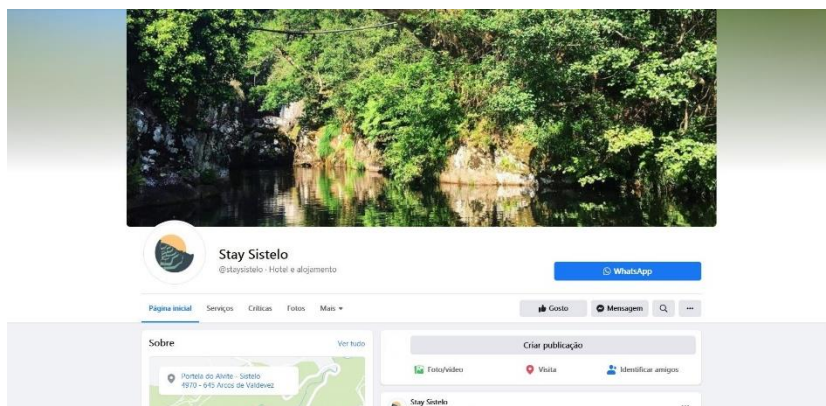


Figura 65. Facebook Stay Sistelo (Fonte: <https://www.facebook.com/staysistelo>)



Figura 66. Facebook Município de Arcos de Valdevez (Fonte: <https://www.facebook.com/CmavArcosDeValdevez>)

4.2.3.3 Rota

A travessia inicia-se junto ao rio Lima e segue pelo rio Vez. Durante o caminho passará pela Praia Fluvial da Valeta, pelo ribeiro de Parada, junto do posto de apoio de Prozelo, atravessará diversas pontes de madeira, pela Praia Fluvial de Gondoriz, pelo Observatório de Gondoriz, por Açude, pelo Observatório de Aguiã, pela ponte da Aguiã, pelo Observatório de rio de Moinhos, pela ponte de rio de Moinhos, por Açude de Sabadim, pela ponte medieval de Vilela, pela Praia Fluvial de Sá, pelo Observatório de Loureda (São Miguel), pelo Açude do Cornedo, por moinhos, pela Praia Fluvial Poço das Caldeiras, pelo Observatório de Cabreiro, pela linha de água, pelos Socalcos, pela Praia Fluvial do Sistelo (Senhor dos Aflitos), pela ponte medieval de pedra do Sistelo, por Sistelo e pelo Castelo do Visconde de Sistelo.

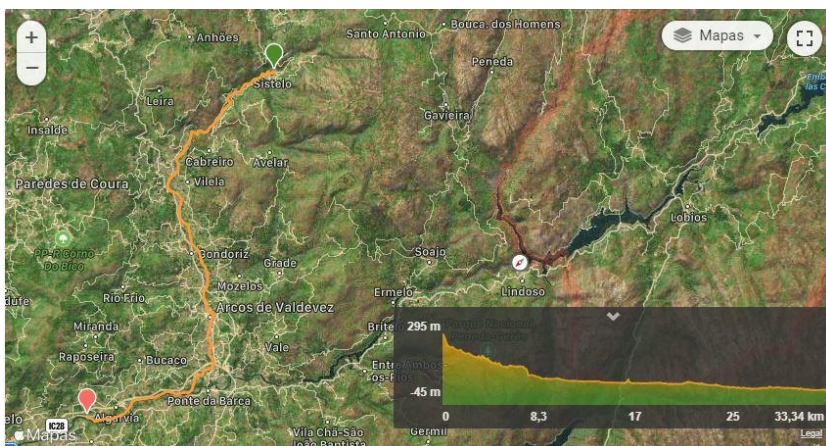


Figura 67. Rota Ecovia do Vez: Sistelo - Jolda de S. Paio
(Fonte: <https://pt.wikiloc.com/trilhas-trekking/ecovia-do-vez-sistelo-jolda-de-s-paio-14543136>)

O Mapa da Ecovia do Vez, é o mesmo mapa disponível através do download da Brochura.

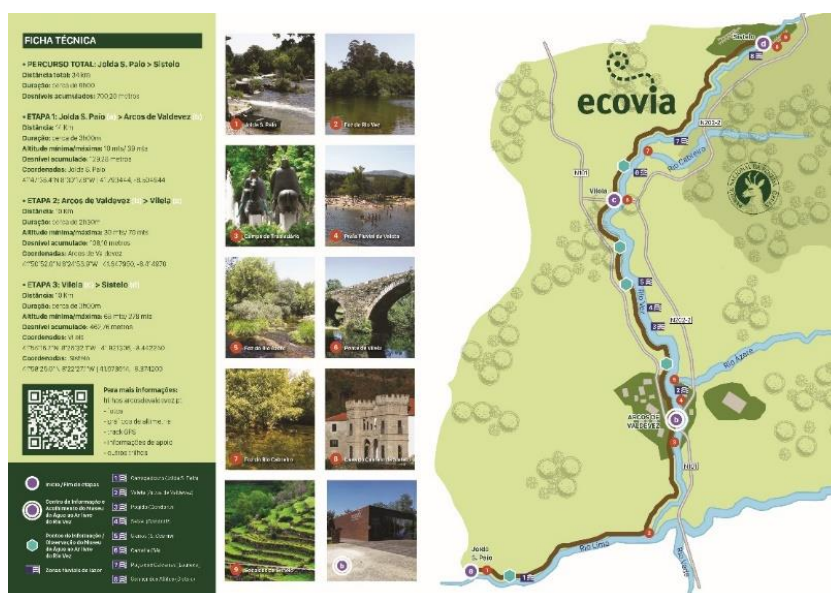


Figura 68. Mapa da Brochura da Ecovia de Arcos de Valdevez (Fonte: <http://trilhos.arcosdevaldevez.pt/activities/ecovia-do-vez/>)



Figura 69. Mapa Anterior da Ecovia de Arcos de Valdevez (Fonte: <http://trilhos.arcosdevaldevez.pt/wp-content/uploads/2017/01/ECOVIA-Flyer.pdf>)

4.2.4 Sinalética

A maior parte da sinalética dos Passadiços do Sistelo segue a norma do RNPP (Registo Nacional de Percursos Pedestres) e da FCMP (Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal).



Figura 70. Placas Direcionais
(Fonte: <https://www.vagamundos.pt/passadicos-do-sistelo-ecovia-vez/>)



Figura 71. Placas Direcionais
(Fonte: <https://www.espiritovianjante.com/passadicos-de-sistelo-trilhos-natureza/>)



Figura 72. Placas Direcionais
(Fonte: <https://www.vagamundos.pt/passadicos-do-sistelo-ecovia-vez/>)

No decorrer da Ecovia de Arcos de Valdevez, foi adotada uma identidade de sinalética muito própria. A direção que deve ser seguida, é indicada pela parte mais alongada da placa.



Figura 73. Placas Direcionais

(Fonte:

<https://www.facebook.com/pages/Passadi%C3%A7os%20De%20Sistelo%20Arcos%20De%20Valdevez/1201557943308370/photos/>)



Figura 74. Placas Direcionais

(Fonte:

<https://www.facebook.com/pages/Passadi%C3%A7os%20De%20Sistelo%20Arcos%20De%20Valdevez/1201557943308370/photos/>)



Figura 75. Placas Direcionais

(Fonte:

<https://www.facebook.com/pages/Passadi%C3%A7os%20De%20Sistelo%20Arcos%20De%20Valdevez/1201557943308370/photos/>)

4.3. Caso 3 - Passadiços do Orvalho - PR3

4.3.1 Contextualização

Os Passadiços do Orvalho, no concelho de Oleiros, é um dos mais recentes passadiços construídos no país. Este é um percurso bastante exigente com, pelo menos, 3 subidas acentuadas. Os passadiços inserem-se no percurso pedestre PR3 OLR – GeoRota do Orvalho, um percurso que, inserido no território Geopark Naturtejo da Meseta Meridional, nos permite a visita a diversos geomonumentos classificados pela UNESCO (sendo o mais famoso geomonumento da freguesia de Orvalho a Cascata da Fraga de Água d’Alta, sendo assim o mais visitado do percurso). Outra parte bastante visitada ao longo do percurso é a parte o trajeto que leva até ao Miradouro do Mosteiro pela sua vista panorâmica sobre a povoação de Orvalho e passagem envolvente. De momento a visita aos Passadiços é feita sem restrições no número dos acessos e sem a necessidade de pagamento de qualquer taxa.

Estes passadiços permitem acessibilidade a zonas que outrora eram complicadas de aceder. Atualmente ainda se encontram em desenvolvimento, nomeadamente na ribeira que dá acesso à cascata, pois havia a necessidade de facilitar a passagem no local. Estes fatores acabam por fazer com que o percurso não possa ser realizado de forma contínua.

Ficha Técnica:

Distância a Percorrer: 8,9km

Duração Média: 3h30m

Nível de Dificuldade: Difícil

Desníveis: Acentuados

Tipo de Percurso: Linear

Âmbito: Desportivo, Cultural, Ambiental e Paisagístico

Época aconselhada: Todo o Ano

4.3.2 Marca Gráfica

Após diversas pesquisas, não foi encontrada uma marca gráfica associada aos Passadiços do Orvalho - PR3. No entanto, as entidades responsáveis pela divulgação da Rota é o Município do Orvalho.

4.3.3 Meios de Comunicação

4.3.3.1 Meios Impressos

Flyer

No *flyer* apresentado abaixo, podemos obter informações acerca da GeoRota do Orvalho como por exemplo informações históricas do local, pontos principais de interesse no Município de Orvalho, ficha técnica da GeoRota incluindo o ponto de partilha e chegada, grau de dificuldade, interpretação de sinalética (no local), normas de conduta e altimetria. Estas informações foram reformuladas, tendo origem no *flyer* da **Figura 77**.



Figura 76. Flyer GeoRota do Orvalho (Fonte: https://www.cm-oleiros.pt/ficheiros/conteudos/1594995066PR_3.pdf)

Formato anterior do *flyer* da GeoRota do Orvalho. As informações que constam neste documento deram origem à mais recente versão do *flyer* (**Figura 76**).



Figura 77. Flyer Anterior da GeoRota do Orvalho (Fonte: <https://www.naturtejo.com/ficheiros/conteudos/pdf/geoturismo/2.7.pdf>)

c) Cartazes

Os cartazes de divulgação da GeoRota do Orvalho seguem a mesma linha de estrutura base. O título “GeoRota do Orvalho”, a referência ao Festival da Paisagem, uma fotografia alusiva ao evento, a data, o programa, o preço, os contactos e os patrocínios e apoios, são alguns dos elementos que compõe os cartazes.



Figura 78. Cartazes da GeoRota do Orvalho (Fonte: <https://www.facebook.com/orvalhoonline/photos/1122456017779858>)



Figura 79. Cartazes da GeoRota do Orvalho (Fonte: <https://www.facebook.com/orvalhoonline/photos/89696466695662>)

Na **Figura 80**, temos mais um exemplo de um cartaz, de um evento inserido no Festival da Paisagem, a ser realizado na GeoRota do Orvalho. Os elementos que constam neste documento são idênticos aos documentos anteriores.

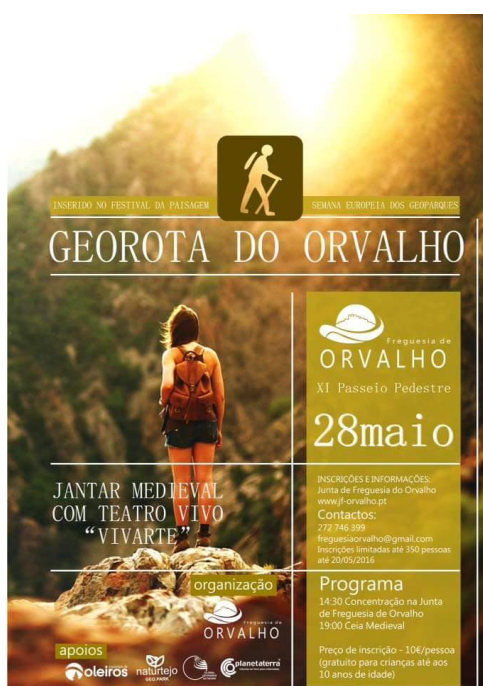


Figura 80. Cartazes da GeoRota do Orvalho (Fonte: <https://www.facebook.com/orvalhoonline/photos/1357396357619155>)

4.3.3.2 Meios Digitais

Não foram encontrados meios digitais de comunicação relativamente aos Passadiços do Orvalho - PR3.

4.3.3.3 Rota

Esta Rota passa pelos principais locais de interesse de Orvalho como a Igreja Matriz de Orvalho, pela Junta de Freguesia de Orvalho, pelo Miradouro de Orvalho, pelo Miradouro do Cabeço Mosqueiro, por Cabeço Mosqueiro, pela ribeira de Água de Alta, pelas cascatas de Fraga de Água d'Alta e pela Torre Sineira, pela Lagoa das Lontras, pela Calçada Romana, pelo Forno das Mouras, e pelo Parque de Merendas do Mosteiro

Ponto de partida e de chegada: Junta de Freguesia do Orvalho e Miradouro do Mosqueiro, respetivamente.



Figura 81. Rota dos Passadiços do Orvalho: Cascata Fraga de Água d'Alta (Fonte: <https://pt.wikiloc.com/trilhas-trekking/georota-do-orvalho-cascata-fraga-de-agua-dalta-passadicos-do-orvalho-59203757>)

Sendo o mesmo mapa do *flyer*, podemos obter informações acerca da Georota do Orvalho como por exemplo informações históricas do local, pontos principais de interesse no Município de Orvalho, ficha técnica da Georota incluindo o ponto de partilha e chegada, grau de dificuldade, interpretação de sinalética (no local), normas de conduta e altimetria.

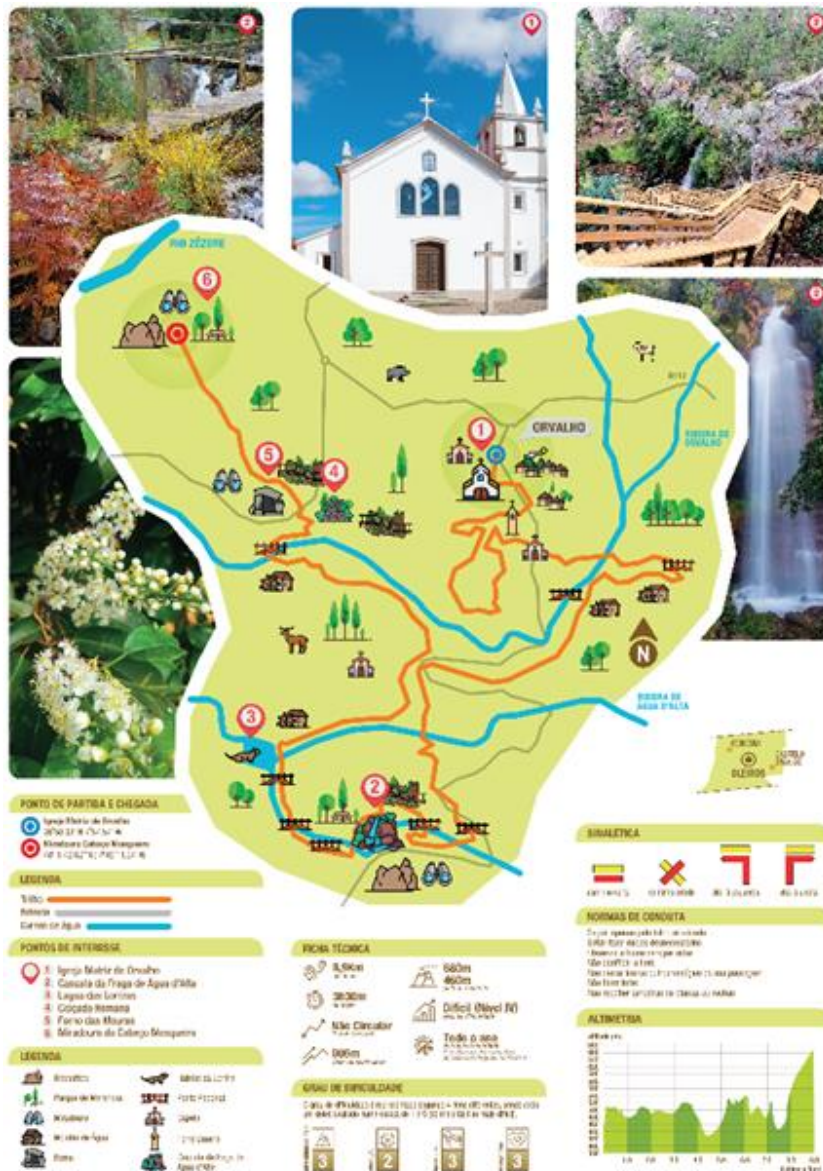


Figura 82. Mapa GeoRota do Orvalho (Fonte: https://www.cm-oleiros.pt/ficheiros/conteudos/1594995066PR_3.pdf)

4.3.4 Sinalética

A sinalética dos Passadiços do Orvalho segue a norma da FCMP e do RNPP.



Figura 83. Baliza dos Passadiços do Orvalho
(Fonte: <https://www.viajarentreviagens.pt/portugal/georota-passadicos-do-orvalho-fraga-da-agua-dalta/>)



Figura 84. Paineiro Informativo dos Passadiços do Orvalho
(Fonte: <https://www.viajarentreviagens.pt/portugal/georota-passadicos-do-orvalho-fraga-da-agua-dalta/>)



Figura 85. Placas Direcionais dos Passadiços do Orvalho
(Fonte: <https://www.viajarentreviagens.pt/portugal/georota-passadicos-do-orvalho-fraga-da-agua-dalta/>)



Figura 86. Placas Direcionais dos Passadiços do Orvalho
(Fonte: <https://www.viajarentreviagens.pt/portugal/georota-passadicos-do-orvalho-fraga-da-agua-dalta/>)

4.4. Caso 4 - Passadiços de Esmoriz

4.4.1 Contextualização

Podemos visitar os passadiços de Esmoriz junto ao limite da Costa Verde e da Costa de Prata, nos concelhos de Ovar e Espinho. Estes passadiços passam pela Barrinha de Esmoriz (lagoa de Paramos). Trata-se de uma área protegida com cerca de 400 hectares.

Os Passadiços de Esmoriz, no concelho de Ovar, estendem-se por 7,67km. O percurso é circular embora se possa começar em diversos sítios ao longo de todos os passadiços, já que existem diversas entradas. Ao longo do percurso podemos então encontrar a área reservada à observação de aves com a presença de diversas placas informativas com várias espécies do reino animal.

A Barrinha de Esmoriz é um claro exemplo de que é possível prevenir um futuro sombrio. Estes passadiços foram inaugurados em 2017 depois desta área, embora conhecida anteriormente como uma área crítica a nível ambiental, ter sido requalificada e “devolvida” à população. Uma lagoa que outrora era conhecida como um depósito de desperdício industrial é agora conhecida pelo seu santuário de biodiversidade e de respeito à natureza.

Tornou-se assim um Sítio de Importância Comunitária e integrada na Rede Natura 2000. Este local é repleto em biodiversidade, com cerca de 100 espécies de aves, entre as quais a Garça-vermelha, bem como outros vertebrados como rãs, enguias, ginetas ou morcegos.

O percurso divide-se em 3 partes codificadas por cor: a primeira parte é a cor laranja, com cerca de 1960m, que vai do complexo desportivo à entrada do aeródromo. A segunda parte é a cor azul, com cerca de 1357m, que vai do Rio Lamas à Praia de Paramos e volta para trás até à ponte sobre a lagoa. A terceira parte é a cor verde, com 2260m, que vai do final da ponte e dá a volta pela Praia de Esmoriz até chegar ao Observatório de Aves. Cerca de 100 metros depois, chega-se ao final do percurso.

Ficha Técnica:

Distância a Percorrer: 7,67km

Duração Média: 2h30/3h00

Nível de Dificuldade: Fácil

Desníveis: Subtis

Tipo de Percurso: Circular

Âmbito: Desportivo, Cultural, Ambiental e Paisagístico

Época aconselhada: Todo o Ano

4.4.2 Marca Gráfica

Não foi encontrada uma marca gráfica dos Passadiços de Esmoriz.

4.4.3 Meios de Comunicação

4.4.3.1 Meios Impressos

Flyer

Através do *flyer* disponível no Facebook da BELP, temos uma visão geral do que pode ser visitado na zona.



Figura 87. Flyer Barrinha de Esmoriz/Lagoa de Paramos
(Fonte: <https://www.facebook.com/barrinhaesmorizlagoaparamos/photos/ms.c.eJwzNDczMDA3MzExMTA3Mrcw1DOEChgbmBtbmphYAgBxgga1.bps.a.1760070677406691/1760076444072781>)

4.4.3.2 Meios Digitais

Redes Sociais/Publicações

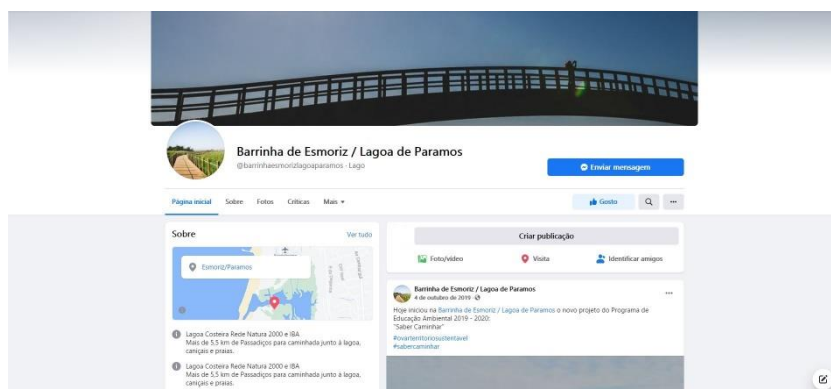


Figura 88. Facebook Barrinha de Esmoriz / Lagoa de Paramos (Fonte: <https://www.facebook.com/barrinhaesmorizlagoaparamos/>)

4.4.3.3 Rota

Estes Passadiços passaram pela entrada do aeródromo, pela Praia do Paramos, pela Capela de Esmoriz, pela Barrinha, pela ETAR do Sistema de Tratamento de Águas Residuais, pela Capela de São João, pela Barrinha de Esmoriz, pela Ponte da Barrinha e pelo Observatório de Avifauna.

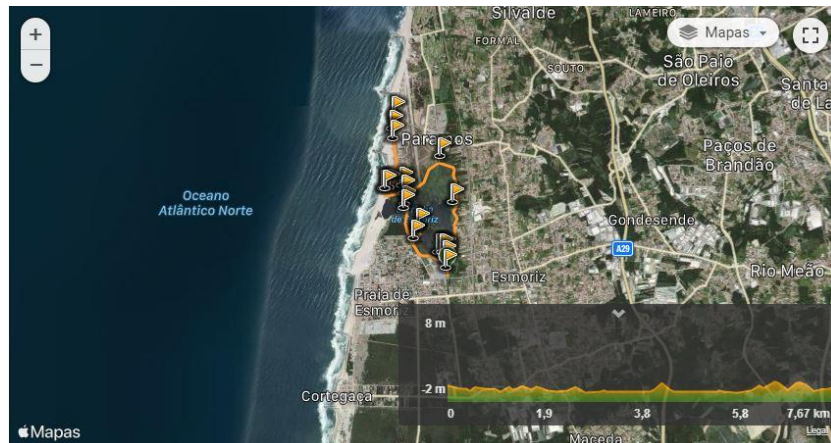


Figura 89. Rota dos Passadiços de Esmoriz - Barrinha de Esmoriz (Fonte: <https://pt.wikiloc.com/trilhas-caminhada/passadicos-barrinha-de-esmoriz-18790428>)



Figura 90. Mapa da BLP

(Fonte:
<https://www.facebook.com/barrinhaesmorizlagoaparamos/photos/ms.c.eJwzNDe0NDE2MbU0NDE3MDYw0DOECVgYGptZmpkBAHG6Brs~- .bps.a.1719434514803641/1719434591470300>)



Figura 91. Mapa da BLP com Trilho

(Fonte:
<https://www.facebook.com/barrinhaesmorizlagoaparamos/photos/ms.c.eJwzNDe0NDE2MbU0NDE3MDYw0DOECVgYGptZmpkBAHG6Brs~- .bps.a.1719434514803641/1719434598136966>)



Figura 92. Mapa

Passadiços Esmoriz

(Fonte:
<https://polisriadeaveiro.pt/obras/index.php?w=1>)

4.4.4 Sinalética

Apesar da sinalética da BELP ser bastante diversificada, é necessária uma intervenção no espaço e ser realizada uma devida manutenção (e talvez substituição) de algumas placas e painéis que, com a natureza e o vandalismo, se começaram a degradar.



Figura 93. Placas Direcionais
(Fonte:
<https://www.espiritoviajante.com/dicas-visitar-passadicos-de-esmoriz-ovar/>)



Figura 94. Placas Direcionais
(Fonte:
<https://www.espiritoviajante.com/dicas-visitar-passadicos-de-esmoriz-ovar/>)



Figura 95. Painel Informativo
(Fonte:
<https://www.espiritoviajante.com/dicas-visitar-passadicos-de-esmoriz-ovar/>)



Figura 96. Painel Informativo
(Fonte:
<https://www.espiritoviajante.com/dicas-visitar-passadicos-de-esmoriz-ovar/>)

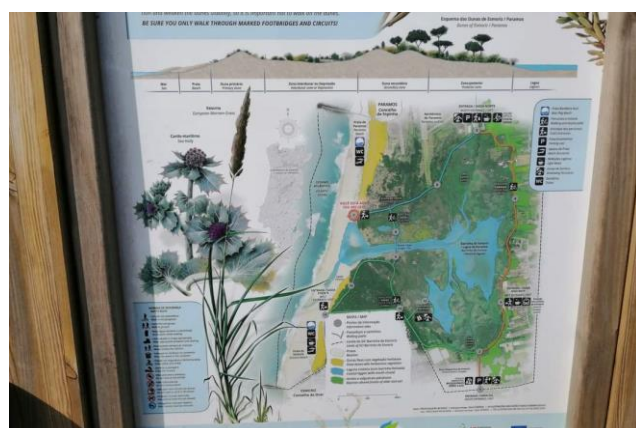


Figura 97. Painel Informativo
(Fonte:
<https://www.espiritoviajante.com/dicas-visitar-passadicos-de-esmoriz-ovar/>)



Figura 98. Painele Informativo
(Fonte:
<https://www.espiritoviajante.com/dicas-visitar-passadicos-de-esmoriz-ovar/>)



Figura 99. Painele Informativo
(Fonte:
<https://www.espiritoviajante.com/dicas-visitar-passadicos-de-esmoriz-ovar/>)



Figura 100. Mesa de Interpretação “Plantas Invasoras” (Fonte: <https://www.espiritoviajante.com/dicas-visitar-passadicos-de-esmoriz-ovar/>)



Figura 101. Mesa de Interpretação “Jasione Lusitanica” (Fonte: <https://www.espiritoviajante.com/dicas-visitar-passadicos-de-esmoriz-ovar/>)



Figura 102. Mesa de Interpretação “Árvores e Arbustos” (Fonte: <https://www.espiritoviajante.com/dicas-visitar-passadicos-de-esmoriz-ovar/>)



Figura 103. Mesa de Interpretação “Mamíferos” (Fonte: <https://www.espiritoviajante.com/dicas-visitar-passadicos-de-esmoriz-ovar/>)



Figura 104. Mesa de Interpretação “Peixes” (Fonte: <https://www.espiritoviajante.com/dicas-visitar-passadicos-de-esmoriz-ovar/>)



Figura 105. Mesa de Interpretação “Morcegos” (Fonte: <https://www.espiritoviajante.com/dicas-visitar-passadicos-de-esmoriz-ovar/>)



Figura 106. Mesa de Interpretação “Zonas Húmidas” (Fonte: <https://www.espiritoviajante.com/dicas-visitar-passadicos-de-esmoriz-ovar/>)

4.5. Caso 5 - El Caminito Del Rey

4.5.1 Contextualização

El Caminito Del Rey (O Caminho do Rei) é uma passagem pedestre nas paredes dos desfiladeiros de Chorro e Gaitanejo, em Málaga, em Espanha. Esta passagem foi construída em 1905 para que os trabalhadores pudessem atravessar os desfiladeiros com materiais necessários para construir uma hidrelétrica no rio Guadalhorce.

O nome da passagem advém da necessidade do Rei Afonso XIII utilizar a mesma, na inauguração da Represa Conde Del Guadalhorce, em 1921.

Com o passar dos anos a passagem foi deixada ao abandono causando a deterioração de diversas zonas e, após vários acidentes em 1999 e 2000, as entradas foram fechadas.

Em 2011 foi criado um projeto de restauração do caminho cujos custos seriam divididos pelo governo de Málaga e a comunidade autónoma de Andaluzia.

Várias particularidades do trajeto original foram preservadas, com a adição de luzes led para visitas noturnas, um estacionamento, um museu e um centro de visitantes.

A obra foi oficialmente aberta ao público a 29 de março de 2015, contando com 3km de percurso.

O início deste percurso realiza-se por um trilho através de um pinhal até ao rio. Em seguida, e após aproximadamente 6km, chega-se à entrada do Caminito Del Rey onde cada visitante entrará por ordem de reserva, em pequenos grupos, de meia em meia hora.

Posto isto, El Caminito del Rey está dividido em 5 etapas:

Trilho florestal, até ao Posto de Controlo de Entradas (2,7 km)

Passadiço no Desfiladeiro dos Gaitanejos

Trilho florestal do Vale de Hoyo (1,4 km)

Passadiço no Desfiladeiro dos Gaitanes

Caminho de saída até El Chorro (2,1 km)

Ficha Técnica:

Distância a Percorrer: 7,7km

Duração Média: 3h/4h

Nível de Dificuldade: Fácil

Desníveis: Subtis

Tipo de Percurso: Linear

Âmbito: Desportivo, Cultural, Ambiental e Paisagístico

Época aconselhada: Todo o Ano

Ponto de partida: Ardales (zona norte)

Ponto de chegada: El Chorro (zona sul)

4.5.2 Marca Gráfica

A Marca Gráfica do Caminito Del Rey foi criada em por uma agência de Málaga “El Cuartel” e estava pronta a ser utilizada em 2015. Os representantes escolheram o logótipo que melhor representava o Caminito Del Rey, após a sua reabilitação

De acordo com “El Cuartel”, o logótipo foi criado “combinando os três elementos essenciais que constituem o imaginário do Caminito del Rey como local turístico, como um capítulo da nossa história e, claro, como marca. Estes elementos são a sua reconhecível imagem paisagística, o espetacular passeio suspenso e o icónico elemento da coroa, que acompanha simbolicamente o nome e a lenda deste lugar”.



Figura 107. Marca Gráfica Caminito Del Rey (Fonte: http://www.caminitodelrey.info/es/4338/com1_md3_cd-21923/caminito-estrena-logotipo-resaltara-atractivo-turistico-valor-historico)



Figura 108. Variante de Marca Gráfica Caminito Del Rey (Fonte: <https://entradas.mientrada.net/evento/public/janto/>)



Figura 109. Construção de Logótipo Caminito Del Rey (Fonte: <https://www.elcuartel.es/portfolio-item/un-logotipo-a-la-altura-del-caminito-del-rey/>)

Código Cromático

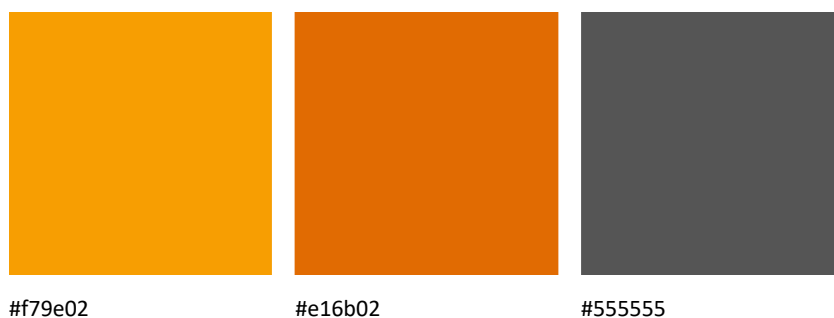


Figura 110. Código Cromático da Marca Gráfica do Caminito Del Rey (Fonte: Autoras, 2021)

4.5.3 Meios de Comunicação

4.5.3.1 Meios Impressos

Cartazes

Os cartazes do Caminito Del Rey têm vindo a sofrer alterações ao longo dos anos e a adaptar-se às tecnologias, ao tempo e ao próprio público. E, apesar de ser difícil identificar elementos comuns em tanta diversidade, podemos encontrar alguns como: em destaque, “Caminito Del Rey” inserido num determinado contexto, o logótipo oficial do Caminito Del Rey, os apoios (Diputación de Málaga), o evento em questão, horários e contactos.



Figura 111. Cartazes Caminito Del Rey (Fonte: http://www.caminitodelrey.info/es/publicaciones/lis_pg-2/lis_cd-13383/paraje-natural-desfiladero-de-los-gaitanes-una-mirada-ambiental-al-caminito-del-rey-y-su-entorno)

Guia

O Guia da **Figura 111** “Guía para Visitantes del Desfiladero de los Gaitanes. Caminito del Rey”, compila os principais tesouros históricos e naturais justo ao Desfiladeiro de Gaitanes e do Caminito del Rey. Serve para retratar todo o património ecológico da geologia, rios, fauna e flora.

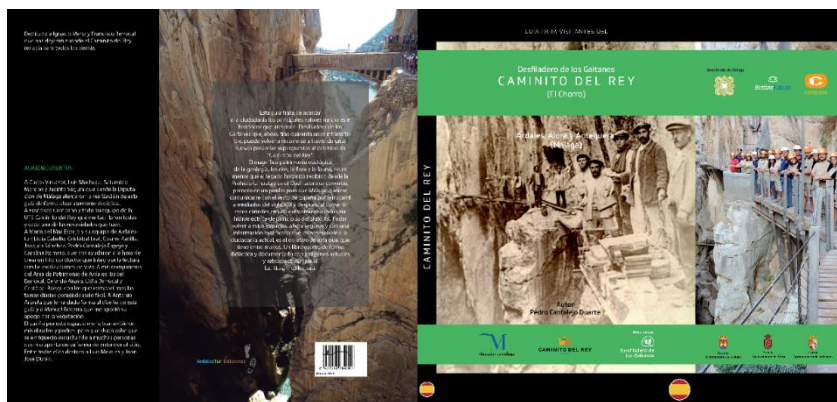


Figura 112. Guia para visitantes del Desfiladero de los Gaitanes. Caminito del Rey (El Chorro) (Fonte: http://www.caminitodelrey.info/es/publicaciones/lis_pg-4/lis_cd-9697/guia-para-visitantes-del-desfiladero-de-los-gaitanes-caminito-del-rey-el-chorro)

No Guia da **Figura 113** "Escalada Sostenible. El Chorro. Paraje Natural del Desfiladero de los Gaitanes", é falado da escalada e da logística do Desfiladeiro de Gaitanes. Este guia, para além de informativo, tenta assegurar a segurança dos praticantes de escalada e evidenciar as normas a serem cumpridas.

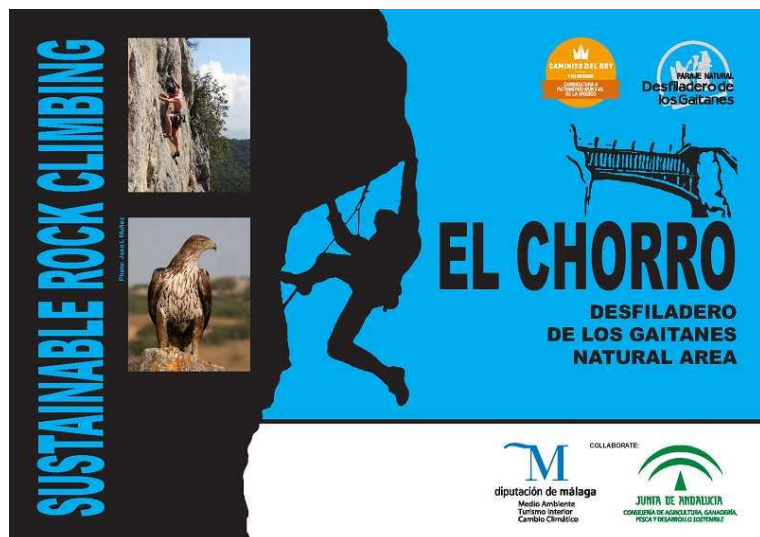


Figura 113. "Escalada sostenible. El Chorro. Paraje Natural del Desfiladero de los Gaitanes" (Fonte: http://www.caminitodelrey.info/es/publicaciones/lis_pg-2/lis_cd-13343/escalada-sostenible-el-chorro-paraje-natural-del-desfiladero-de-los-gaitanes)

O Guia da **Figura 114**, é bastante detalhado e percorre os seguintes temas: Parque Natural Desfiladero de los Gaitanes e meio envolvente; As primeiras ocupações humanas: a la Cueva de Ardales; A grande aldeia dos mortos: Necrópolis de Las Aguilillas; A revolta Moçárabe: a igreja rupestre de Bobastro; A revolução nas comunicações: la Estación de El Chorro; Engenharia ao serviço de Málaga: o salto hidroelétrico e O Caminito del Rey; As barragens de El Chorro / Conde de Guadalhorce y Gaitanejo.

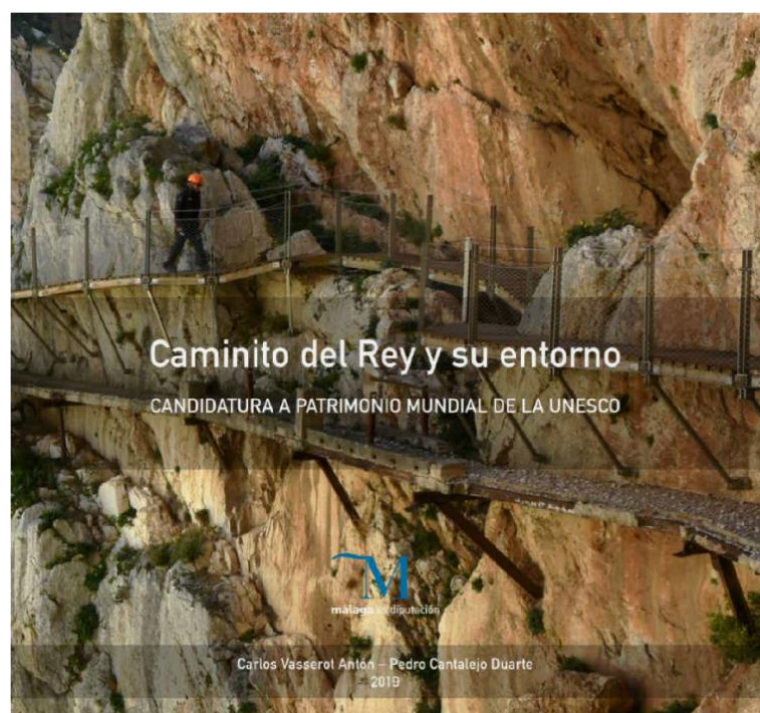


Figura 114. Guia "Caminito del Rey y su entorno. Candidatura a Patrimonio Mundial de la UNESCO" (Fonte: http://www.caminitodelrey.info/es/publicaciones/lis_pg-3/lis_cd-13252/caminito-del-rey-y-su-entorno-candidatura-a-patrimonio-mundial-de-la-unesco)

Folheto

A informação deste folheto, foca-se principalmente na história do surgimento do Caminito del Rey e a origem do nome, em espanhol e inglês. Para além disso, há também um QR Code com informações adicionais e reversas, o link do website e o Twitter.



Figura 115. Folheto Caminito Del Rey (Fonte: <http://www.caminitodelrey.info/es/5221/destacados>)

4.5.3.2 Meios Digitais

Website

Através do website d'El Caminito Del Rey, o utilizador pode confirmar a previsão meteorológica antes de chegar ao local, no topo da página. Uma das partes mais importantes, encontra-se logo a seguir em “Prepara tu visita” com acesso à localização exata do percurso, medidas de prevenção Covid-19, logística e timetable, horários de funcionamento, visitas virtuais, sinalética e normas de uso. Depois, é possível ser feita uma reserva de visita ao percurso, com ou sem guia.

Mais a baixo, podemos obter mais informação acerca da candidatura do Caminito a Património da UNESCO, do novo túnel alternativo ao Desfiladeiro de Gaitanes e a próxima abertura do Centro de Receção de Visitantes.

Em seguida, podemos aceder a “Conoce el Caminito del Rey” onde encontramos informações sobre a natureza, as áreas circundantes, os estabelecimentos, entre outros, para além da história no local.

Uma característica muito enriquecedora do website, é a “Tour 360°”, que permite a visita virtual ao local, de forma gratuita, permitindo qualquer pessoa contemplar o local.

Para além destes conteúdos, o site permite o acesso a perguntas frequentes feitas pelo público, publicações e redes sociais, documentos, empresas, o Caminito nos media, vídeos, imagens, áudios, notícias, atividades e contactos.

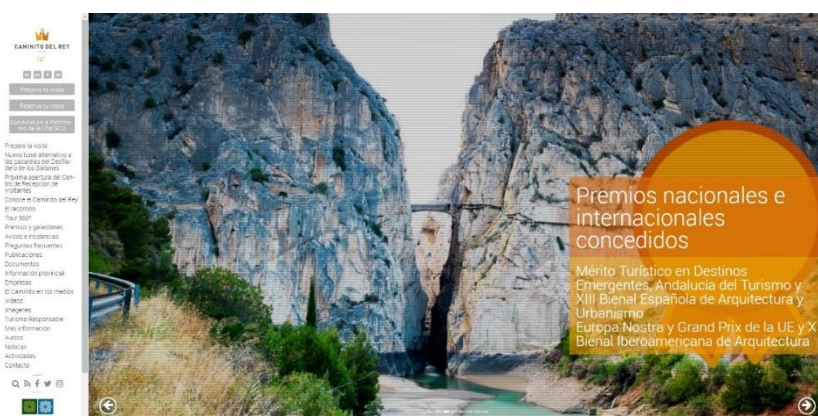


Figura 116. Website Caminito Del Rey (Fonte: <http://www.caminitodelrey.info/es/#2>)

Aplicação

O Caminito Del Rey não tem uma aplicação móvel associada.

Redes Sociais/Publicações

As redes sociais d'El Caminito Del Rey são constituídas por fotografias tiradas pelos visitantes, curiosidades do percurso e das zonas circundantes, notícias que referem o percurso, frases inspiradoras e informações. as redes sociais encontradas, Facebook conta com mais de 33 mil gostos, o Instagram com mais 2 mil publicações e 20 mil seguidores e o Twitter com mais de 7 mil tweets e 3 mil seguidores.

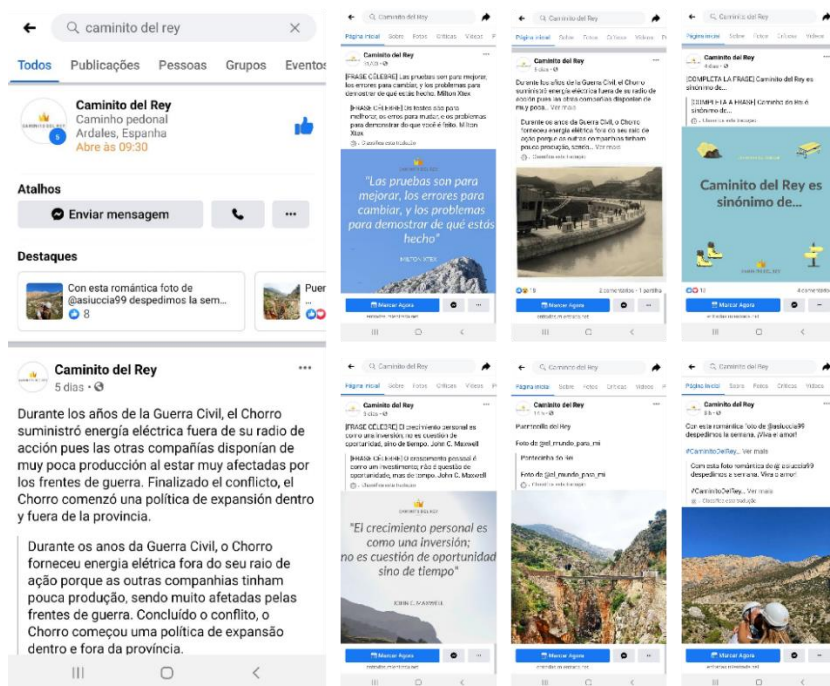


Figura 117. Facebook Caminito Del Rey (Fonte: <https://www.facebook.com/caminitodelreyoficial/>)

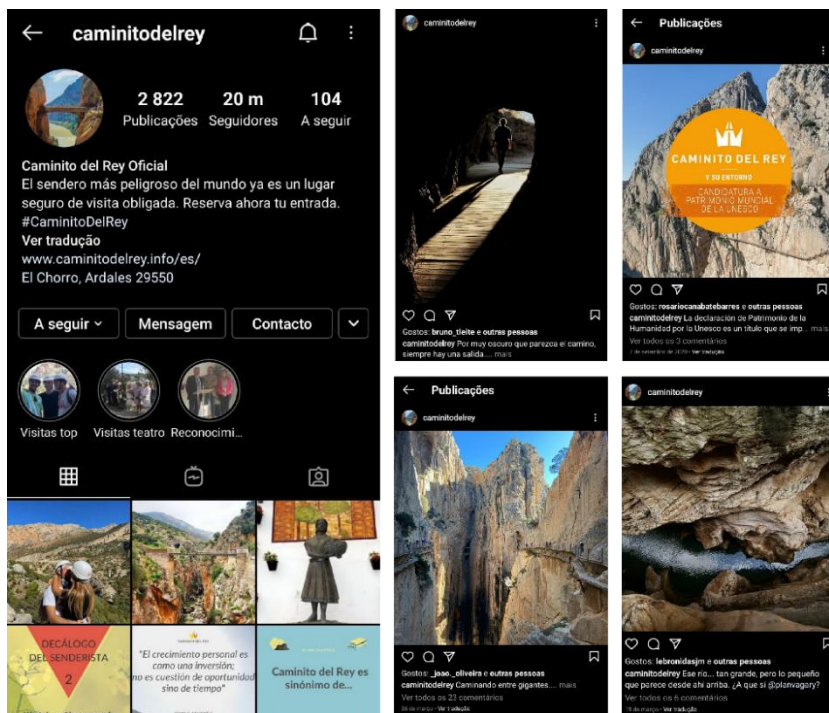


Figura 118. Instagram Caminito Del Rey (Fonte: <https://instagram.com/caminitodelrey?igshid=1n7clth29fv9>)

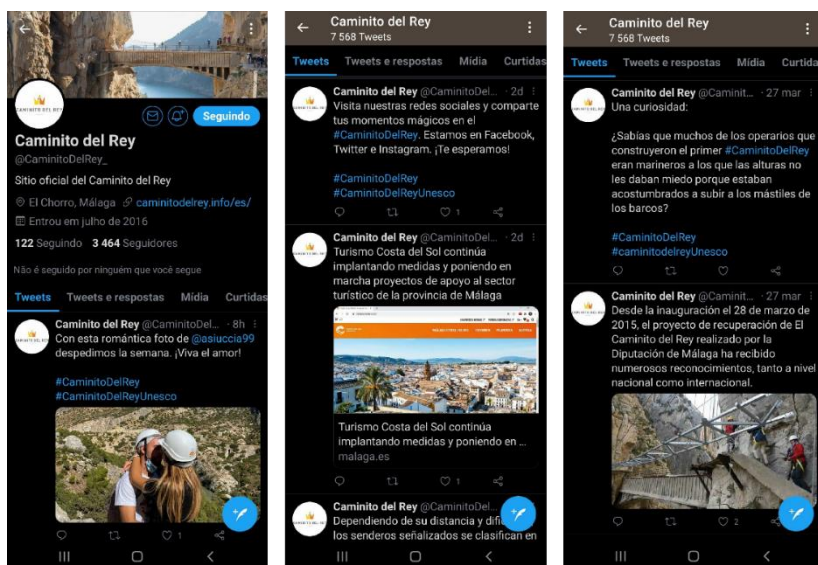


Figura 119. Twitter Caminito Del Rey (Fonte: https://twitter.com/CaminitoDelRey_)

4.5.3.3 Rota

A primeira paisagem que podemos observar é o Desfiladeiro de Gaitanejo que nos acompanha ao longo da passagem sobre um passadiço de 1 metro de largura. Em seguida somos acompanhados pelo rio e pela floresta do Vale de Hoyo até chegar ao Desfiladeiro dos Gaitanes, onde é possível observar alguns restos de trechos originais em ruínas onde pessoas de todo o mundo perderam a vida.

Depois do Desfiladeiro, chegamos ao Vale Balconcillo de los Gaitanes onde é possível observar a ponte original dos passadiços, sobre uma ponte suspensa sobre o abismo.



Figura 120. Rota dos Caminito Del Rey: Ardales - El Chorro

(Fonte:

<https://pt.wikiloc.com/trilhas-trekking/caminito-del-rey-desde-el-chorro-alora-ardales-16-9-15-10874732>)

4.5.4 Sinalética

A sinalética do Caminito mantém a sua presença da paleta cromática. As placas direcionais são de madeira e o conteúdo é aplicado posteriormente com uma placa colada, contendo todas as informações necessárias. Os elementos são os nomes do local, o logotipo, os quilómetros até à caminhada e as direções.



Figura 123. Placas Direcionais
(Fonte: <https://www.dreamstime.com/photos-images/caminito-del-rey.html>)



Figura 124. Placas Direcionais
(Fonte: <https://www.dreamstime.com/photos-images/caminito-del-rey.html>)



Figura 122. Placas Direcionais
(Fonte: <https://www.familysol.com/experiencias/como-disfrutar-del-caminito-del-rey-en-familia/>)



Figura 125. Placas Direcionais
(Fonte:
<https://es.wikiloc.com/rutas-senderismo/caminito-del-rey-ardales-sillon-del-rey-el-chorro-estacion-cercanias-12251715/photo-7512084>)



Figura 126. Placas Direcionais
(Fonte:
<http://porfragasepragas.blogspot.com/2017/05/caminito.html>)



Figura 127. Placas Direcionais
(Fonte:
<https://www.edgarcosta.net/likestyle/caminito-del-rey-para-caminhar-e-viver/>)



Figura 128. Painele Informativo
(Fonte:
<https://www.loucosporviagem.com/destinos-internacionais/caminitodelrey/>)



Figura 129. Painele Informativo
(Fonte:
<https://pesnostrilhos.wordpress.com/category/aventuras-em-espanha/>)



Figura 130. Placa Informativa Complementar (Fonte:
<https://www.rutasyfotos.com/2015/05/el-caminito-del-rey.html>)



Figura 131. Placas Informativas
(Fonte:
https://www.malagahoy.es/malaga/Desescalada-malaga-caminito-rey-reabre-julio_0_1472853004.html)



Figura 132. Placa Informativa
(Fonte:
<https://www.iagua.es/blogs/luis-martin-martinez/nuevo-caminito-rey>)



Figura 133. Placa Informativa
(Fonte:
<https://www.dandounavuelta.es/2019/07/caminito-del-rey-malaga-ruta-y-entradas.html>)



Figura 134. Sinalização T3 - Património Natural (Fonte:
<https://www.rutasyfotos.com/2015/05/el-caminito-del-rey.html>)



Figura 135. Painel Direcional
(Fonte:
<https://www.imprentacastillo.es/trabajos-imprenta/senalizacion-en-barriada-el-chorro-caminito-del-rey/>)

4.6. Caso 6 - Aplicações Relacionadas

De modo a aprofundar a análise de casos de estudo e devido ao facto de nos casos estudos anteriores apenas um conter aplicação, foram escolhidas mais quatro aplicações relacionadas com a exploração da natureza. A nossa seleção foi feita conforme os elementos informativos das aplicações.

Geoparque Viana do Castelo

A aplicação “Geoparque Viana do Castelo” está disponível para utilizadores de *android* e *iOS*. Ela foi concebida com o intuito de facilitar a experiência dos turistas. Permite ao utilizador conhecer a localização dos elementos patrimoniais, nomeadamente os Monumentos Naturais, as Zonas Especiais de Conservação da Rede Natura2000, os Sítios da Memória, os Arqueossítios e a Viana Subaquática. É apresentada informação, fotografias (normais, panorâmicas e em 3D), vídeos informativos e um planeador para ajudar o utilizador nas atividades que pode desenvolver, onde comer e onde dormir.

A aplicação dispõe também de uma funcionalidade de Realidade Aumentada, permitindo ao utilizador a observação da paisagem com a câmara do telemóvel e ser informado do que está a observar, em tempo real. O Geofencing é um mecanismo que permite determinar o tempo que o utilizador demora a fazer um determinado recurso e recolher dados para a medição do interesse turístico dos recursos que integram o Geoparque.

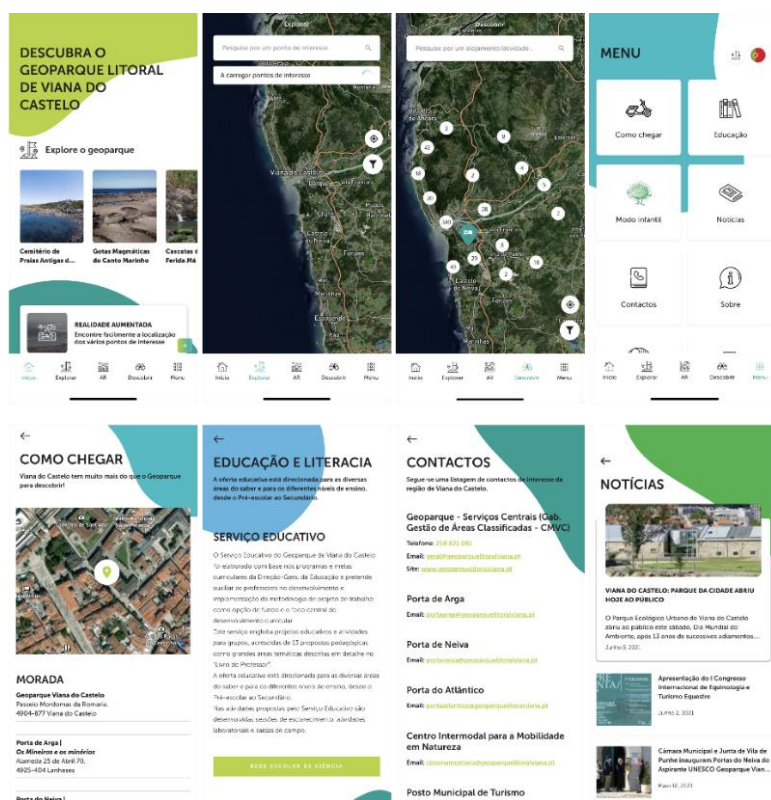


Figura 136. Aplicação "Geoparque Viana do Castelo"
(Fonte: <https://apps.apple.com/pt/app/geoparque-viana-do-castelo/id1531749194>)

Parques Naturais de Galicia

A aplicação “Parques Naturais de Galicia” está disponível para *android* e *iOS*. A aplicação serve para mostrar aos utilizadores o património natural escondido nos Parques Naturais da Galiza. Sítios como as *Fragas do Eume*, o *Complejo de Dunas de Corrubedo*, as lagoas de *Carregal e Vixán (A Coruña)*; o *Monte Aloia (Pontevedra)*; e a Serra da *Enciña da Lastra*, O *Invernadeiro* e *Baixa Limia - Serra do Xurés (Ourense)*. Mais de 50.000 hectares de ecossistemas requintados habitados por espécies únicas de fauna e flora adaptadas às condições climáticas únicas da comunidade.

A aplicação é destinada a todos e está disponível em galego e espanhol. Tem como principal objetivo permitir ao utilizador uma boa preparação antecipada da visita, pelo que a maior parte da informação está disponível offline para facilitar a consulta sem consumo de dados.

O utilizador tem acesso a uma galeria de fotos, à sua geolocalização (de modo a facilitar o cálculo do percurso) e a uma lista de miradouros. Assim, a aplicação funciona como guia de referência para que tenciona explorar o parque natural da Galiza.

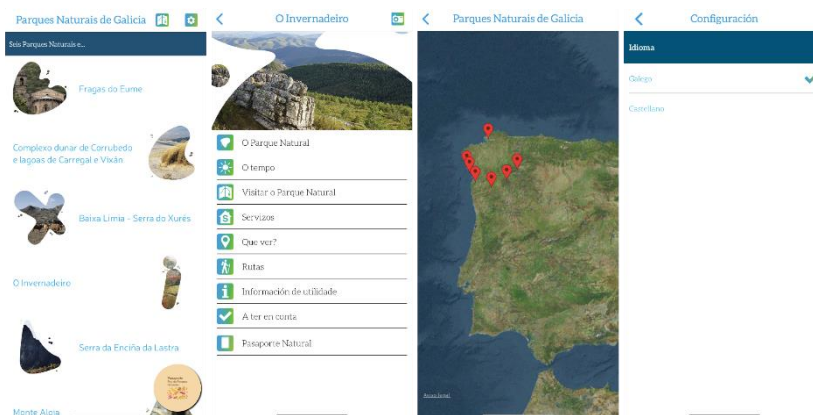


Figura 137. Aplicação "Parques Naturais de Galicia"
(Fonte:
https://play.google.com/store/apps/details?id=com.parquesgalicia.app&hl=en_US&gl=US)

All Trails

A aplicação "All Trails" está disponível para utilizadores de *android* e iOS. Foi desenvolvida para que o utilizador se pudesse inspirar e explorar a área, com a informação necessária. A aplicação é composta por trilhos para caminhadas, ciclismo, corridas e viagens de mochila às costas.

Ela serve para registar a caminhada, corrida ou viagem de bicicleta de montanha, com o rastreador de atividade com GPS e permite o *download* de mapas para uso *offline*. A aplicação já conta com mais de duzentos mil trilhos para caminhadas e rotas de ciclismo.

Os utilizadores podem ainda avaliar os percursos e partilhá-los no Facebook e WhatsApp.

Ainda há a possibilidade da pesquisa ser filtrada, caso o caminhante procure um percurso seguro para cães, crianças e para cadeiras de rodas. A versão Pro da aplicação está disponível por 29,99€/ano.

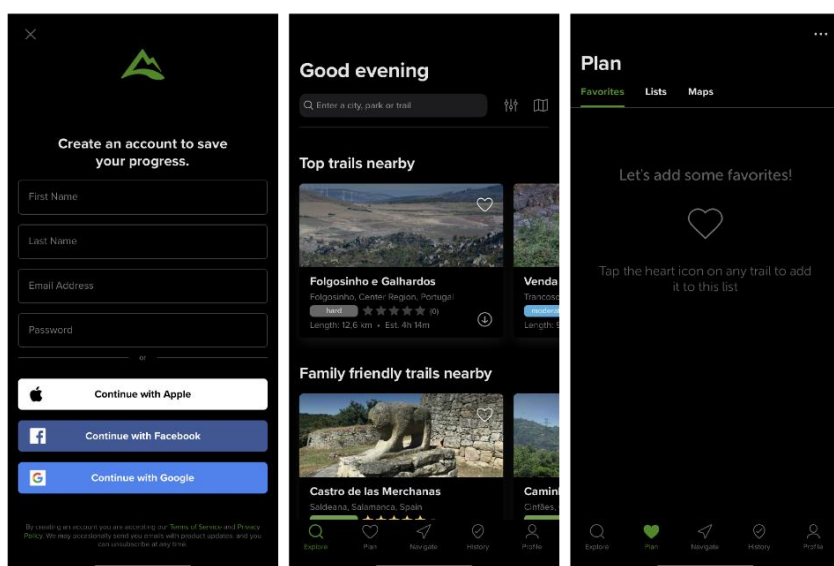


Figura 138. Aplicação "All Trails" (Fonte: https://play.google.com/store/apps/details?id=com.alltrails.alltrails&hl=pt_PT&gl=US)

Responsible Trails

A aplicação “*Responsible Trails*” está disponível para utilizadores de *android* e *iOS*. Ela foi criada para promover percursos nacionais e para aprofundar a interação do utilizador com o ar livre. Contém informação real e atualizada, tendo em conta a segurança e a interação com o património envolvente de forma responsável.

Todos os percursos apresentados são previamente selecionados e monitorizados regularmente.

Os trilhos responsáveis são trilhos em que a experiência proporcionada é comunicada de forma honesta, transparente e atualizada; promovem a valorização e conservação dos patrimónios onde se inserem, respeitando cada tipo de património; são monitorizados regularmente; garantem a segurança do utilizador;

São trilhos em que a opinião do utilizador é valorizada e partilhada na comunidade dos seus utilizadores, promovendo assim uma evolução contínua.

O utilizador Responsible Trails é o principal contribuinte para a gestão dos percursos. Ele deve garantir a qualidade da experiência vivida, através da ferramenta de *report* de ocorrências, que são posteriormente comunicadas às entidades gestoras dos percursos.

A possibilidade de fazer reviews, comentar, gerir a página pessoal e interagir com a comunidade faz com que a plataforma tenha uma componente social de interação e partilha muito interessante e dinâmica.

Estas e outras informações pode ser consultadas em <https://www.responsibletrails.pt/pt/>.

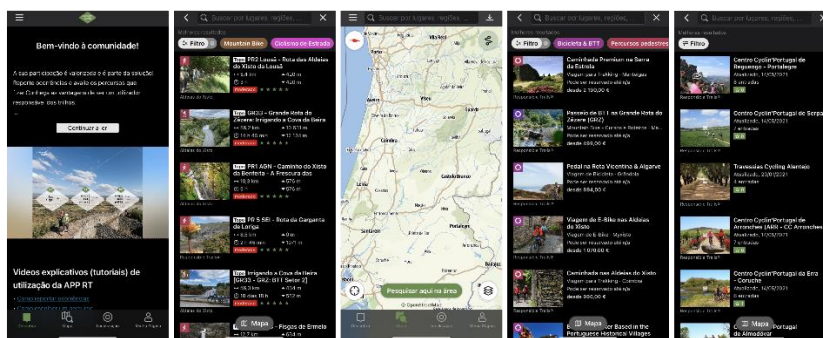


Figura 139. Aplicação "Responsible Trails" (Fonte: https://play.google.com/store/apps/details?id=com.outdooractive.responsibletrails&hl=pt_PT&gl=US)

Capítulo IV - Análise e Diagnóstico

5.1. Análise

5.1.1. Análise do Objeto de Estudo

Após o a recolha de dados para sintetizar o objeto de estudo, conseguimos ficar com algumas impressões, que nos permitiram assim criar uma estratégia de atuação.

Apercebemo-nos das verdadeiras necessidades do nosso cliente e assim, foi possível hierarquizar os problemas e definir prioridades.

A Câmara Municipal da Guarda propôs a construção de uns passadiços em 2016 e, a 27 de novembro de 2019, o projeto iniciou-se. Desde então e até à data, os passadiços do Mondego têm vindo a ser construídos e passarão por Videmonte, Maçainhas, Meios, Aldeia Viçosa e pela União de Freguesias de Trinta e Corujeira e pela União de Freguesias de Mizarela, Pero Soares e Vila Soeiro e terão cerca de 11,5 km.

Como a construção dos passadiços ainda se encontra em desenvolvimento e ainda não há sinalética no local, a necessidade da criação da mesma é o elemento fulcral do projeto. Posteriormente, e por ainda não ter sido desenvolvido, os meios de comunicação foram adicionados à estratégia de atuação inicial.

A identidade dos passadiços é o único elemento já trabalhado pela Câmara Municipal da Guarda, e foi essa a marca gráfica aplicada nos diversos formatos (meios de comunicação impressos e digitais). Optámos por manter a marca gráfica, de modo a criar uma identidade independente do município e facilitar a busca de informação.

Com a evolução do projeto, verificámos ainda a necessidade de manter um maior contacto com os visitantes e criar uma outra dinâmica entre passadiços/visitantes. Assim, surgiu a ideia de construir um website, que agisse como uma aplicação móvel e deve ao visitante uma vertente interativa, relacionando a tecnologia com a natureza e os seus elementos.

Com a ligação dos passadiços do Mondego e o GeoPark Estrela, tivemos em conta o material de comunicação dos mesmos.

5.1.2. Análise dos Casos de Estudo

Logótipos dos Casos de Estudo

Nos casos de estudo apresentados observamos que existem passadiços que optam por criar uma identidade de comunicação própria como por exemplo os Passadiços do Paiva e outros que optam pela identidade de comunicação da Câmara ou da Freguesia dos mesmos, como por exemplo os Passadiços do Orvalho.

Logótipo Representativo	Paleta de Cores	Formas	Tipografia
			Não Serifada
			Não Serifada
			
			Não Serifada
			Não Serifada
			Não Serifada

Figura 140. Análise dos logótipos dos casos de estudos (Fonte: Autoras, 2021)

Análise dos Meios de Comunicação Impressos

Nos meios de comunicação impressos são apresentados *flyers/folhetos/brochuras* em todos os casos de estudo de forma a transmitir informação. Nos três primeiros casos as informações apresentadas são relativamente ao percurso, ficha técnica, mapa e contactos. Os casos em que é necessário reservar bilhetes também apresentam informação de como o podem fazer.

Nos casos de estudo dos Passadiços do Paiva, Ecovia de Arcos de Valdevez e Caminito Del Rey existe a presença de QR Codes que permite o acesso direto à informação em formato digital.

Cartazes Passadiços do Orvalho e Caminito Del Rey: Os cartazes de divulgação mudam a sua informação consoante o evento, mas existem elementos que são sempre comuns como o logótipo, os apoios e os contactos.

No caso dos Passadiços do Orvalho seguem sempre a mesma estrutura, o mesmo não acontece nos cartazes do Caminito Del Rey.

Os cartazes de divulgação da GeoRota do Orvalho seguem a mesma linha de estrutura base. O título “GeoRota do Orvalho”, a referência ao Festival da Paisagem, uma fotografia alusiva ao evento, a data, o programa, o preço, os contactos e os patrocínios e apoios, são alguns dos elementos que compõe os cartazes.

O único caso de estudo que tem o guia é o Caminito Del Rey, onde apresenta informação bastante detalhada e percorre vários temas.













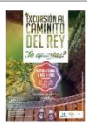

Logótipo Representativo	Brochura	Folheto	Flyer	Cartazes	Guia
					
					
					
					
					

Figura 141. Análise dos meios impressos dos casos de estudos (Fonte: Autoras, 2021)

Análise dos Websites e Aplicações

O website dos Passadiços do Paiva apresenta uma paleta de cores em tons de branco, preto, cinzento, verde e castanho. As funcionalidades do website centram-se nas reservas, interesses, uma galeria, informações de como o visitante pode chegar aos passadiços e contactos. Este website está disponível em 4 idiomas, português, espanhol, francês e inglês.

Em relação ao website principal da Ecovia de Valdevez a paleta de cores apresentada é em tons de branco e preto, com apontamentos a azul, verde, laranja e vermelho. Este website não apresenta muitas funcionalidades em relação aos outros. Tem uma preocupação em caracterizar a Ecovia do Vez assim como o bem-estar do visitante ao apresentar informações e cuidados a ter, locais onde dormir e transportes.

No website Trilhos de Valdevez a paleta de cores é em tons de branco, azul e verde. As funcionalidades apresentadas neste website são em relação às atividades que são realizadas nos trilhos, desde percursos pedestres, ecovias, trajetos de bicicleta, trajetos de canoagem, passeios de carro, escalada, centro de marcha e corrida, futuros eventos em Arcos de Valdevez e uma ferramenta de pesquisa para o utilizador poder procurar o que necessita.

O website do Caminito Del Rey apresenta uma paleta de cores em tons de branco, cinzento e laranja. As funcionalidades do website são bastante completas e variadas, desde o planejar a visita aos contactos. Mostram alguma inovação ao terem a possibilidade de tour 360. No website também podemos reservar visita, informações sobre o Caminito Del Rey, rota, prémios atribuídos, avisos e incidentes, questões frequentes, publicações, documentos, informação turística, uma galeria de fotos e vídeos e notícias.

Os websites mais idênticos são o Passadiços do Paiva e o Caminito Del Rey. Eles disponibilizam o mesmo género de informação e com um acesso mais fácil, apresentam as redes sociais e têm a possibilidade de fazer reserva.

O único caso de estudo que tem aplicação móvel é os Passadiços do Paiva, que nos dá acesso à situação meteorológica em tempo real, das horas do nascer e pôr do sol, informações como: rota, compra de bilhetes, recomendações, onde comer, como chegar, como começar, contactos e onde ficar. Esta aplicação só está disponível para iPhone.

















Logótipo Representativo	Website	Paleta de Cores	Funcionalidades	App	Paleta de Cores	Funcionalidades
			Reservas Interesses Fotos Como Chegar Contactos			Informação Como Chegar Começar Contactos Onde Dormir Onde Comer
			Caracterização da Ecovia do Vez Informações e cuidados ter Onde dormir Transportes			
			Percursos Pedestres Ecovias Bicicletas Canoagem Passeios de Carro Escalada Centro de Marcha e Corrida Pesquisa Rápida Futuros Eventos em Arcos de Valdevez			
						
						
			Planear a Visita Reserve a sua Visita Descobrir Caminho Del Rey Rota Tour 360 Prémios Avisos e Incidentes Questões Frequentes Publicações Documentos Informação Turística Videos Fotos Notícias Mais Informações Contactos			

Figura 142. Análise dos websites e aplicações dos casos de estudos (Fonte: Autoras, 2021)

Análise de Mapas

Todos os casos de estudo apresentam mapas dos seus respetivos percursos, uns de forma mais sintetizada onde mostram só o ponto de partida e chegada outros mostram mais informações como por exemplo ficha técnica, grau de dificuldade, interpretação de sinalética, normas de conduta, informações históricas e pontos principais de interesse do local.

O Mapa disponível no site do Caminito del Rey, permite identificar o percurso do Caminito del Rey, trilhos de longa distância, zona destinada à circulação de viaturas, linhas de ferro, túnel, rio-reservatório, canal e núcleo urbano. Outro tipo de simbologia indica também um posto de informação, um monumento, um marco arqueológico, habitat de abutres, casas, um hotel Rural, um restaurante, uma zona de acampamento, um miradouro ou uma vista panorâmica, marcada num determinado sítio do mapa.















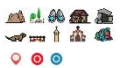






Logótipo Representativo	Mapas	Paleta de Cores	Linhas	Símbolos
				
				
				
				
				

Figura 143. Análise dos mapas dos casos de estudos (Fonte: Autoras, 2021)

Análise de Sinalética

A sinalética mais utilizada são as Placas Direcionais e os Painéis Informativos. A menos utilizada são os Totens de Percurso e as Mesas de Interpretação.

Sinalética	Passadiços do Paiva	Ecovia de Arcos de Valdevez	Passadiços do Orvalho	Passadiços de Esmoriz	Caminito Del Rey
Placas Direcionais	✓	✓	✓	✓	✓
Placas Informativas	✓				✓
Painel Direcional					✓
Painel Informativo	✓		✓	✓	✓
Totem de Percurso	✓				
Balizas	✓		✓		
Mesa de Interpretação				✓	

Figura 144. Análise da sinalética presente nos casos de estudo (Fonte: Autoras, 2021)

Análise de Redes Sociais

A nível de redes sociais, a maior parte dos casos de estudo partilham conteúdo. A plataforma que todos têm é o Facebook, sendo também utilizado o Instagram pelos Passadiços do Paiva e o Caminito Del Rey, que também utiliza o Twitter. O único que não utiliza nenhuma destas plataformas são os Passadiços do Orvalho.

Redes Sociais	Passadiços do Paiva	Ecovia de Arcos de Valdevez	Passadiços do Orvalho	Passadiços de Esmoriz	Caminito Del Rey
Facebook	✓	✓		✓	✓
Instagram	✓				✓
Twitter					✓

Figura 145. Análise das redes sociais dos casos de estudo (Fonte: Autoras, 2021)

5.1.3 Análise de Aplicações Semelhantes

A paleta de cores utilizada nos logótipos das aplicações é muito semelhante, em tons de verde e branco (ou transparência). Nos dois primeiros casos existe também a presença de azul.

Todas as aplicações móveis apresentam formas diferentes e a paleta de cor dentro de cada aplicação também é bastante variada.

As aplicações mais completas em termos de funcionalidades são a Geoparque Viana do Castelo Galícia e a *Responsible Trails*. Embora a Geoparque Viana do Castelo seja só de um lugar em específico e a *Responsible Trails* apresente vários.

A Geoparque Viana do Castelo destaca-se por uma parte de educação e um modo infantil. E apresenta informações importantes para o utilizador, o como chegar, notícias e os contactos.

A *All Trails* e a *Responsive Trails* são o mesmo género de aplicação, têm a possibilidade de criar uma conta para usufruir ao máximo da aplicação móvel. Embora a *All Trails* seja a mais simples e conste só como funcionalidades o explorar, navegar e apresenta os pontos históricos que existem na zona. A *Responsive Trails* apresenta mais oferta em termos de funcionalidades, o utilizador tem acesso a percursos, programas, destinos.

Parques Naturais Galícia é uma aplicação também de lugares específicos e destaca-se pela funcionalidade de Passaporte Natural. Apresenta uma preocupação com o utilizador e dispõe informação útil e o que ter em conta.

O menu mais utilizado nestas aplicações é o menu fixo e na aplicação *Responsive Trails* tem também um menu hambúrguer.

Os ícones utilizados são simples, fáceis de identificar e aparecem essencialmente no menu. Ao estarem presentes no menu são sempre acompanhados pela sua nomenclatura.





















Logótipo Representativo	Paleta de Cores Logótipo	Formas	Paleta de Cores	Funcionalidades	Menu	Ícones
 Geoparque Viana do Castelo				Início Explorar All Descobrir Menu Como Chegar Educação	Modo infantil Notícias Comunidade Sobre Associação Geoparque Créditos	
 Parques Naturais de Galícia				O Parque Natural O tempo Visitar o Parque Natural Serviços Que ver? Recursos Informação de utilização	A ter em conta Passaporte Natural	
 All Trails				Explorar Planos Navegar História Perfil		
 Responsible Trails				Descobrir Mapa Localização Atividades Percursos Programas Destinos	Login Sobre Pacebook Informação e Ajuda Ferramentas	

Figura 146. Análise de Aplicações Semelhantes
(Fonte: Autoras, 2021)

5.1.4. Análise SWOT

Análise SWOT é uma ferramenta de planeamento que permite identificar as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças de uma empresa ou projeto. Deste modo, é possível criar um plano estrategicamente pensado, de forma a que seja posteriormente aplicado e bem-sucedido.

O acrónimo vem do inglês e significa: Forças (*Strengths*), Fraquezas (*Weaknesses*), Oportunidades (*Opportunities*) e Ameaças (*Threats*).

Em Forças (*Strengths*), são identificadas as vantagens da empresa ou projeto em relação aos concorrentes. Em Fraquezas, (*Weaknesses*) analisam-se as desvantagens da empresa ou projeto em relação aos concorrentes. Em Oportunidades (*Opportunities*) compilam-se os aspetos positivos já existentes, com potencial de crescimento na vantagem competitiva da empresa ou projeto. E, por último, em Ameaças (*Threats*) listam-se os aspetos negativos já existentes, que tendem em comprometer a vantagem competitiva da empresa.

	Fatores Positivos	Fatores Negativos
Fatores Internos	Adição de um novo elemento turístico em Portugal; Novo elemento turístico no local, com novas oportunidades (zona ainda pouco explorada); Contribuição para a Economia Local;	Falta de uma Identidade Visual Individual (por vezes, a divulgação é feita pelas respetivas Câmaras Municipais); Turismo pouco desenvolvido na zona; Estratégia de Comunicação fraca ou inexistente; Pouca sinalética ou sinalética inexistente;
Fatores Externos	Implementação de um Sistema Sinalético de raiz; Implementação de uma estratégia de comunicação de raiz; Promover o turismo do meio ambiente; Recuperação de áreas degradadas; Preservação do Património histórico-cultural;	Localização (por ser uma zona pouco explorada a nível turístico); Aumento da poluição no local; Destruição de Vegetação; Pouca visibilidade por ser um novo projeto (que pode dificultar a afluência de visitantes, numa fase inicial); Concorrentes com ofertas semelhantes;

Figura 147. Análise SWOT
(Fonte: Autoras, 2021)

5.1.5 Análise de Funções e Produção

Através das análises e pesquisas realizadas identificaram-se necessidades específicas para a realização da sinalética e dos seus meios de comunicação impressos e digitais.

Após a análise do objeto de estudo e dos casos de estudo semelhantes ao nosso projeto, chegámos a conclusão de qual seria a melhor abordagem (tendo em conta as nossas preocupações) e dos meios necessários a serem realizados.

A sinalética a ser realizada terá em conta as normas do Diário da República, do Catálogo da Floema, as necessidades do visitante.

Decidimos optar por algo simples e que fosse perceptível. As Placas Direcionais têm como material a madeira, será aplicado um elemento gráfico no lado direito que remete á marca gráfica dos Passadiços do Mondego, a distância e sempre que necessário um pictograma no lado esquerdo.

Desenvolvemos Totens de madeira com uma placa em pvc, com a seguinte informação aplicada: a marca gráfica, a travessia, o número de metros, a duração e um código QR correspondente. O código QR redireciona para o website oficial dos passadiços. Os Totens vão ser colocados em cada travessia correspondente.

Elaborámos também Painéis Informativos em madeira com uma placa de pvc aplicada. Nela está representado um mapa YAH, um mapa geral dos passadiços com uma introdução dos mesmos aos visitantes, ícones que indicam a presença de contactos S.O.S e um código QR que redireciona para o website oficial dos passadiços. Estes Painéis Informativos vão ser colocados nas travessias com a correspondente indicada.

De modo a complementar a sinalética foi criada uma chapa de metal para ser colocada no corrimão dos passadiços.

Após traçarmos a estratégia de comunicação definimos os elementos que seriam realizados e a informação que constaria neles.

Como meios de comunicação impressos optámos por cartazes, um desdobrável tríptico, um mapa e um outdoor. E como meios de comunicação digitais um website responsivo e redes sociais (Facebook e Instagram).

Nos cartazes vão ser apresentadas exemplos atividades que possam ser realizadas nos passadiços. Optámos por utilizar sempre o mesmo modelo a nível gráfico e a utilização de uma linguagem simples e direta.

No desdobrável tríptico consta uma pequena introdução àquilo que é a Guarda, o Rio Mondego e os passadiços. Com elementos gráficos minimalistas e fotografias do local. Este seria colocado nos postos de

turismo, Câmara Municipal, distribuído por freguesias e pontos de interesse.

No mapa optámos por ter as duas vertentes, ser impresso e estar disponível no site oficial dos passadiços. Nele constam todos os elementos que achámos importantes desde o Rio Mondego, a todos os caminhos e travessias, zonas de dormida e restauração e estacionamento para quem pretenda visitar os passadiços.

O outdoor é meio de publicidade, em que foi colocada a data da inauguração dos passadiços para convidar a população à sua abertura.

O website oficial dos passadiços do mondego consta informação como a reserva dos bilhetes, os locais onde ficar, onde comer, o mapa, informação sobre os passadiços, documentos e a galeria. Optámos por design simples.

Serão realizados alguns mockups de redes sociais (Facebook e Instagram), que seriam necessários para a divulgação dos Passadiços do Mondego. Assim como o mockup de um bilhete que será destinado para as reservas.

Também iremos desenvolver algum merchandising, sendo ele uma mochila de pano uma caneta e um boné onde será aplicada a marca gráfica.

Em termos de produção é estritamente necessário ter em conta a viabilidade do projeto, dado que dependemos do cliente para a realização do mesmo.

Em relação ao gráfico o fator mais relevante são as placas de sinalética, os tamanhos, tipo de impressão e acabamentos. Isto permite ter em conta o fator económico.

5.2. Diagnóstico

5.2.1. Posicionamento

Posicionamento de mercado é a designação da ação de projetar o produto e a imagem de uma organização, de modo a que esta ocupe uma posição favorável na escolha do seu público-alvo. Segundo Kotler (2002, p. 158), “as empresas normalmente são mais eficazes quando direcionam os seus mercados. O mercado direcionado envolve três atividades: segmentação de mercado, direcionamento de mercado e posicionamento de mercado” ³⁶

Posicionamento é a ação de projetar a oferta e a própria imagem da empresa ou serviço de modo a que ocupe um lugar favorável na mente do mercado e no público-alvo. O resultado final do posicionamento é a criação bem-sucedida de uma proposta de valor focada no mercado.

Os mercados podem ser direcionados em quatro níveis: segmentos, nichos, áreas locais e indivíduos. Os segmentos de mercado são grupos grandes dentro de um mercado, com desejos, poder de compra, localização, atitudes de compra ou hábitos de compra semelhantes. Um nicho é um grupo definido de forma mais restrita. Muitos comerciantes localizam programas de marketing para certas áreas comerciais, bairros e até mesmo lojas individuais. Os profissionais de marketing devem estudar padrões de segmentação num mercado para ter uma noção e arranjar alternativas de posicionamento.

O posicionamento de uma marca é umas das primeiras coisas a ser definido após a seleção de uma boa estratégia de comunicação. No caso dos Passadiços do Mondego, é complicado definir um posicionamento linear devido à diversidade do público-alvo. Podemos considerar que Mondego é uma zona com bastante biodiversidade e que, apesar disso, é uma zona ainda pouco explorada. Os passadiços têm como objetivo ampliar os visitantes na zona, conservando o local e a sua fauna e flora. É essencial salvaguardar o património natural e as suas riquezas como o solo, a vegetação, o reino animal, a água e os habitats, ao mesmo tempo que se irradia a afluência de visitante. Assim, é possível dar a conhecer a natureza no seu estado mais puro, contribuindo economicamente e educacionalmente. Dado que este é um novo projeto, é importante que desde cedo o seu posicionamento esteja bem definido.

Consideramos que os passadiços devem ser um sítio seguro e de confiança, e ao mesmo tempo, apelar ao emocional do visitante. Esperamos criar uma coligação do visitante com a natureza, criando um espaço em que este se sinta em paz, desconectando-se da confusão da cidade e do stress do dia-a-dia. Ao mesmo tempo pretendemos que o espaço seja contemporâneo e adequado aos dias de hoje, em constante adaptação.

³⁶ “Companies usually are more effective when they target their markets. Target marketing involves three activities: market segmentation, market targeting, and market positioning.”

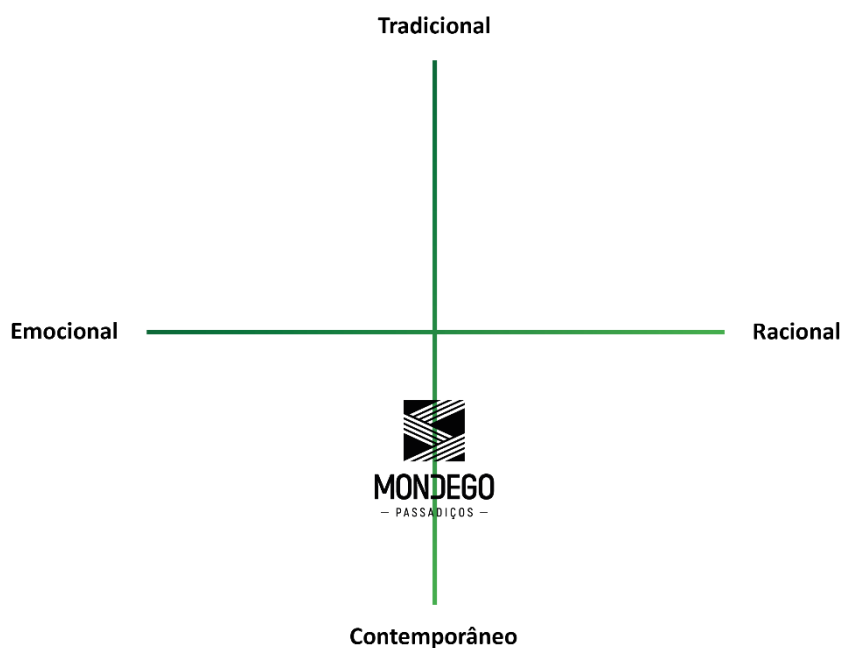


Figura 148. Posicionamento dos Passadiços do Mondego (Fonte: Autoras, 2021)

5.2.2. Definição do Público-Alvo

Os Passadiços do Mondego têm como objetivo chegar aos turistas e atender ao que estes procuram. Os visitantes podem ter qualquer idade e ser que qualquer parte do país e do mundo. Pessoas que se identifiquem com a natureza e que estejam numa condição física favorável conseguem tirar melhor proveito da experiência, quando feita em grande parte ou na totalidade, no entanto, qualquer pessoa pode visitar o espaço e estar em contato com o meio ambiente e respirar ar puro. As crianças e pessoas com debilidade devem visitar os passadiços acompanhadas.

5.2.3. Definição de Estratégias de Comunicação

Com a necessidade de adaptar a identidade visual já existente na estratégia de comunicação, alguns problemas surgiram desde bem cedo na realização dos elementos gráficos. O problema surgiu devido ao facto de a Câmara Municipal da Guarda não poder divulgar a marca gráfica e toda a informação associada até à conclusão e inauguração dos passadiços. Assim, foi-nos disponibilizada apenas a marca gráfica em formato .pdf.

Com a obra por concluir, era necessário criar um sistema de sinalética e uma estratégia de comunicação de modo a que, assim que os passadiços estivessem concluídos, pudesse logo ser tudo posto em prática.

5.2.4. Canais e Meios de Comunicação a Desenvolver

Meios Impressos:

- Desdobrável alusivo dos Passadiços do Mondego;

Mapas:

- Mapa geral dos Passadiços do Mondego;
- Mapa YAH (Painel Informativo);

Meios digitais:

- *Website*;
- *Mockups* de Redes Sociais;

Sinalética:

- Placas Direcionais T1;
- Totem de Orientação;
- Chapa de Metal dos Passadiços;
- Painel Informativo.

5.2.5. Organograma de Estratégia de Comunicação

No Organograma abaixo apresentado, delineámos a Estratégia de Comunicação. Nele podemos observar os meios de comunicação que pretendemos criar tanto impressos como digitais.

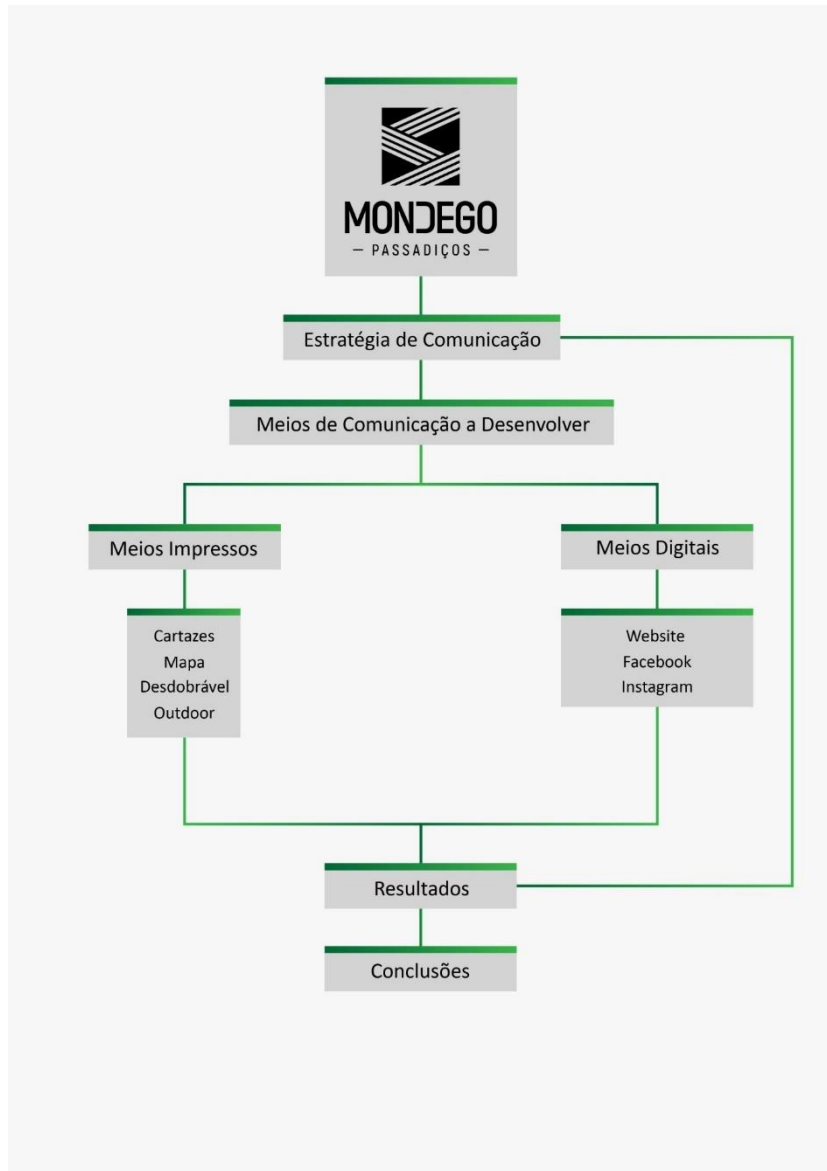


Figura 149. Organograma de Estratégia de Comunicação dos Passadiços do Mondego (Fonte: Autoras, 2021)

5.3 Síntese de Ideias e Soluções

Algumas soluções encontradas para os Passadiços do Mondego passariam por criar a sinalética e desenvolver uma estratégia de comunicação de modo a atrair visitantes, aumentando assim o turismo.

Deste modo as ideias incidem naquilo que será realizado neste projeto, dado que não existe qualquer material sem ser a marca gráfica. Pretendemos criar uma linguagem gráfica coerente com todos os elementos desenvolvidos.

Através do cruzamento dos resultados obtidos pela fundamentação teórica e dos casos de estudo concluímos que tem que haver uma coerência em todos os seus meios de comunicação.

Capítulo V - Elaboração do Projeto/ Fase Intervencionista

6. Definição do Conceito

O conceito deste projeto consiste em dar uma nova vida ao meio ambiente e as suas envolventes. Proporcionando aos seus visitantes uma nova experiência permitindo sair da realidade e contrariar o seu dia-a-dia repetitivo.



Figura 150. Moodboard do Conceito dos Passadiços do Mondego (Fonte: Autoras, 2021)

7. Fase de Conceção

7.1. Conceção e Descrição do Processo Criativo

7.1.1. Sinalética

Para a construção da sinalética dos Passadiços do Mondego, foi-se optado por utilizar um material idêntico ao dos passadiços de modo a criar uma ligação com as travessias e a não contribuir ainda mais para a adulteração da paisagem natural. Foi selecionada a madeira resinosa pré tratada devido à sua resistência e pouca necessidade de manutenção, para esse mesmo propósito. Os elementos principais da sinalética são as placas direcionais durante o percurso e os Totens nas entradas e saídas das diferentes travessias. A fonte utilizada foi a Frutiger.

T1 Direção

A sinalização Tipo 1 (T1) de direção, serve para direcionar os visitantes pelos passadiços, dando-lhes a informação necessária para circular com segurança. Ela contém elementos como os nomes dos locais que o turista deve visitar e os metros que falta percorrer até chegar ao destino.

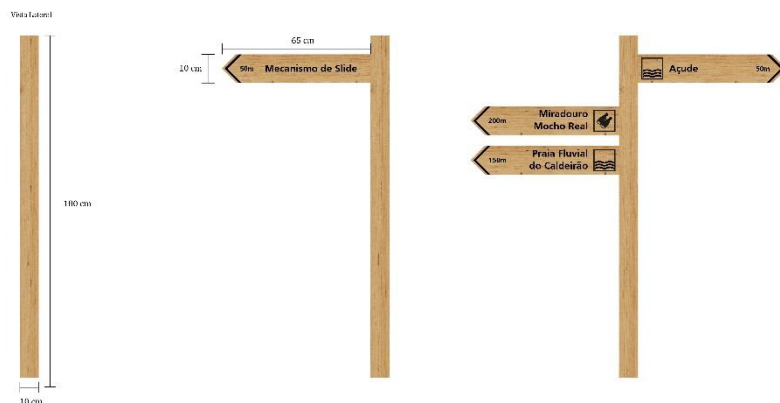


Figura 151. Sinalética Tipo 1 Direção (Fonte: Autoras, 2021)

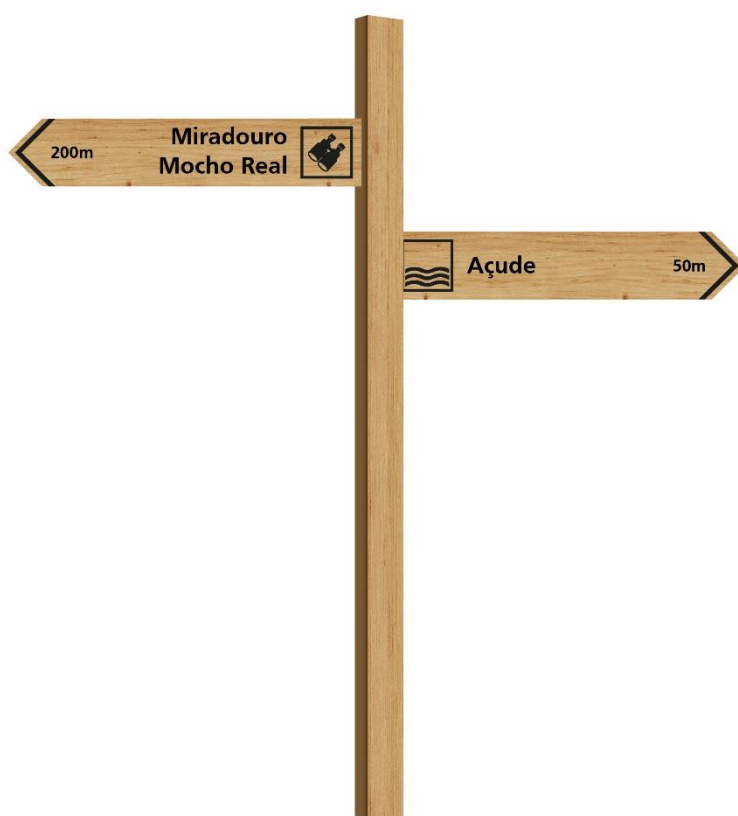


Figura 152. Sinalética Tipo 1
Direção (Fonte: Autoras,
2021)

Exemplos de Utilização de Placas:



Figura 153. Sinalética Tipo 1
Direção (Fonte: Autoras,
2021)

Totens

O uso do Totem surgiu ainda antes da ideia deste protejo. Este tipo de sinalética foi utilizado pela Câmara Municipal da Guarda na inauguração dos Passadiços do Mondego e foi o elemento que gerou a escolha da restante sinalética. A altura dele é de 2 metros e 70 centímetros e tem 75 centímetros de comprimento e 25 de largura.

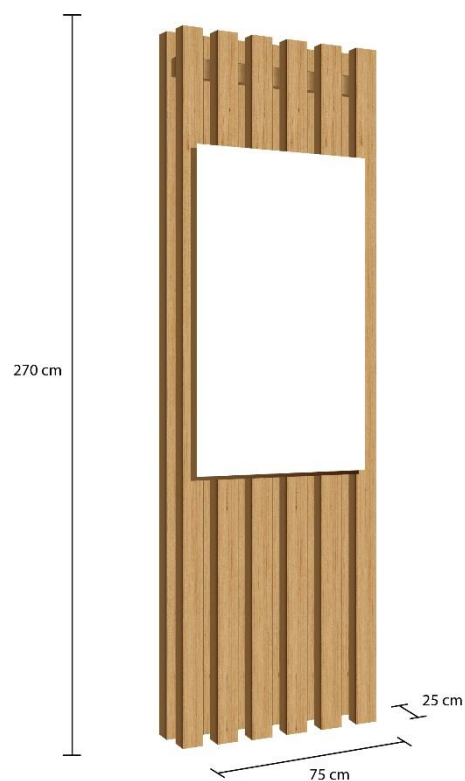


Figura 154. Totem dos Passadiços do Mondego (Fonte: Autoras, 2021)



Figura 155. Sinalética em comparação com modelo humano (Fonte: Autoras, 2021)

Chapa de Metal

De modo a complementar a sinalética e de dar algum valor estético aos passadiços, foi criada uma chapa de metal de modo a adornar, em alguns momentos, o corrimão dos mesmos. Isto serve também como a sua assinatura pessoal.



Figura 156. Chapa de Metal
(Fonte: Autoras, 2021)

Placas PVC dos Totens

Cada totem, no correr dos passadiços, terá uma placa em PVC que indicará ao visitante qual é a sua posição no mapa e também terá informações como os metros que terá a travessia e o tempo que demorará a ser percorrida. Para além disso, terá acesso a um QR Code, que, ao ser digitalizado, abrirá o *website* dos passadiços com informações adicionais. Com isto, surgiu a ideia de criar uma identidade visual para cada uma das travessias, através de uma paleta cromática de 6 cores, para as 6 diferentes travessias (ver **Figura 162**).



Figura 157. Placas PCV para aplicação em Totens (Fonte: Autoras, 2021)

Outdoor

No outdoor o objetivo foi convidar a população à inauguração dos passadiços. Os elementos presentes são a marca gráfica dos Passadiços do Mondego, os patrocínios e a informação. O layout é a marca gráfica dos Passadiços do Mondego com opacidade, colocada de uma forma estratégica.



Figura 158. Outdoor dos Passadiços do Mondego (Fonte: Autoras, 2021)

7.1.2. Mapa

Mapa Geral

Para a realização do mapa dos Passadiços do Mondego foi necessário, em primeiro lugar, identificar todos os elementos que deveriam ser englobados. Elementos como o rio Mondego e todos os caminhos e travessias de madeira, eram imprescindíveis dada a natureza do projeto. Para além disso, no mapa também são retratadas zonas de dormida, de restauração e estacionamento (zonas de primeira necessidade aquando a visita aos passadiços).



Figura 159. Mapa Geral dos Passadiços do Mondego (Fonte: Autoras, 2021)

Pictogramas

Para o mapa, foi necessária a criação de alguns elementos gráficos como a iconografia abaixo demonstrada. Foram desenhados de modo a facilitar a leitura e interpretação do mapa. Um elemento comum a todos os ícones é a utilização apenas de uma linha contínua (sendo apenas usada uma nova linha em pequenos detalhes soltos, considerados importantes para uma boa compreensão).

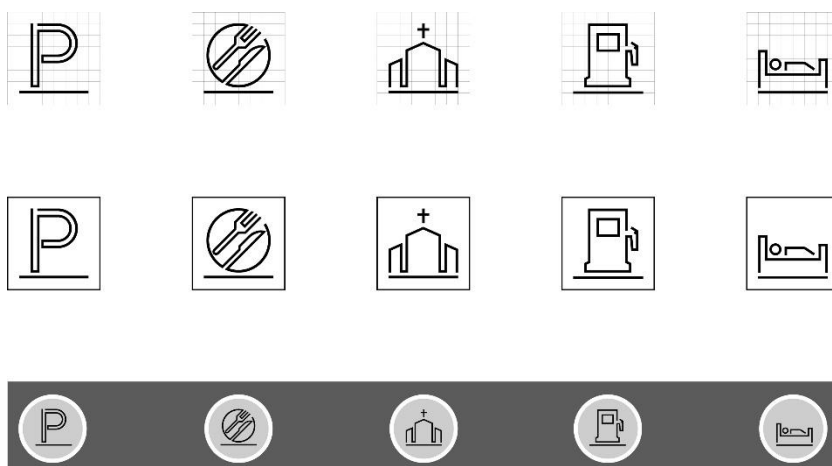


Figura 160. Pictogramas do Mapa dos Passadiços do Mondego (Fonte: Autoras, 2021)

Mapa YAH

O mapa YAH é essencialmente o mapa geral dos Passadiços do Mondego com a introdução do ícone que indica ao visitante onde este se encontra e ainda, ícones que indicam a presença de telefones S.O.S. (elemento de bastante importância).

O mapa ainda fala um pouco dos passadiços e também disponibiliza um código QR que o redireciona ao website oficial dos passadiços.



Figura 161. Mapa YAH dos Passadiços do Mondego (Painel Informativo) (Fonte: Autoras, 2021)

Paleta Cromática

O material gráfico acima referido (à exceção do Outdoor) partiu da criação de uma paleta cromática. Cada cor simboliza uma travessia dos passadiços. Esta paleta seria posteriormente utilizada no desdobrável e no *website*.

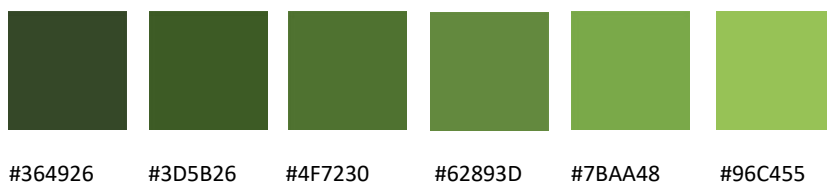


Figura 162. Paleta Cromática do Website dos Passadiços do Mondego (Fonte: Autoras, 2021)

7.1.3 Desdobrável Tríptico

O desdobrável tríptico dos passadiços é uma pequena introdução aquilo que é a Guarda, o Rio Mondego e os próprios passadiços. Contêm elementos gráficos minimalistas, apesar das fotografias do local que preenchem o espaço.



Figura 163. Desdobrável Tríptico dos Passadiços do Mondego (Fonte: Autoras, 2021)

7.1.4 Suportes Publicitários

Os cartazes abaixo demonstrados são alguns dos exemplos de atividades que podem ser realizadas nos passadiços para além da própria travessia. Um condicionamento é o facto de os passadiços serem completamente novos, e as atividades, em princípio, virão a posteriori.

Os elementos que contam nos cartazes são a marca gráfica dos Passadiços do Mondego, alguns patrocínios e a informação transmitida são o tipo de atividade, local e horas. Todos os cartazes apresentados têm uma frase apelativa. A fonte tipográfica utilizada foi a Kometa Light, Regular e Bold. E o layout é a marca gráfica com opacidade, colocada de forma estratégica (dependendo de cada caso).



Figura 165. Cartaz Rapel dos Passadiços do Mondego
(Fonte: Autoras, 2021)

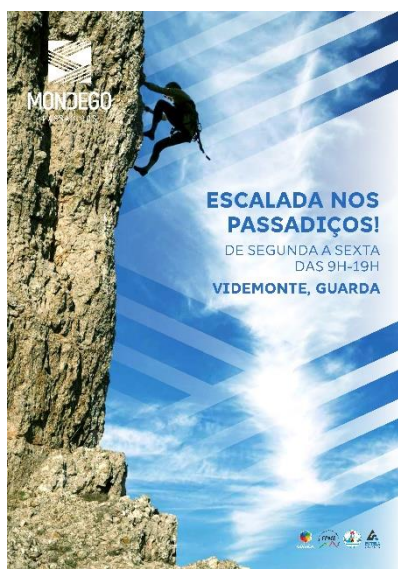


Figura 164. Cartaz Rapel dos Passadiços do Mondego
(Fonte: Autoras, 2021)



Figura 167. Cartaz Slide dos Passadiços do Mondego
(Fonte: Autoras, 2021)



Figura 166. Cartaz Slide dos Passadiços do Mondego
(Fonte: Autoras, 2021)

7.1.5 Layout de Redes Sociais

As redes sociais dos passadiços são muito à base dos frutos dados através da pesquisa de casos de estudo. Os elementos requeridos para uma boa comunicação são essencialmente frases e fotografias apelativas e partilha constante de informação.

Instagram

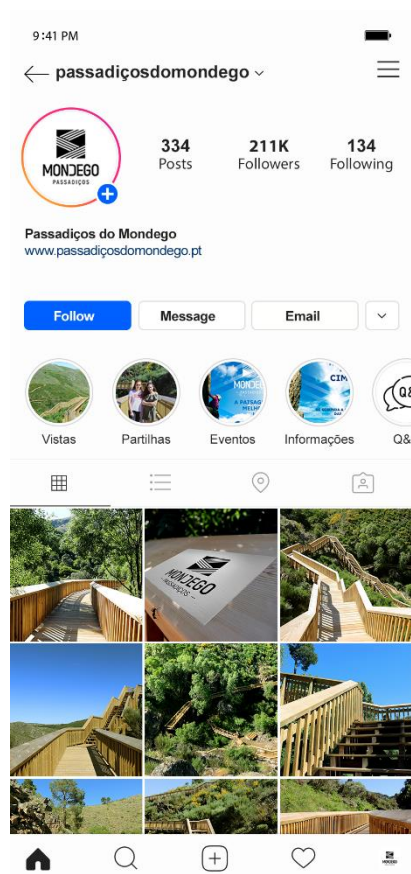


Figura 168. Layout do Instagram dos Passadiços do Mondego (Fonte: Autoras, 2021)

Figura 169. Layout de Publicação no Instagram dos Passadiços do Mondego (Fonte: Autoras, 2021)

Facebook

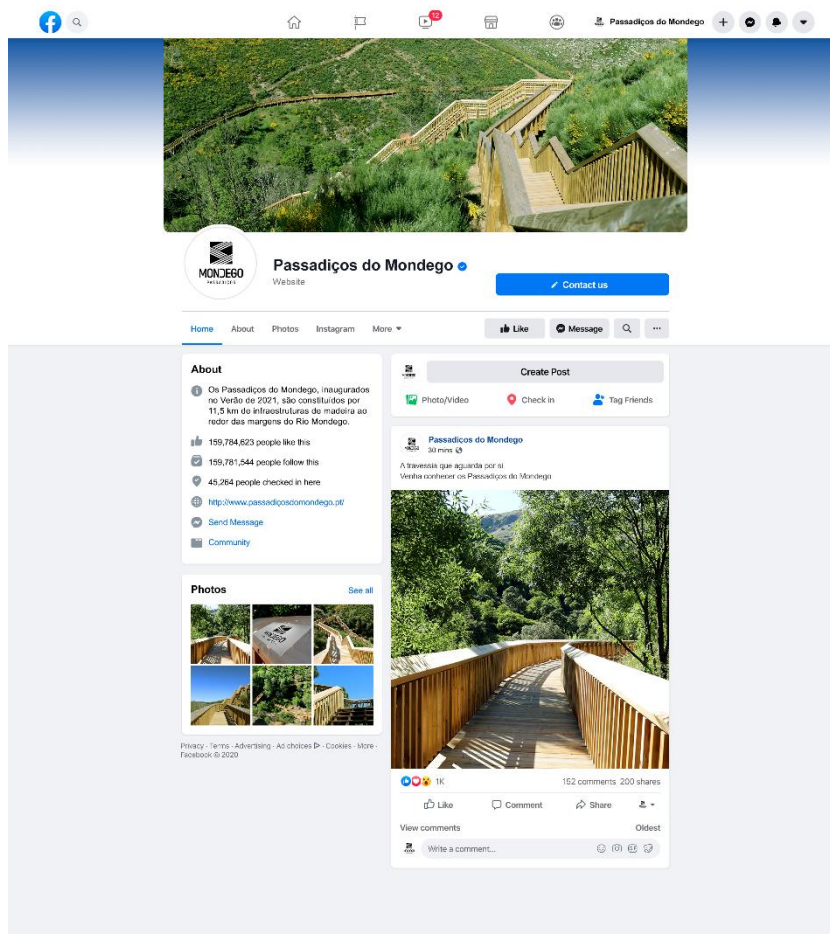


Figura 170. Layout do Facebook dos Passadiços do Mondego (Fonte: Autoras, 2021)

7.1.6 Layout de Website

HomePage

Para o desenvolvimento do *Website* dos Passadiços do Mondego, era essencial que este fosse simples, instintivo e eficaz. Como base, foi utilizada a paleta cromática já utilizada anteriormente (mapas, placas de totens), da cor mais escura para a mais clara.

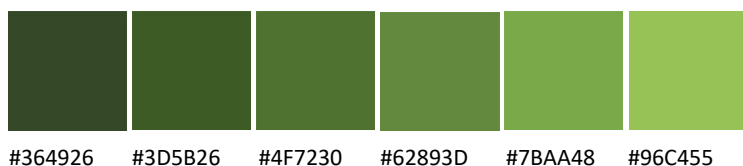


Figura 171. Paleta Cromática do Website dos Passadiços do Mondego
(Fonte: Autoras, 2021)

O Menu é um Menu Fixo e segue o utilizador ao fazer *scroll* pela *HomePage*. A cor ele é preto com transparência em 40%. Os elementos de Pesquisa no Menu são “Sobre”, “Galeria”, “Reservas”, “Documentos”, “Contactos” e um ícone de uma bússola de modo a representar a Pesquisa.

Em seguida, aparece uma frase de boas-vindas ao utilizador seguido do slogan dos passadiços “Quando a natureza fala por si, não fica muito mais por dizer...” acompanhado por uma fotografia dos mesmos.

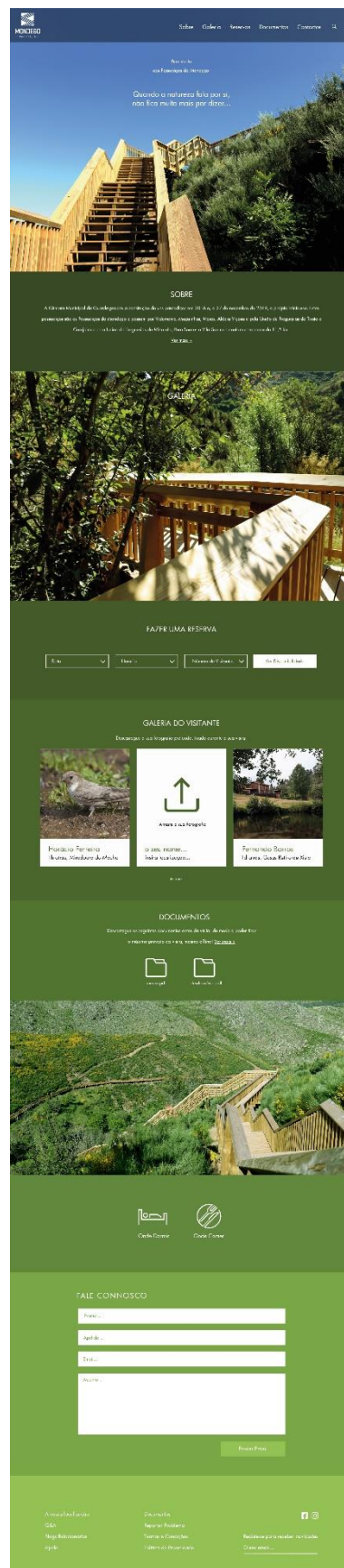


Figura 172. Layout da HomePage do Website dos Passadiços do Mondego
(Fonte: Autoras, 2021)

Em “Sobre”, é demonstrado um pouco do conteúdo que irá constar ao clicar em “Sobre” no Menu ou em “Ver Mais +” um pouco mais abaixo. Entrando na página, obtêm-se mais informações acerca dos passadiços.

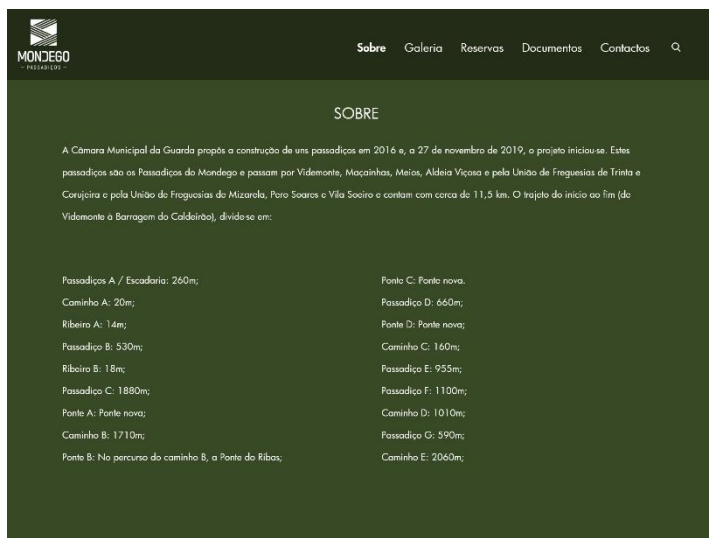


Figura 173. Página "Sobre" do Website dos Passadiços do Mondego (Fonte: Autoras, 2021)

Fazendo *scroll*, temos um atalho para a Galeria que também pode ser visitada através do Menu, em “Galeria”. Na *HomePage* é possível visualizar toda a galeria através das setas laterais.

Mais abaixo é possível adicionar conteúdos à Galeria do Visitante, espaço destinado ao visitante dos passadiços para upload de fotografias tiradas ao longo do trajeto e áreas envolventes. Esta galeria também pode ser acedida em “Galeria”, no Menu Fixo.



Figura 174. Página "Galeria" do Website dos Passadiços do Mondego (Fonte: Autoras, 2021)

Depois da Galeria, é-nos permitido iniciar uma reserva de visita aos passadiços através da inserção de simples dados, que levaram o utilizador para o próximo passo do procedimento. Da mesma forma que os elementos anteriores, também é possível fazer a reserva através do Menu, em “Reservas”.

Figura 175. Página "Reservas" do Website dos Passadiços do Mondego (Fonte: Autoras, 2021)

[illegible]

Figura 176. Página "Documentos" do Website dos Passadiços do Mondego (Fonte: Autoras, 2021)

Em seguida, o utilizador tem acesso a informações para além dos Passadiços do Mondego, como “Onde Dormir” e “Onde Comer”. Lá, pode ser também horários de funcionamento, contactos, localização e hiperligações para a página de reserva.



Figura 177. Página "Onde Comer" do Website dos Passadiços do Mondego (Fontes: Autoras, 2021)

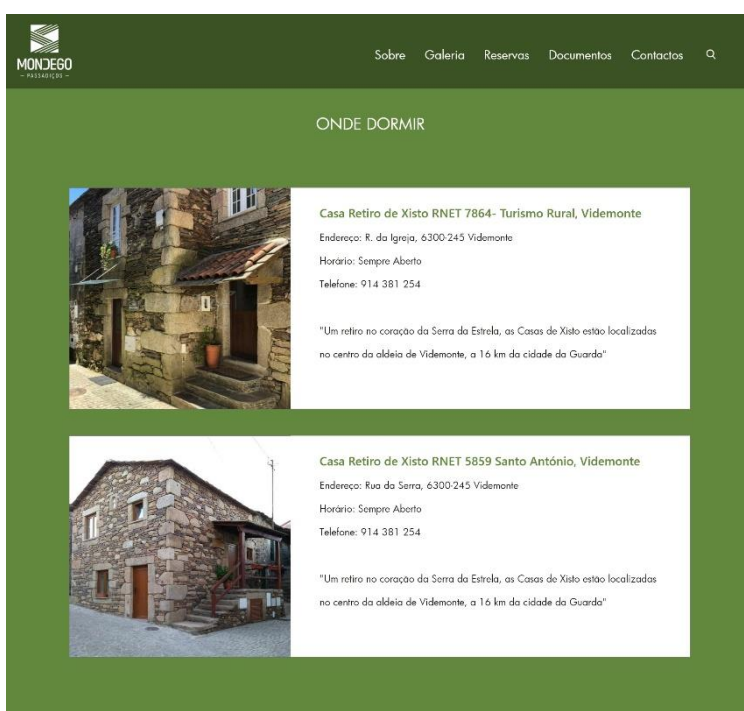


Figura 178. Página "Onde Dormir" do Website dos Passadiços do Mondego (Fontes: Autoras, 2021)

Posteriormente, é-nos permitido preencher um formulário de contacto de modo a contactar diretamente com os responsáveis pelos Passadiços do Mondego. Clicando em “Contactos”, temos acesso a outra informação como contactos gerais.

CONTACTOS

Email Passadiços: info@passadicosdomondego.pt (+351) 965 920 660	Comando Distrital de Operações de Socorro da Guarda 271 210 830
Email Câmara Municipal da Guarda geral@mun-guarda.pt +351 965 920 660	Bombeiros Voluntários da Guarda 271 222 115
Câmara Municipal da Guarda Praça do Município 5A, 6300-854 Guarda	PSP Guarda 271 208 340

FALE CONNOSCO

Nome...

Apelido...

Email...

Assunto...

Enviar Email

Figura 179. Página "Contactos" do Website dos Passadiços do Mondego (Fonte: Autoras, 2021)

Por último, no Website dos Passadiços é possível o utilizador pode ter acesso à Localização (Google Maps), Q&A, Blogs Relacionados, Ajuda, Documentos, Reportar um Problema, Termos e Condições, Política de Privacidade, Facebook e Instagram dos passadiços e ainda se inscrever na newsletter com novidades via e-mail.

7.2 Apresentação de Propostas/Mockups

7.2.1 Sinalética

Chapa de Metal



Figura 180. Mockup da Chapa de Metal (Autoras, 2021)

Totems

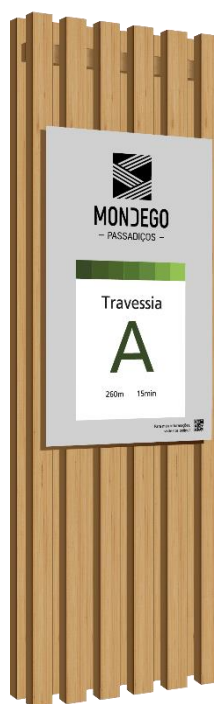


Figura 181. Mockups do Totem dos Passadiços do Mondego (Fonte: Autoras, 2021)

Outdoor

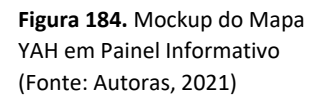


Figura 182. Mockup Outdoor dos Passadiços do Mondego (Fonte: Autoras, 2021)

7.2.2 Mapa



Figura 183. Mockup Mapa Passadiços do Mondego (Fonte: Autoras, 2021)



7.2.3 Desdobrável Tríptico



Figura 185. Mockup de Interior de Desdobrável Tríptico (Fonte: Autoras, 2021)



Figura 186. Mockup de Exterior de Desdobrável Tríptico (Fonte: Autoras, 2021)

7.2.4 Suportes Publicitários



Figura 187. Mockup do Cartaz de Rapel dos Passadiços do Mondego (Fonte: Autoras, 2021)



Figura 188. Mockup do Cartaz de Rapel dos Passadiços do Mondego (Fonte: Autoras, 2021)



Figura 189. Mockup do Cartaz do Slide dos Passadiços do Mondego (Fonte: Autoras, 2021)

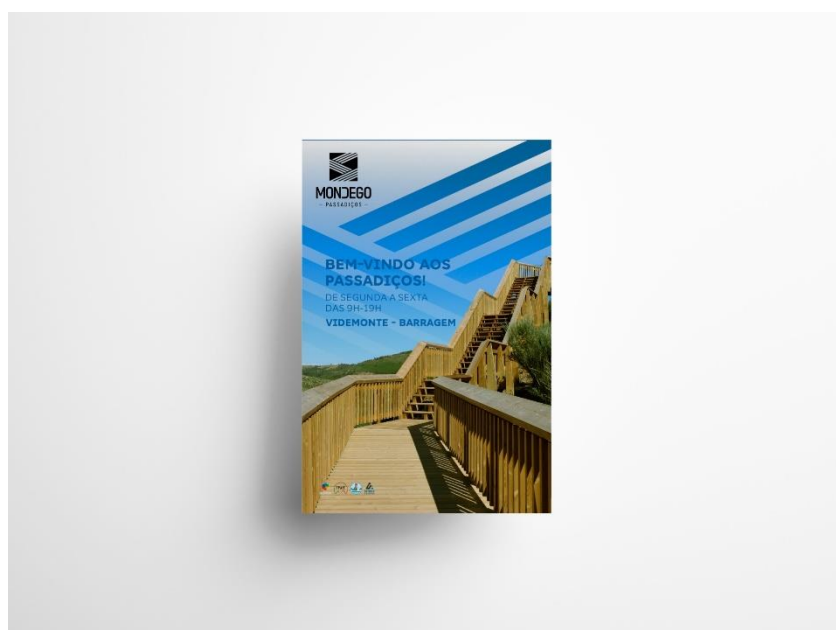


Figura 190. Mockup do Cartaz do Slide dos Passadiços do Mondego (Fonte: Autoras, 2021)

7.2.5 Layout de Redes Sociais

Instagram

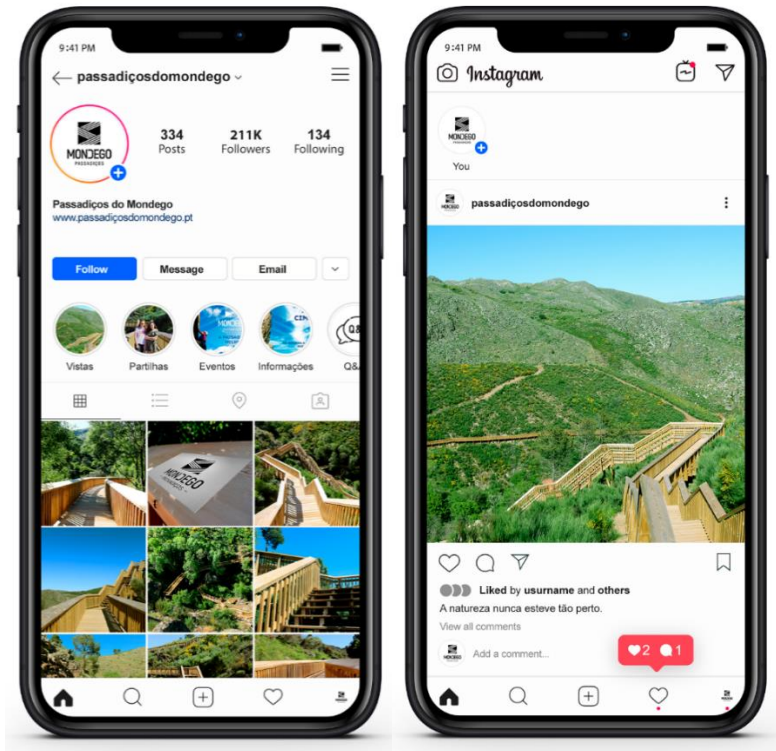


Figura 192. Mockup do Instagram dos Passadiços do Mondego (Fonte: Autoras, 2021)

Figura 191. Mockup de uma Publicação no Instagram dos Passadiços do Mondego (Fonte: Autoras, 2021)

Facebook

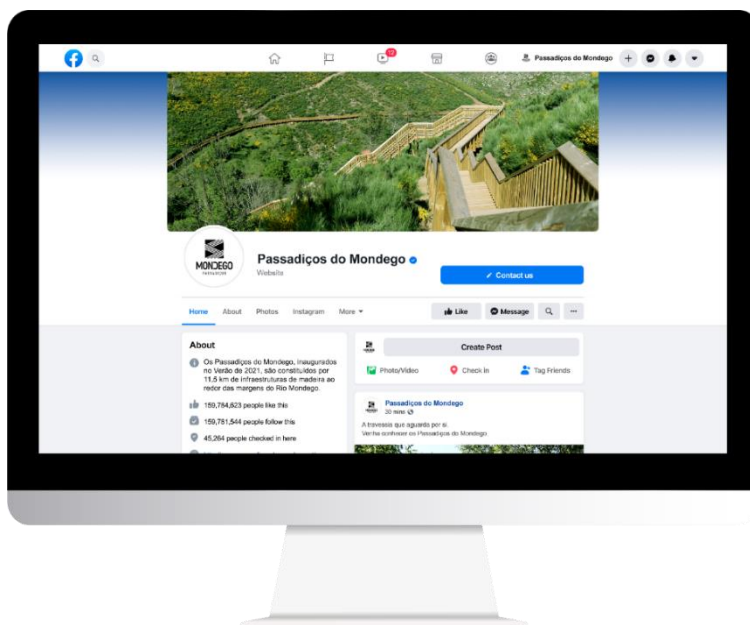


Figura 193. Mockup do Facebook dos Passadiços do Mondego (Fonte: Autoras, 2021)

7.2.6. Layout de Website

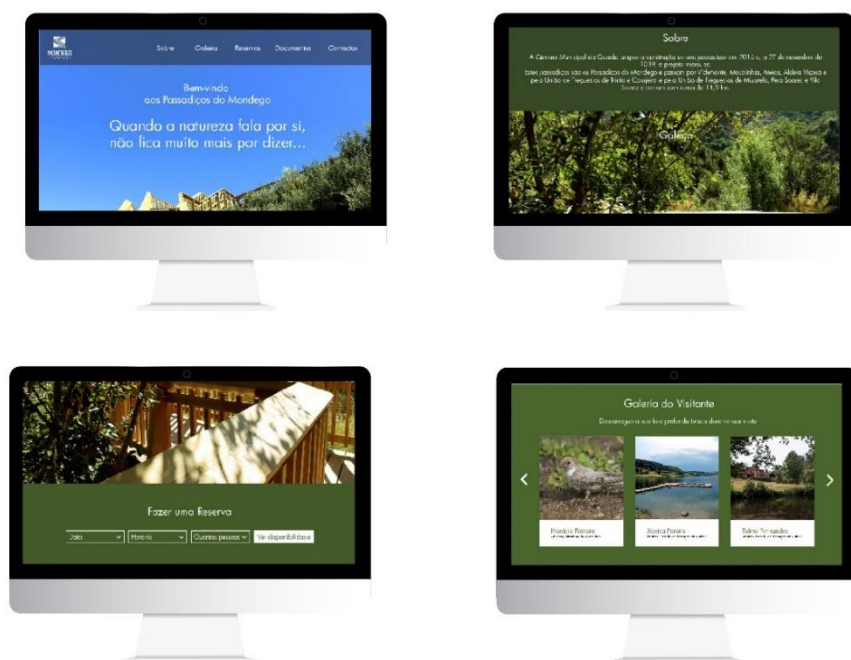


Figura 194. Layout do Website Responsivo dos Passadiços do Mondego (Fonte: Autoras, 2021)

7.3 Outras Aplicações da Marca Gráfica

Bilhetes



Figura 195. Mockup de Bilhetes dos Passadiços do Mondego (Fonte: Autoras, 2021)

Sacos Mochila



Figura 196. Mockup de Saco Mochila dos Passadiços do Mondego (Fonte: Autoras, 2021)

Canetas



Figura 197. Mockup de Caneta dos Passadiços do Mondego (Fonte: Autoras, 2021)

Bonés



Figura 198. Mockup de Boné dos Passadiços do Mondego (Fonte: Autoras, 2021)

Postal



Figura 199. Mockup de Postal dos Passadiços do Mondego (Fonte: Autoras, 2021)

Capítulo VI - Conclusão

8. Conclusões

Face ao conteúdo anteriormente demonstrado é necessário refletir sobre o que foi concluído durante a realização do projeto. Foram realizadas reuniões com a Câmara Municipal da Guarda, que nos possibilitou a oportunidade de acompanhar o surgimento dos passadiços e de podermos trabalhar com eles.

Numa primeira fase, foi possível apercebermo-nos do ponto de situação dos passadiços, as suas necessidades e objetivos pretendidos pelo cliente.

Depois da pesquisa espacial de aquele que iria ser o futuro terreno dos Passadiços do Mondego, foi realizada uma pesquisa fora do terreno de modo aprofundar os conhecimentos acerca das zonas envolvente.

Após analisarmos casos existentes em Portugal e Espanha, desenvolvemos uma estratégia de comunicação adequada à procura do mercado e uma sinalética coerente com o espaço.

A nível de sinalética decidimos desenvolver elementos como Placas Direcionais, Painéis Informativos, Totens e uma Chapa de Metal de modo a responder às necessidades.

Na estratégia de comunicação foi optado por desenvolver meios impressos e digitais, como um desdobrável tríptico, um mapa geral, um mapa YAH, cartazes, outdoor, redes sociais e um website responsivo de modo atender os visitantes.

Estes meios acabam por criar uma ligação entre o indivíduo e os próprios passadiços.

Deste modo, percebemos não só a importância do projeto em si, mas também o seu meio envolvente, pontos fortes e fracos e como atrair visitantes e atender as suas necessidades.

Em suma, foi muito importante ter um projeto desta dimensão, atendendo as necessidades do cliente o que permitiu tirar partido do que aprendemos ao longo destes anos.

Bibliografia

- Arntson, A. E.** (1988). *Graphic Design Basics*. Thomson Wadsworth.
- Aynsley, J.** (2004). *Pioneers of Modern Graphic Design - A Complete History*. Octopus Publishing Group Ltd.
- Boiteux, B., & Werner, M.** (2009). *Introdução ao Estudo do Turismo*. Elsevier Editora Ltda.
- Bonsiepe, G.** (2011). *Design, Cultura e Sociedade*. Edgard Blucher Ltda.
- Calori, C., & Vanden-Eynden, D.** (2015). *Signage and Wayfinding Design: A Complete Guide to Creating Environmental Graphic Design Systems*. John Wiley & Sons, Inc., Hoboken, New Jersey.
- CARTOGRAFIA.** (2021). *Dicionário infopédia da Língua Portuguesa*. (P. Editora, Ed.) Obtido em 04 de maio de 2021, de Infopédia - Dicionários Porto Editora:
[https://www.infopedia.pt/\\$cartografia?uri=lingua-portuguesa/cartografia](https://www.infopedia.pt/$cartografia?uri=lingua-portuguesa/cartografia)
- COMUNICAÇÃO.** (2021). *Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa*. (P. Editora, Ed.) Obtido em 01 de maio de 2021, de Infopédia - Dicionários Porto Editora:
<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/comunicação>
- Costa, C.** (2005). Turismo e Cultura: Avaliação das Teorias e Práticas Culturais do Sector do Turismo (1990-2000),. *Instituto Ciências Sociais da Universidad de Lisboa, Vol. XL, No 175*.
- Costa, J.** (1987). *Señalética: De la Señalización al Diseño de Programas*. Ediciones CEAC, S.A.
- Costa, J.** (2011). Design para os Olhos: Marca, Cor, Identidade, Sinalética. Dinalivro.
- D'Agostini, D.** (2017). *Design de Sinalização*. Edgard Blücher Ltda.
- Dabner, D., Stewart, S., & Zempol, E.** (2014). *Graphic Design School - The Principles and Practice of Graphic Design*. y John Wiley & Sons Inc., Hoboken, New Jersey.

Diário da República, 1. s. (20 de dezembro de 2019). Declaração de Retificação n.º 60-A/2019. *Artigo 11.º Sinalização Turístico-cultural*. Obtido de <http://www.ansr.pt/Legislacao/RegulamentoSinalizacaoTransito/Pages/default.aspx>

Fabres, P. (2011). *O Desing Gráfico Contemporâneo E Suas Linguagens Visuais*. Porto Alegre: Uniritter.

FCMP. (2006). *Regulamento de Homologação de Percursos Pedestres*. Obtido de Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal: http://www.fcmpportugal.com/files/PercursosPedestres/RHP_P_vWeb.pdf

FCMP. (2021). *Percursos Pedestres*. Obtido de Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal: <http://www.fcmpportugal.com/percursos.aspx>

Frascara, J. (2004). *Communication Design: Principles, Methods, and Practice*. Allworth Press, New York.

Frascara, J. (2011). *¿Qué es el diseño de información?* Ediciones Infinito, Buenos Aires.

Gibson, D. (2009). *The Wayfinding Handbook: Information Design for Public Places*. Princeton Architectural Press, New York.

Gorb, P. (1978). *Living by Design: The Partners of Pentagram*. Whitney Library of Design.

GRÁFICO. (2021). *Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa*. (P. Editora, Ed.) Obtido em 01 de maio de 2021, de Infopédia - Dicionários Porto Editora: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/gráfico>

Hall, C. M., & Williams, A. (2008). *Tourism and Innovation*. Routledge Taylor & Francis Group.

Heller, S., & Anderson, G. (2016). *The Graphic Design Ideia Book*. Laurence King Publishing Ltd.

Heller, S., & Ilic, M. (2012). *Stop, Think, Go, Do: How Typography and Graphic Design Influence Behavior*. Rockport Publishers.

Hembree, R. (2011). *The Complete Graphic Designer: A Guide to Understanding Graphics and Visual Communication*. Rockport Publishers.

Heskett, J. (2005). *El Diseño en la Vida Cotidiana*. Editorial Gustavo Gili, SA.

HOMOLOGAÇÃO. (2021). *Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa*. (P. Editora, Ed.) Obtido em 03 de maio de 2021, de Infopédia - Dicionários Porto Editora:
<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/homologação>

INFORMAÇÃO. (2021). *Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa*. (P. Editora, Ed.) Obtido em 01 de maio de 2021, de Infopédia - Dicionários Porto Editora:
<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/informação>

INTERFACE. (2021). *Dicionário infopédia da Língua Portuguesa*. (P. Editora, Ed.) Obtido em 15 de maio de 2021, de Infopédia - Dicionários Porto Editora:
<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/interface>

Kotler, P. (2002). *Marketing Management, Millenium Edition*. Pearson Custom Publishing.

Ledesma, M. (2003). *El Diseño Grafico, Una Voz Publica (de la comunicación visual en la era del individualismo)*. Editorial Argonauta.

MAPAS. (2021). *Dicionário infopédia da Língua Portuguesa*. (P. Editora, Ed.) Obtido em 03 de maio de 2021, de Infopédia - Dicionários Porto Editora:
<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/mapa>

McLuhan, M., & Fiore, Q. (2001). *The Medium is the Massage: An Inventory of Effects*. Gingko Press.

Munari, B. (2006). *Design e Comunicação Visual*. Martins Fontes, São Paulo.

Neves, J. V. (2008). Sistemas Sinaléticos. *Convergências - Revista de Investigação e Ensino das Artes, Vol I (1)*. Obtido de <http://convergencias.esart.ipcb.pt/?p=article&id=15>

Neves, J. V., & Silva, J. M. (2020). Portuguese Tourist Signage: Design as a Competitive Factor. Em L. Farinha, & D. Raposo, *Handbook of Research on Driving Industrial Competitiveness With Innovative Design*. IGI Global.

Peterson, M. P. (2008). *International Perspectives on Maps and the Internet*. Springer.

Petterson, R. (2012). *It Depends: IIID Public Library - Principles and Guidelines*. Tullinge.

Serra, J. P. (2007). *Manual da Teoria da Comunicação*. Livros Labcom.

Shedroff, N. (2000). *Information Interaction Design: A Unified Field Theory of Design*. The MIT Press.

SIGNO. (2021). *Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa*. (P. Editora, Ed.) Obtido em 03 de maio de 2021, de Infopédia - Dicionários Porto Editora:
<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/signo>

SINALÉTICA. (2021). *Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa*. (P. Editora, Ed.) Obtido em 03 de maio de 2021, de Infopédia - Dicionários Porto Editora:
<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/sinalética>

SINALIZAÇÃO. (2021). *Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa*. (P. Editora, Ed.) Obtido em 03 de maio de 2021, de Infopédia - Dicionários Porto Editora:
<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/sinalização>

TURISMO. (2021). *Dicionário infopédia da Língua Portuguesa*. Obtido em 01 de maio de 2021, de
<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/turismo>

Tyner, J. A. (2010). *Principles of Map Design*. The Guilford Press.

Vilas-Boas, A. (2011). *Ser Designer*. AVB, Lisboa.

Anexos

Anexo 1

Revista “A Guarda Por Si” - Boletim Municipal, Nº3, abril de 2021, pág. 30-31 “Passadiços do Mondego”



Anexo 2

Recolha de Material Gráfico Elaborado pela Câmara Municipal da Guarda



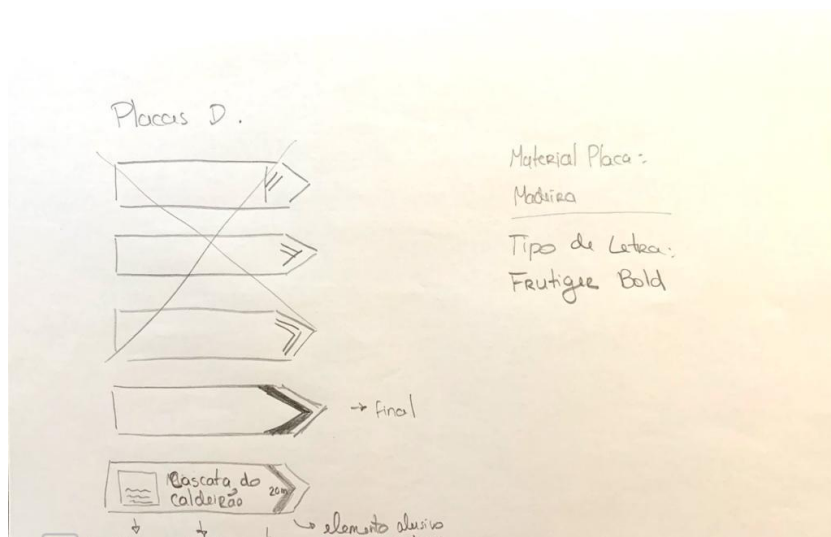
Anexo 3

3ª Visita aos Passadiços do Mondego feita pelas Autoras, Videmonte



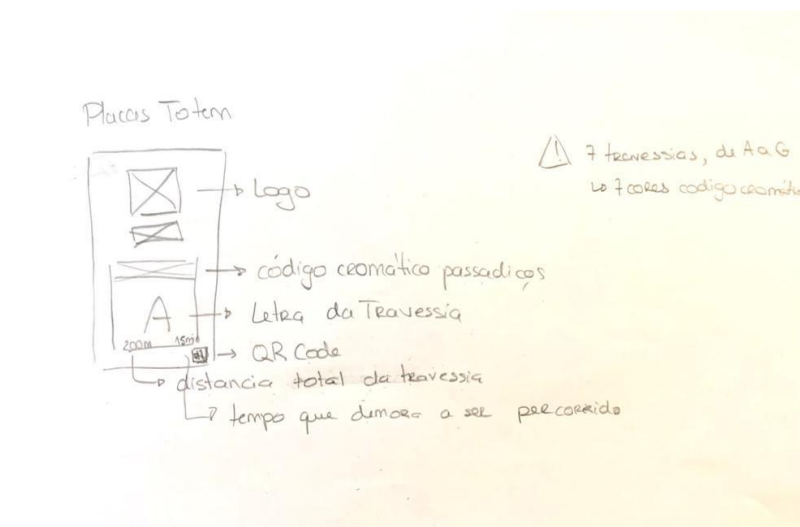
Anexo 4

Esboço das Placas Direcionais dos Passadiços



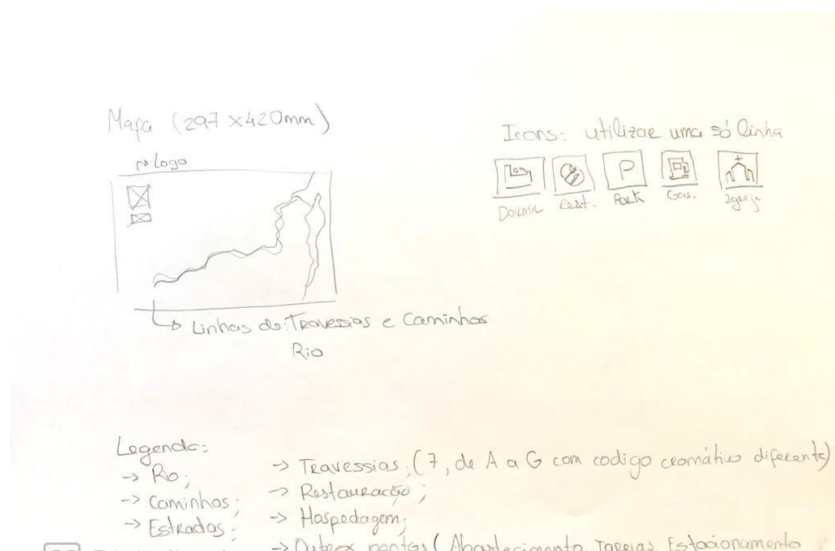
Anexo 5

Esboço das Placas dos Totens dos Passadiços



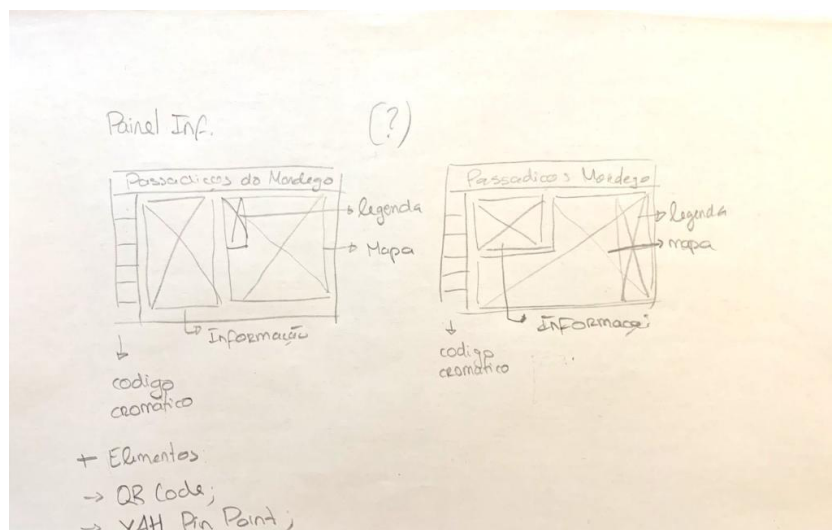
Anexo 6

Esboço do Mapa Geral dos Passadiços



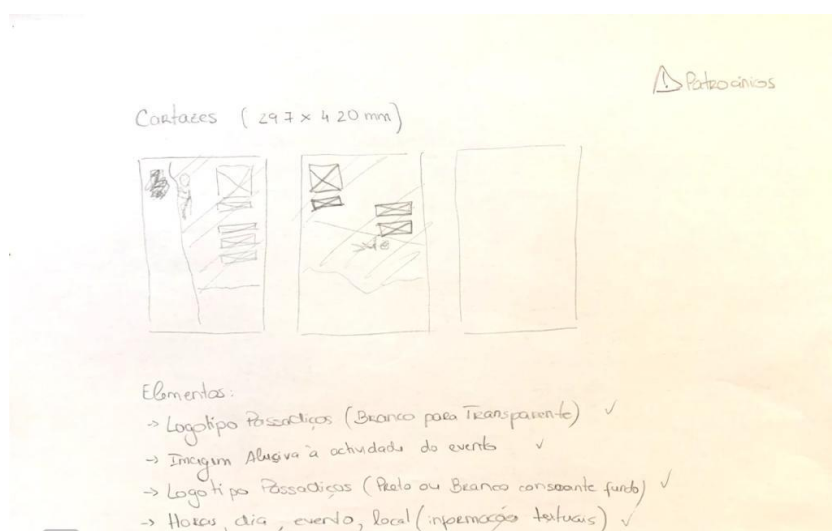
Anexo 7

Esboço do Painel Informativo dos Passadiços (Mapa YAH)



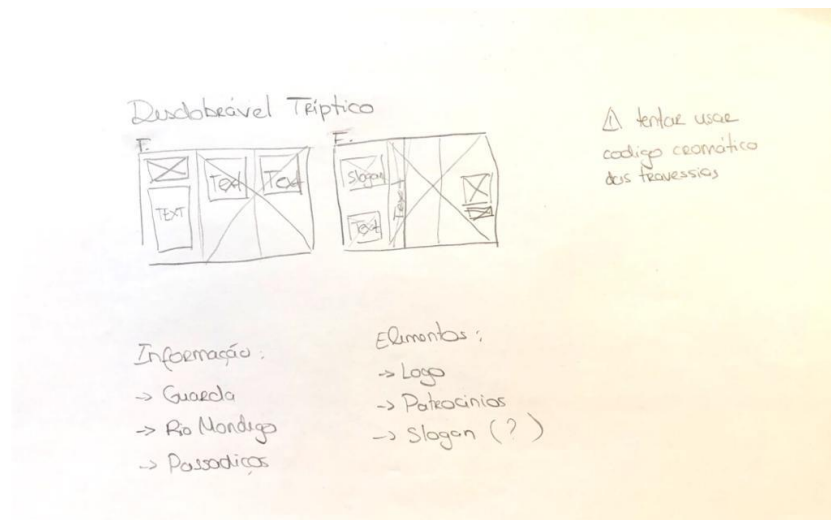
Anexo 8

Esboço dos Cartazes dos Passadiços



Anexo 9

Esboço do Desdobrável Tríptico dos Passadiços



Anexo 10

Esboço do Outdoor de Inauguração dos Passadiços

